

Estancia mazonas

SELEÇÃO • IMUNIZAÇÃO • EXPORTAÇÃO

- ANIMAIS DE RAÇA -



★ Lote de novilhas, em pleno regime de campo, recentemente importado para o criador MANOEL CARLOS ARANHA, Fazenda RIO PRATA, Vinhedo - (Km. 79 da Via Anhanguera).

ESTANCIA "AMAZONAS"

REPUBLICA ARGENTINA

Novilhas "Holando - Argentino" imunizadas contra a tristeza — Servidas por touros de grande "pedigree" — Vacinadas contra a Brucelose com "Cepa 19" sob o controle oficial ou Livres de Brucelose — Livres de tuberculose — Entregues no Brasil com cerca de dois anos de idade.

"IMPORTAÇÃO SOB ENCOMENDA"

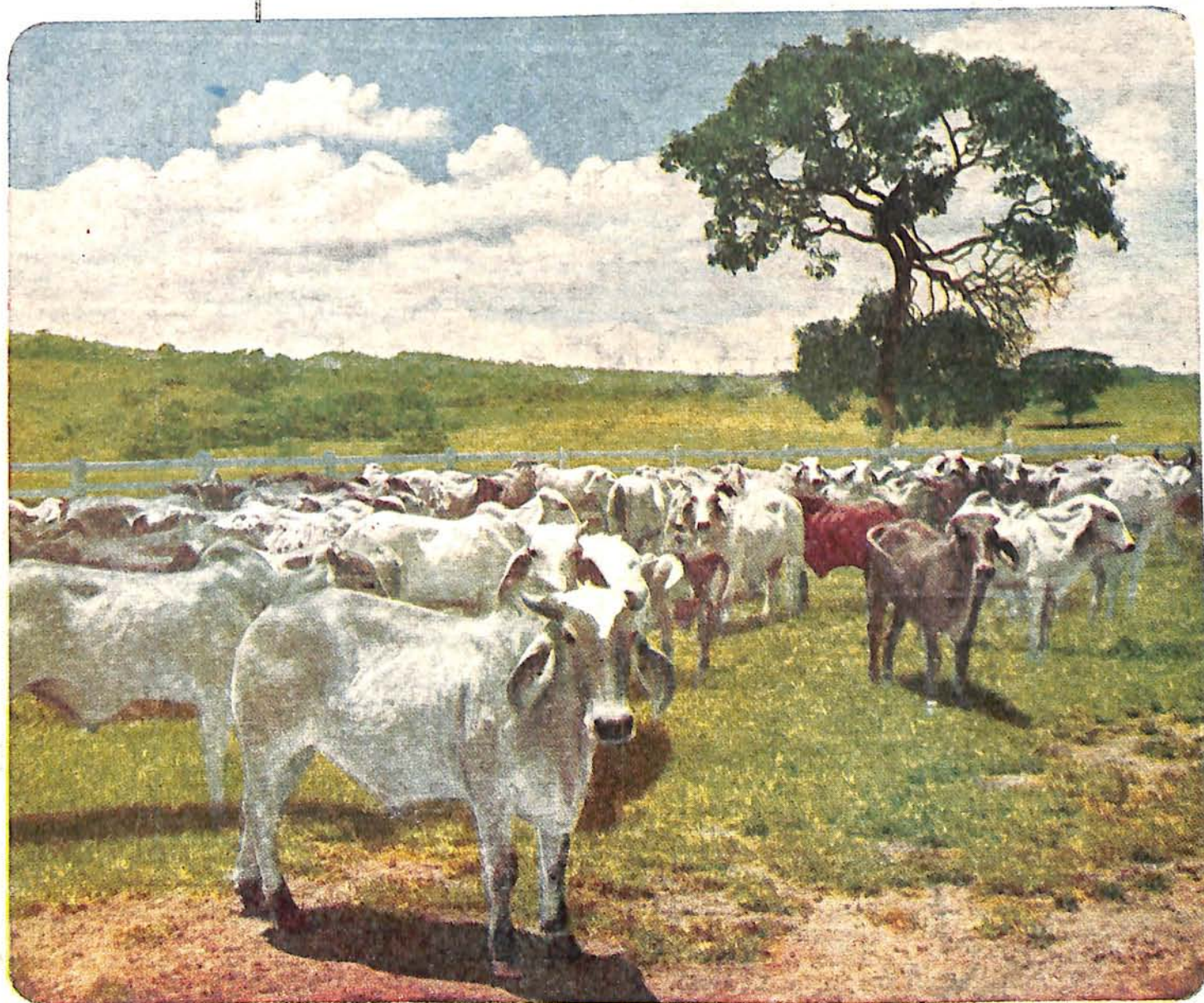
SÃO PAULO

Rua Senador Feijó, 30 - Tel. 2-8268

RIO DE JANEIRO

BELO HORIZONTE

REVISTA DOS CRIADORES



★ UMA FAZENDA GOIANA ★

NESTE NUMERO:

- ★ "BABY-BEEF" NACIONAL — UMA UTOPIA
- ★ METODO DIRETO PARA A APRECIACAO DA CAPACIDADE LEITEIRA DE UMA VACA
- ★ CONSUMO DE LEITE EM SÃO PAULO E NA CAPITAL FEDERAL



GADO "HOLANDO-ARGENTINO"

PECUÁRIA IMPORTADORA GADOLEITE LTDA. IMPORTAÇÃO ★ CRIAÇÃO ★ VENDAS

Fazenda "ARGENTINA"
(Km. 7 da Estrada de Mogi Mirim)
Caixa Postal. 674
CAMPINAS

Rua Libero Badaró, 462 — 3.º and.
Escritório anexo a Dianda, Lopes
& Cia. Ltda.
Fone 32-5720 S. PAULO

IMPORTAÇÃO DO MELHOR GADO LEITEIRO DA ARGENTINA

Selecionado especialmente em "La Martona", "Las Malvinas", de Mascarenhas, "Santa Catalina", de Genoud, Armando, Del Sul e as mais afamadas cabanhas argentinas.

TEMOS PERMANENTEMENTE

NOVILHAS de 2½ a 3 anos, bem desenvolvidas, proximas a darem cria, e inscritas no Registro Puro por Cruza da A.P.C.B. Fornecemos os respectivos "pedigrees".

VACAS DANDO LEITE

TOUROS de ótima origem, filhos de grandes produtoras.

MAXIMA GARANTIA SANITÁRIA

ALGUNS DE NOSSOS COMPRADORES: — Ministerio da Agricultura, Secretaria da Agricultura do Paraná, Dr. Lafayette Alvaro de Souza Camargo, Granja Irohy, Carlos Alberto Willy Auerbach, Antonio Carlos de Arruda Botelho, D. Elvira de Paula Machado Cardoso, Cia. Aliança Agricola, Lacticinios Dana, Conde André Matarazzo, Aurino Villela de Andrade, Armando Lara Nogueira, Ivo Leão, Dr. Arthur Lacerda Pinheiro, Dr. João Baptista Luzardo, Dr. Geraldo Rocha, Gervasio Seabra, Granja "Piratini", de Ernesto Bulau, Merlotti & Irmãos, Dr. Mario Rolim Teles, Sergio Ribeiro do Prado, Dr. Renato Bueno Neto, Luiz Assumpção, Dr. Moacir Vieira Martins, Caio Ramos, Hans Braren, Carlos Simões Lauro, Dr. Renato Paes de Barros, João Nunes Pereira, Inacio Vicenzo Farina, Dr. José Balbino de Siqueira, Manoel de Almeida Filho, Attila Pesadovi, etc. **CUMPRE RESSALTAR QUE A GRANJA "ITAHYE", DO DR. ALBERTO J. BYINGTON, ADQUIRIU MAIS DE 250 NOVILHAS EM REMESSAS PERIODICAS DE 3 ANOS.**

Temos a satisfação de informar aos Srs. Criadores que das importações anteriores — feitas por Dianda Lopez & Cia. — elevada porcentagem das novilhas estão dando uma produção média diária que oscila de 15 a 23 quilos de leite, em duas ordenhas, em primeira cria. Convidamos os Srs. Criadores a nos visitarem oportunamente e colocamos à sua disposição os antecedentes e informações que desejarem.

DIRETOR-RESPONSÁVEL

Luiz A. Penna

SECRETARIO

Simão Kirjner Sobrinho

REPORTAGENS

Paulo Feijó

COLABORADORES ESPECIALIZADOS

Dr. Fidelis Alves Netto
Dr. José de Assis Ribeiro
Dr. Henrique Raimo
Dr. Rolando Lemos
Dr. Barrison Vilares

REDAÇÃO

Rua Senador Feijó, 30 - s/loja
Tel.: 32-8268
Endereço telegrafico: "CRIADORES"
SÃO PAULO - Brasil

ASSINATURA

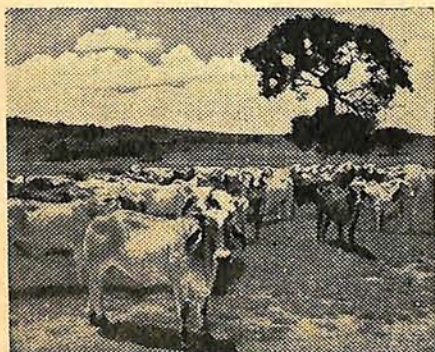
1 ano Cr\$ 80,00
Assinatura sob registro postal, mais Cr\$ 6,00 por ano. Numero avulso em todo o Brasil Cr\$ 8,00. Numero atrasado, mais Cr\$ 1,00 por ano.

REPRESENTANTE NO DISTRITO FEDERAL

Mario Land Ferreira Lima
Rua Paulo Barreto, 69
Tel.: 46-0589

REPRESENTANTE NA ARGENTINA
E URUGUAI

Sr. Rolf Meyerhein,
Granja Elisabety,
Colonia Valdense,
Republica do Uruguai.



Revista dos Criadores

ORGÃO OFICIOSO DA ASSOCIAÇÃO
PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS

ANO XXII

ABRIL 1951

NUMERO 4

SUMARIO

"Baby-Beef" nacional — Uma utopia	4
Entrevista do mês — Porque a carne não pode ser vendida a seis cruzeiros	5
Aspectos do emprego do "Refinazil" na alimentação das aves — Dr. Henrique Raimo	8
O porco é animal de habitos higienicos	10
Porque as vacas perdem peso durante a lactação — Dr. Barrisson Vilares	12
O bom reprodutor bovino — Dr. Octavio Domingues	15
Seleção do gado leiteiro — Metodo direto para apreciação da capacidade leiteira de uma vaca — W. B. Nevens e A. F. Kuhlman — Tradução de Arnaldo de Camargo	16
IV Exposição Regional de Animais de Barretos — Inauguração e autoridades presentes — Retração nas transações. Predominancia das raças zebuinas. Animais premiados. Mais exposições	22
Consumo de leite em S. Paulo e na Capital Federal	34
Secção Juridica — O consentimento da mulher nos compromissos de venda e compra. O trabalhador rural e as leis trabalhistas. — Dr. Rolando Lemos	37
25.000 pesos alcançados por um bezerro	40
Instantaneos rurais	42
O problema economico da aquisição e uso do trator	44
Melhoramento da pecuaria na Zona da Mata	46
Pecuaria do Mês	49
Mercado de laticinios em Março. O mercado de carnes	50
Serviço de Controle Leiteiro da A.P.C.B. — Relatorio n.º 75	

NOSSA CAPA

Ilustra a capa do presente numero um dos currais das Fazendas "Santo Antonio" e "Moitas", no municipio de Ipa-meri, em Goiás, de propriedade do sr. Modesto Duarte Pires, grande criador e invernista do Brasil Central. Profundo conhecedor dos nossos problemas rurais, o sr. Modesto Duarte Pires, que por mais de uma ocasião tem posto sua experiencia à disposição da imprensa, sempre que se debate um problema relacionado com a economia nacional, acaba de conceder à "Revista dos Criadores" importante entrevista sobre a impossibilidade de ser a carne vendida no Brasil ao preço de seis cruzeiros, entrevista que publicamos nesta edição e que por certo merecerá a atenção dos leitores e do poder publico.

*Criador
prevenido...*

ANIMAIS COM SAÚDE!

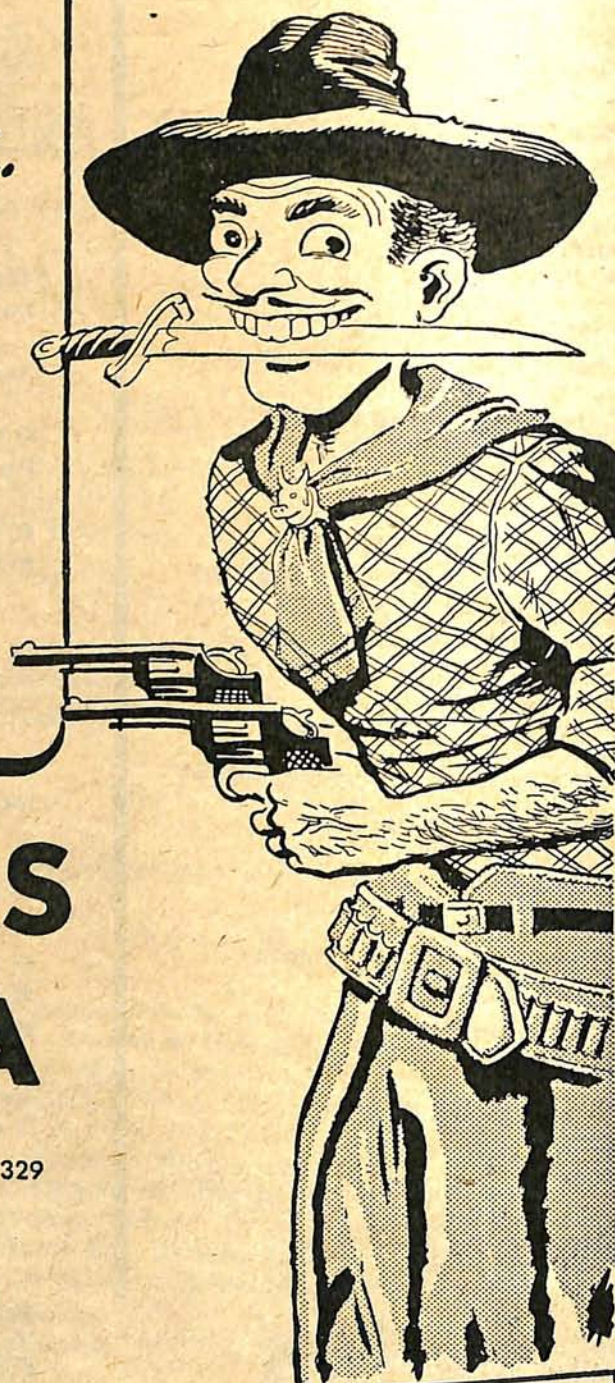
Vacine sistematicamente seus animais com vacinas de comprovada eficiência! As Vacinas Rhodia são garantidas pelo "R" da Rhodia, a marca de confiança também a serviço da pecuária.

**VACINAS
RHODIA**

DEPARTAMENTO AGROPECUÁRIO
Rua Líbero Badaró, 119 - Caixa Postal 1329
São Paulo



A MARCA DE CONFIANÇA TAMBÉM A SERVIÇO DA PECUÁRIA

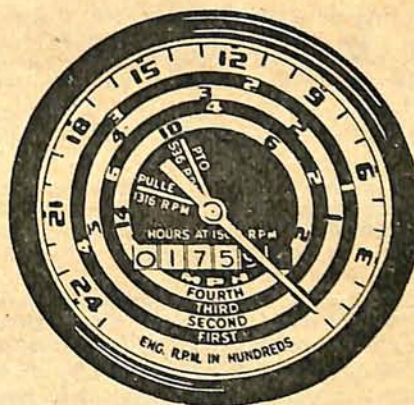


PANAM - Casa de Amigos

O CONTROLADOR DE SERVIÇO

ajuda a determinar o

*Custo do
trabalho!*



O custo do trabalho agrícola é fator importantíssimo! Como determiná-lo?

Quando se trata de trabalho manual isto é fácil. Você sabe quanto trabalho um homem pode realizar em uma hora e sabe o custo deste trabalho por hora. Portanto, o custo de qualquer trabalho é muito fácil de ser calculado.

Com um Trator Ford esse cálculo também é facilímo de ser feito.

O "Controlador de Serviço" que faz parte do equipamento standard do Trator Ford — e só do Trator Ford — torna possível a determinação exata do custo de qualquer tipo de serviço, num instante.

Há, no "Controlador de Serviço", um indicador que mostra o número exato de horas-motor trabalhadas pelo Trator, em qualquer serviço ou qualquer período. Graças a essa informação, você pode:

1. Determinar o custo do trabalho.
2. Determinar a época da lubrificação e limpeza do veículo.
3. Determinar a eficiência do trator.

Deixe que o seu revendedor Ford lhe prove o valor do "Controlador de Serviço" — característico exclusivo do Trator Ford. Visite hoje o seu Revendedor.



F O R D M O T O R C O M P A N Y

"BABY-BEEF" NACIONAL — UMA UTOPIA?

De uns tempos a esta parte, tem-se ouvido com relativa frequência a expressão "baby-beef", já considerada por alguns otimistas coisa existente em nosso meio, e, por outrem, coisa que nunca chegaremos a ter.

Diante da falta de noções bem definidas sobre o assunto, consideramos oportuna a divulgação de alguns dados já consagrados pela prática nas regiões onde a produção do "baby-beef" vem participando da consolidação da riqueza de criadores estrangeiros.

Antes, porém, temos de definir o que seja "baby-beef". Este nada mais é do que o bezerro, que, aos 10 ou 15 meses de idade, se apresenta com 300 a 400 quilos de peso vivo, com magnífico desenvolvimento muscular, aceitavelmente gordo. Por esta simples definição, verifica-se não termos ainda produzido nenhum "baby-beef".

Para obtenção desta verdadeira obra de arte zootécnica são necessários, simplesmente:

- 1 — Alimentação: milho abundante e barato, silagem, aveia, alfafa, etc. Considera-se que para 100 kg de "baby-beef" são precisos 728 kg de alimentos concentrados. Uma tonelada de milhões 200 kg de outros concentrados, como aveia, cevada, etc. é o que um bezerro consome para se transformar num "baby-beef".
- 2 — Raça aperfeiçoada: Shorthorn, Aberdeen-Angus, Hereford são as que apresentam função e aptidão para esta finalidade. O "baby-beef" precisa ganhar, aproximadamente, 150 kg de peso entre o início do período de alimentação e a época da matança (aos 15 meses de idade).
- 3 — Elemento humano tecnicamente preparado para a delicada função de transformar cereal em carne, com o emprego da máquina animal, que é o bezerro.

Relativamente à alimentação, verifica-se só se ter conseguido o "baby-beef" nas regiões do mundo de alta produção de cereais, justamente as em que o porco tem sido o "melhor saco de guardar cereais", de onde o "baby-beef" não o tirará, por ser menos econômico. O milho é o alimento-base na produção do "baby-beef" e só onde ele existir em grande quantidade e por preços muito baixos é que este tipo de bezerro de corte poderá ser produzido economicamente.

Quanto à raça, é preciso que os animais sejam de precocidade invejável e com aptidão não só de transformar cereais em carne (7 kg de cereais, dando 1 kg de peso vivo), como também de apresentar aceitável proporção de carcassa, isto é: 10% de ossos, 33% de músculos e 28% de gorduras, isso por ocasião da matança no período propício.

E, quanto ao elemento humano, temos a considerar ser este o fator decisivo no empreendimento. Conhecimentos profissionais e habilidade pessoal são indispensáveis, visto que o criador do "baby-beef" tem de ser ao mesmo tempo recriador, invernista e demais intermediários. Isso além da vigilância em que o criador econômico. Em consequência, é diminuído o número de cabeças por criador. Considera-se que, em média, um agricultor norte-americano não consegue criar mais de 60 bezerros, e, para estes, deve ter cerca de 40 hectares de milho. Assim, na região chamada "corn-belt" americano, aproximadamente 80% dos criadores não conseguem mais de dois bezerros nos seus lotes de venda!

* * *

Nossas condições comuns não se prestam à produção do "baby-beef". Nossas pastagens são, sobretudo, pobres. Nossa produção de cereais — quase só milho — está ainda muito longe de atender às necessidades do consumo normal. Nosso gado não tem precocidade, considerado péssima máquina transformadora de pastagens em carne. Nosso criador de gado de corte, afeito somente ao regime extensivo, não pode mudar suas atividades, sujeitando-as ao regime intensivo que o "baby-beef" exige. Todavia, nem por isso consideramos ser utópico o "baby-beef" nacional.

Neste particular, verifica-se existir muita coisa em comum, entre o "baby-beef" e o leite certificado. Há 20 anos, em São Paulo, quem falasse em leite certificado (o nosso conhecido leite tipo A), seria considerado visionário. Hoje, a magnífica realidade que as numerosas granjas leiteiras de São Paulo, de Campinas, de Moji das Cruzes, etc., revelam que o nosso povo tem capacidade de produzir em alta qualidade. E estas granjas se rivalizam com as melhores norte-americanas!

E, qual a razão deste aparente fenômeno? Simplesmente o preço. O preço do leite tipo A é mais ou menos o dobro do tipo C, comum, e, sua produção, está sendo pequena para atender às solicitações do consumo.

Faça-se o mesmo com a carne. Dê-se ao produtor do "baby-beef" preço pelo qual ele possa cobrir as despesas de aquisição de gado de raça especializada, de produção de alimentos apropriados e de mão de obra exigente, e o "baby-beef" será produzido em nosso meio. E tirem-se os intermediários e o cambio negro da distribuição da carne, que teremos "baby-beef", no consumo, por preços aceitáveis, paralelos aos do leite tipo A, em níveis não muito superiores aos atuais vigentes por trás das tabelas, para carne de primeira.

COALHO FRISIA

EM LIQUIDO E EM PÓ

1.a FABRICA DE COALHO NO BRASIL unico premiado com 10 medalhas de ouro — fabricado por: KINGMA & CIA. — Mantiqueira — E.F.C.B. — Minas Gerais

—ooOoo—

CAIXA POSTAL, 26

Santos Dumont - E.F.C.B. —
Minas Gerais

—ooOoo—

Representantes:

CAIXA POSTAL, 342
Rio de Janeiro

—ooOoo—

CAIXA POSTAL, 3.191
São Paulo

—ooOoo—

CAIXA POSTAL, 397
Porto Alegre — Rio Grande do Sul

—ooOoo—

A venda em toda a parte. — Peça
amostras gratis aos representantes
ou diretamente aos fabricantes.

—ooOoo—

Criadores de bovinos da raça
holandesa.

Vendemos otimos animais puros de
pedigree, puros por cruza, e etc.

BANCO DO ESTADO DE SÃO PAULO S/A

(Banco Oficial do Governo do
Estado)

CAPITAL REALIZADO —

CR\$ 100.000.000,00

Depósitos — Empréstimos — Cam-
bio — Cobranças — Transferências
— Títulos. — As melhores taxas —
As melhores condições — Serviço
rápido e eficiente.

Praça Antonio Prado, 6 — End. Tel.
"BANESPA" — Telefone 33-4101 —
Caixa Postal, 60-B — SÃO PAULO

65 agencias no Interior do Estado,
uma no RIO DE JANEIRO, e outra
em CAMPO GRANDE — (Estado
de Mato Grosso).

PORQUE A CARNE NÃO PODE SER VENDIDA A SEIS CRUZEIROS

Razões apresentadas à "REVISTA DOS CRIADORES" pelo Sr. Modesto Duarte Pires, um dos maiores criadores e invernistas do Brasil Central

Valdez CORRÊA

Neste momento, quando se debate a questão do preço da carne, que, no entender do governo federal, deve ser vendida ao povo na razão de seis cruzeiros o quilo, achamos oportuno ouvir de perto a opinião dos produtores para aferir de suas razões uma conclusão sobre o assunto. Com esse intuito, portanto, entrevistamos o sr. Modesto Duarte Pires, grande criador e grande invernista goiano, do município de Ipameri. E, indiscutivelmente, as suas ponderações são tão sensatas e tão justas, que não podemos deixar de transmiti-las não somente aos nossos leitores como endereçá-las ao governo federal, a fim de que tome conhecimento da realidade nacional.

— Seria bom, realmente — disse-nos o sr. Modesto Pires — que a carne pudesse ser vendida à razão de seis cruzeiros o quilo. E nós, criadores e invernistas, seríamos os primeiros a oferecer a nossa colaboração ao governo federal, a fim de que se amenizasse o problema do abastecimento nos grandes centros, como Rio e S. Paulo. Infelizmente, porém, a realidade impede que estes bons projetos sejam levados a efeito, por uma série de fatores que somente nós, homens do campo, sentimos. E' preciso, portanto, que o governo federal tome conhecimento do que há, a fim de que, permanecendo no seu intuito de baixar o preço da carne, afaste preliminarmente os embaraços que estão no nosso e, portanto, no seu caminho. Porque a verdade é que se fala muito em baixar o preço das cousas no Brasil mas não se cogita nunca de remover as causas do encarecimento da vida. E, no tocante ao problema do boi, possa afirmar que nem mesmo pelo preço atual a pecuária, a pecuária de corte bem entendido, é mais um negocio interessante para nós. Pelo menos posso afirmar que ela já não corresponde ao empate de capital. E vou exemplificar com dados concretos, a fim de que a sua Revista encaminhe ao presidente da Republica as nossas razões, isto é, a razão de uma classe sacrificada que, se tem sofrido criticas, é porque o seu sofrimento não é conhecido nem do publico nem do governo.

E, apoiando as suas palavras em fatos, o sr. Modesto Duarte Pires continuou:

— Uma fazenda de criar deve ter, se é de cultura, pelo menos 200 alqueires e, se de campo, 300. Um alqueire de cultura em Goiás não se adquire hoje por menos de 5 a 6 mil cruzeiros, se já é gramada. O de campo ainda se compra por mil ou mil e quinhentos cruzeiros. Isto quer dizer que, para que um criador se instale presentemente aqui com uma fazenda de 200 alqueires, empata um capital de pelo menos mil contos de reis somente na aquisição da terra, capital este que em especulação, sem lhe dar o menor trabalho, lhe daria uma renda anual, na pior das hipoteses, de cem contos.

Um alqueire de terra, sendo de invernada bem gramada, cria, por ano, 4 reses. Duzentos alqueires comportarão, portanto, 800 bois. Junte, pois, ao capital empatado na compra da terra o dinheiro necessario à aquisição de 800 bois de recria, isto é de sobre ano, que, na media de 500 cruzeiros, são mais quatrocentos contos de reis, dinheiro que deve ficar empatado durante 3, 4 anos, até que o animal esteja em condições de ser levado ao frigorifico. Isto somado com o capital já empatado na aquisição da



O nosso entrevistado, Sr. Modesto Duarte Pires, quando falava ao nosso enviado a Goiás.



CURSEON



VACINAS HERTAPE

contra

*Febre aftosa — Peste suína — Bouba avia-
ria — Babadeira — Manqueira — Raiva*

LABORATORIO HERTAPE LTDA.

RUA CARDOSO, 41-55 - STA. EFIGÊNIA
Belo Horizonte

DISTRIBUIDORES AUTORIZADOS:
Estado de São Paulo e Mato Grosso

MACHADO & CIA. LTDA.
RUA CUIABÁ N.º 68 — SÃO PAULO

Estados do Paraná, Santa Catarina
e Rio Grande do Sul

DR. ENIO BATISTA ROSAS
CAIXA POSTAL, 320 — PONTA GROSSA
PARANÁ

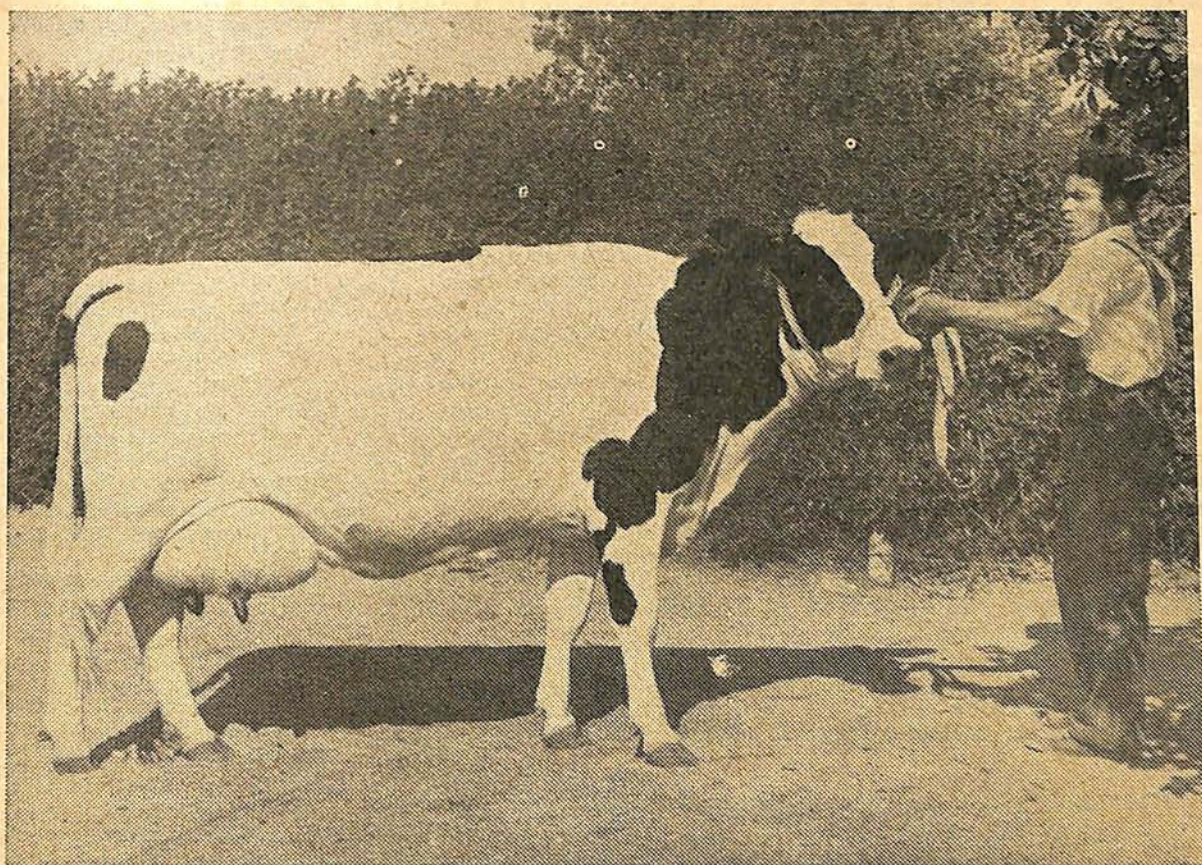
Distrito Federal — INGLASIL
CAIXA POSTAL, 2795 — RIO DE JANEIRO

terra constitui para o homem da cidade uma fortuna que ele poderá desfrutar até mesmo sem trabalho. No entanto, aqui, para que esse capital dê uma certa compensação, exige de nós mil sacrifícios que a população desconhece, quando está comodamente em sua casa comendo a carne que nós mandamos com tanto esforço. Porque além de todos os precalços decorrentes das pestes que dizimam os rebanhos, dos extorsivos impostos, municipal, estadual e federal que pagamos, um dos quais, o imposto de vendas e consignações, apesar do pronunciamento do Supremo Tribunal Federal continua a ser cobrado, além do custeio para a conservação desse gado, pagando trabalhadores a mil e duzentos cruzeiros mensais, além ainda da dificuldade para a compra do sal indispensável e da torta que nunca se encontra e é tão necessária para contrabalançar o prejuízo das longas estiagens comuns — além de tudo isto junto há ainda o problema principal, que é justamente o do transporte.

Para se obter um trem na estrada de ferro é uma dificuldade que só quem compreende é que se vê contrangido a este sacrifício. Ao cabo de uma verdadeira odisséia e de muitas despesas, consegue-se, finalmente, uma composição de oito vagões. Numa composição desta ordem podemos embarcar, suponhamos, cento e cinquenta bois, que saem daqui gordos. Uma viagem que em qualquer parte do mundo gastaria três dias, se o gado se destina a S. Paulo, leva aqui na melhor das hipóteses de 6 a 7 dias. São 6 ou 7 dias que esse gado leva de sofrimentos, sem comer e sem beber. Porque o trem vai parando ali, dando linha para outros de carga morta, que não é passível de perder no peso com a demora. No entanto, com este retardamento, cada boi perde, de Goiás a S. Paulo, uma média de 20 a 30 quilos de carne. Compreende-se quanto prejuízo isto representa para nós. Pois além deste desfalque, resultante da morosidade do transporte, os frigoríficos ainda descontam no peso o sebo, o couro, os miúdos, os ossos e as manchas resultantes dos machucados inevitáveis nas reses.

Agora pergunto eu se é possível com tantos embaraços, com tamanhas dificuldades, expostos como estamos a tantos inconvenientes e prejuízos, vender carne a seis cruzeiros o quilo. E somos forçados a prosseguir nesta via sacra, porque se apelamos para o transporte por terra é ainda pior, pois não se leva daqui uma boiada a Barretos em menos de 35 dias. Pague nesses 35 dias camaradas a 50 cruzeiros diários, considere-se que depois que o rebanho sai de Goiás para entrar no Triângulo Mineiro e em S. Paulo são também 35 dias de fome em corredores sem pasto, leve-se em conta os bois que morrem na jornada ou a desgraça que acontecerá se a aftosa surpreender esse gado em marcha e me diga se é possível pensar em carne barata no Brasil enquanto o governo federal não tomar medidas energéticas e práticas que amparem os criadores e invernistas.

FELICITAMOS OS SENHORES BARRENECHEA, HNOS. PELO RECORDE MUNDIAL DE



«LOCHINVAR LILIAN WAYNE», que produziu 10.326 quilos de leite e 375,431 quilos de gordura aos 2 anos e 1 mês, em 2 ordenhas e foi escolhida pelo nosso tecnico ROLF MEYERHEIM, quando era apenas uma bezerra de meses. Importamos muitas outras novilhas, algumas de dias até 6 meses, também escolhidas por nosso tecnico em suas viagens anuais ao Canadá e Estados Unidos e que agora com 2 anos e poucos meses e em 2 ordenhas estão produzindo diariamente entre 25 a 30 quilos de leite. Muitas delas foram também campeãs ou obtiveram primeiros premios em Exposições Internacionais no Uruguai e Argentina.

O Sr. Rolf Meyerheim irá novamente em Abril ao Canadá e Estados Unidos, para selecionar reprodutores das raças Holandesa, Schwys e Jersey para as principais cabañas do Brasil, Uruguai, Argentina e Chile.

Para fechar nossos negocios é preciso que V. S. obtenha o cambio necessario. Para ajudá-lo nesses tramites dispomos de corretor de cambio no Rio de Janeiro.

PONCE DE LEON & DUTRA

Rondeu, 1908

MONTEVIDEO

Republica do Uruguai

Endereço telegrafico: "PONCEDÚ"

ASPECTOS DO EMPREGO DO REFINAZIL NA ALIMENTAÇÃO DAS AVES

Henrique F. RAIMO
(Medico-veterinario)

O subproduto do milho, obtido da extração do amido, é registrado entre nós com o nome de Refinazil.

Esse subproduto da industria do amido é empregado largamente em nosso meio avicola, mercê de seu preço e do teor em proteína, 28% em media.

Nos países de lingua inglesa, o Refinazil é conhecido sob o nome de "Corn Gluten Feed", onde é empregado em larga escala na alimentação do gado, principalmente do gado leiteiro. Seu emprego na avicultura foi sempre muito reduzido e seu valor na alimentação das aves pouco estudado. No entanto, com a II Guerra Mundial, a avicultura norte-americana viu-se obrigada a lançar mão de novos produtos e subprodutos da industria de alimentos para o homem e experimentá-los na alimentação das aves.

Desse modo, foram testados inumeros subprodutos, dentre os quais, o Refinazil (Corn Gluten Feed) pelo volume de sua produção, despertava bastante interesse entre os tecnicos das estações experimentais.

As provas experimentais até agora conhecidas referem-se ao emprego do Refi-

nazil, como fonte de proteína de origem vegetal, na alimentação dos pintos.

Desde que o primeiro periodo de criação até 6-8 semanas de idade é o mais sensível e mais exigente, com respeito à qualidade dos alimentos e uma proporção mais elevada de proteína, facil será a conclusão de que poderá ser uma excelente ração para as poedeiras aquela que proporcionar rapido desenvolvimento dos pintos. Naturalmente, após 12 semanas de idade, os frangos poderão receber um adicional de grãos (30-50%), e, as aves reprodutoras, um adicional em vitaminas A, D e G ou de outros elementos como "Fator Proteína Animal", farinha de figado, leites em pó e farinha de peixe, reconhecidamente melhoradores dos resultados da incubação.

O emprego do Refinazil, como fonte de proteína na alimentação dos pintos, foi experimentado na Universidade de Cornell, nos Estados Unidos. A experiencia foi efetuada com lotes de 25 pintos cada, da raça Leghorn Branca, sem separação do sexo. Os pintos foram criados em bateria eletrica até 8 semanas de idade, recebendo ração à vontade, sem suplemento

de grãos ou de verdes, e foram pesados semanalmente e anotado o consumo de ração.

O quadro anexo dá conta dos resultados obtidos. Para confronto com os resultados alcançados nessa experiencia, anotamos que os pintos da raça Leghorn Branca, sem separação de sexo, apresentam como padrão de crescimento e de consumo de ração, até 8 semanas de idade, os seguintes dados:

Peso vivo medio 540 gramas
Consumo medio de ração
por pinto 1.710 gramas

Em confronto com o peso e respectivo consumo de ração, às 8 semanas de idade, o quadro apresentado nos revela o seguinte:

1.o — O Refinazil, quando empregado como unica fonte de proteína, apresenta elevada mortalidade no lote e um crescimento grandemente retardado.

2.o — Quando empregado em mistura com a farinha de soja, apresenta resultados melhores, sem se enquadrar nos padrões de crescimento.

3.o — Quando empregado em mistura com a farinha de peixe, em suplemento, apresenta resultados bem proximos do crescimento-padrão, embora apresente uma mortalidade mais ou menos acentuada.

4.o — Quando empregado em mistura com a farinha de soja e farinha de peixe, apresenta no lote em criação pintos com desenvolvimento acima do padrão, consumo de ração de grande rendimento por K. de peso vivo e mortalidade reduzida a zero.

Como poderá notar-se, na experiencia realizada na Universidade de Cornell, o Refinazil foi empregado nas maiores proporções, compatíveis com o desenvolvimento do corpo e vitalidade das aves.

Os nossos avicultores poderão notar que a formula n.o 4 se apresenta como uma excelente formula e que poderá ser adaptada às nossas condições, na seguinte base:

Fubá grosso 30 ks.
Farelo grosso de trigo 10 "
Refelinho de trigo 15 "
Refinazil 25 "
Farinha de carne — 50% 3 "
Farinha de peixe — 60% 3 "
Farelo de amendoim 10 "
Ostra fina 1,700
Farinha de ossos 1,700
Sal fino 0,500
Oleo de cação — 3.000 A. 0,100
Delsterol 0,010
Sulfato de manganês 0,012

A farinha de peixe poderá ser substituida pela farinha de figado ou leites. Desse modo, nossos avicultores podem pô.

rão empregar o Refinazil em 25% do total dos alimentos, com inteiro sucesso e, com isso, tornar a ração mais economica, tendo em vista o preço elevado das farinhas de carne.

Pelos resultados apresentados, os avicultores poderão empregar o Refinazil nas proporções de 10 a 25% do total dos alimentos, respeitadas que sejam as exigencias nutritivas das aves.

E' o que a experimentação bem conduzida recomenda aos avicultores progressistas.

QUADRO — O Refinazil como fonte de proteína na alimentação dos pintos até 8 semanas.

— RAÇA LEGHORN BRANCA —

ALIMENTOS EM KS.	1	2	3	4
Fubá de milho	3	10 1/2	5 1/2	14 1/2
Refinazil — 28%	52	28	48	25
Aveia pulverizada	10	10	10	10
Trigo triturado	25	25	25	25
Farelo de soja — 44%	—	16 1/2	—	14
Farinha de peixe — 60%	—	—	3	3
Farinha de alfafa desidratada	5	5	5	5
Pedra calcarea moida	2	2	1,200	1,250
Sal iodado	2	2	1,300	1,300
Concentrado Vit. G.	1/2	1/2	1/2	1/2
Delsterol — grs.	1/2	1/2	1/2	1/2
Sulfato de manganês — grs.	45	45	45	45
Total em ks.	12	12	12	12
	100	100	100	100
RESULTADOS:				
Peso em grs. — 8 semanas	400	491	522	620
Mortalidade em %	20	12	16	0
Consumo de ração em grs. — 7 semanas	1.391	1.294	1.517	1.486

Análise quimica das rações:

Proteína — 20%

Calcio — 1,6%

Fosforo — 0,7%

Vit. A. — 1.200 U.I. p/100 grs.

Vit. D. — 100 U.I. p/100 grs.

Vit. G. — 350 microgramas p/100 grs.

Mesmo nas

"Boas Rações"

podem faltar estes

Elementos Minerais

essenciais para a SAÚDE e PRODUÇÃO

Nenhuma ração é realmente boa quando não está balanceada proporcionalmente em todos os seus nutrientes essenciais. Mas, muitos criadores julgam que «boas rações» são aquelas que estão perfeitamente balanceadas em proteína, nutrientes totalmente digestíveis, gorduras, fibras, vitaminas e minerais principais (calcio e fosforo), somente. Entretanto, a ciencia moderna compreendeu que as rações, também devem ser balanceadas com os «elementos minerais» adequados para conservação da saúde dos rebanhos e obtenção dos resultados máximos. E' esta a razão porque se deve adicionar à ração do gado o Complemento Mineral PRATTS, que é um produto altamente concentrado e rigorosamente formulado.

O Complemento Mineral PRATTS também está fortificado com a vitamina «D» adequada, afim de prevenir a deficiência comum dessa vitamina na alimentação atual (quatro vezes mais rico em vitamina «D» do que o proprio óleo de fígado de Bacalhau). Em condições normais o produto fornece toda a vitamina «D» que as vacas e bezerros precisam para evitar o raquitismo e é indispensável para que as vacas voltem a lactação normal. O Complemento Mineral PRATTS restaura os «elementos minerais» vitais da alimentação e corrige essa deficiência nas forragens que a Natureza emprega para manter em funcionamento o organismo e prolongar a vida. Ministrado diariamente nas quantidades recomendadas, ele proporciona as seguintes quantidades de «elementos minerais» por parte de milhão de alimento:

Manganês	30	Cobalto	1.5
Cobre	1.9	Magnésio	50
Ferro	29	Iodo	2

e também traços de titânio, silício, alumínio, zinco, boro, cromo, níquel e praticamente todos os outros elementos minerais existentes no corpo ou no leite dos animais.

O Complemento Mineral PRATTS pode ser administrado como um ingrediente nas rações diárias, ou misturado com sal.

NAS RAÇÕES DIÁRIAS

TIPO DE RAÇÃO	Quantidade Complemento Mineral Pratts	
	por 100 Kgs. de ração	por toneladas de ração
Ração para bezerros	23 grs.	2 30 kgs.
Rações comuns p/leiteiras	11.5 "	1.15 "
Rações de alta percentagem proteínica (30%) p/leiteiras	45 "	4.50 "

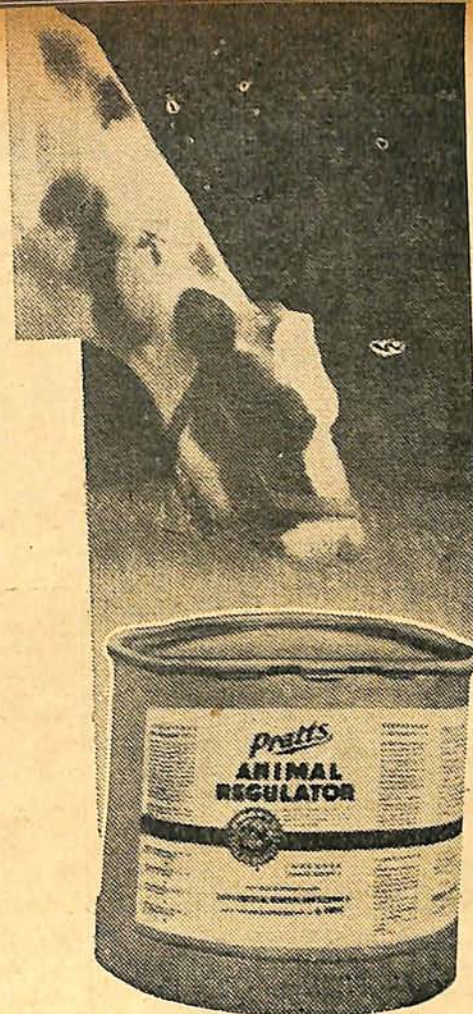
MISTURADO COM SAL 1 kg em cada 10 kgs. de sal

Sim, as suas vacas podem precisar de «Elementos Minerais» adicionais, mesmo que o seu solo não seja deficiente, porque os pastos e forragens verdes absorvem apenas os elementos necessários para sustento e reprodução, sem considerar as necessidades da vaca. Mesmo crescendo num solo fértil em minerais, os pastos e forragens muitas vezes contêm menos quantidade de certos elementos essenciais do que a vaca necessita. Hoje em dia, as vacas têm que produzir de 5 a 8 vezes mais de leite do que há uns 20 anos atrás. E' claro que tal produção exige algo mais do que os «elementos minerais» previstos pela Natureza. O Complemento Mineral PRATTS, adicionado à alimentação do gado, torna possível uma maior resistência contra enfermidades — uma maior produção de bezerros e uma conservação constante do alto nível de produção de leite.

Custa menos de Cr\$ 30,00 por ano a proteção da vaca com o Complemento Mineral PRATTS. Se tão pouco pode dar resultados tão grandes, porque arriscar? Procure o seu fornecedor hoje mesmo e insista no Complemento Mineral PRATTS.

Adicione o Complemento Mineral PRATTS às rações diárias e ao sal para uma proteção garantida de seu rebanho

pratts **ANIMAL**
REGULATOR
COMPLEMENTO MINERAL PARA ANIMAIS



Enquanto as necessidades da produção do leite tem aumentando, o suprimento de «Elementos Minerais» do solo tem decrescido. E todos os pastos são tão deficientes quanto o proprio solo.

A PRATT FOOD COMPANY oferece interessante publicação, gratuitamente, sobre a IMPORTÂNCIA DOS MINERAIS NA ALIMENTAÇÃO ANIMAL, a quem solicitá-la aos seus representantes: REPRESENTAÇÕES MILMAY LTDA., Caixa Postal n.º 4628, Rio de Janeiro, ou aos seus distribuidores.

O PORCO É ANIMAL DE HABITOS HIGIENICOS

Esta é a realidade: O porco é animal de habitos higienicos.

O homem, interpretando muito mal as necessidades fisiologicas dos suinos, associou a idéa de imundicie à de porco. Em parte, devido à lei do minimo esforço, tudo coadjuvado pela voracidade natural dos animais dessa especie, nas criações, em zonas de conhecimentos tecnicos deficientes e onde falta orientação conveniente, os suinos são mantidos à solta, em grandes lamaçais, vivendo à cata dos alimentos, dos restos da comida do homem, entre franca proliferação de vermes, de insetos, tudo em completa imundicie.

A criação de suinos feita dessa forma não é racional. Não se está fazendo zootecnia, não é a arte de saber criar os animais e, sim, a exploração de uma industria extrativa, que só dará lucros enquanto ela possuir a materia-prima — o porco — que será fatalmente dizimado pela peste, pelas verminoses e, com o tempo, pelo proprio progresso.

PERIGOS PARA A SAUDE HUMANA

Se a criação assim feita tiver como objetivo o abastecimento do pequeno sitiante, ela será perigosa. Realmente, a saude e a vida dos consumidores da carne de suinos criados deste modo estão em jogo. A promiscuidade com as aves acarreta, nos suinos criados sem orientação conveniente, alta porcentagem de tuberculose. A cisticercose (que o vulgo chama de "pipoca", "canticas"), forma larvar da "Taenia solium" (solitaria) desenvolver-se-á nos intestinos do homem, irritando-o, exolviando o seu organismo e ameaçando-o seriamente.

Se os animais se destinarem ao matadouro, ali, a inspeção veterinaria, garantindo a saude humana, conderará suas carcaças, eliminando-as do consumo, com prejuizo total para o criador. Com efeito, os compradores avaliarão muito mal as porcadadas provenientes de zonas infestadas.

COMO SE EXPLICA O HABITO DE FOÇAR

A simples observação dos habitos dos porcos leva-nos à conclusão de que eles são animais que prezam sua higiene. Normalmente escolhem determinado ponto da pocilga ou mangueirão, onde defecam e urinam. Se existir agua corrente, é nessa agua que fazem suas necessidades fisiologicas.

Essa especie, contudo, tem tambem o habito de foçar. Necessita, igualmente, pôr em contato seu volumoso corno com meios de temperatura inferior à temperatura do ambiente, para baixar a temperatura corporal. Os suinos têm suas defesas de termoregulação comprometidas, pelo manto de toucinho sob a pele. Têm dificuldade de respiração, pelo acúmulo de gordura da "papada". A eliminação

do calor corporal não se pode, por isso, dar pela transpiração e pelos pulmões, através do ar expirado. Dá-se, contudo, por condução, ou seja pelo contato do corpo com elementos de temperatura inferior (solo, agua, etc.). Esta é uma das razões, dissemos. Realmente, outras podem existir. Os parasitas que infestam sua pele, determinando prurido intenso, podem tambem ser outra causa da procura da agua.

O homem, porem, como dissemos no inicio, não interpretou correta-

mente as necessidades fisiologicas desse animal. Associou porco e agua suja, e pensa, muitas vezes, que o brejo, o lamaçal é condição essencial à criação dessa especie.

A exploração racional de suinos exige instalações convenientes. Exige, tambem, agua em grande quantidade, de preferencia corrente, ou espoljadouros apropriados.

A observancia dessas medidas, associadas a cuidados especiais de criação e de separação de lotes de acordo com a idade e sexo (sistema Mc Lean), serve para baixar a cifras significantes a incidencia da infestação parasitaria, possibilitando fornecimento, ao consumo, de carne de boa qualidade.



AS FORRAGENS DA

SOCIL

AS MELHORES DO BRASIL

FABRICA E ESCRITORIO:

RUA DO CURTUME, 196

(Agua Branca)

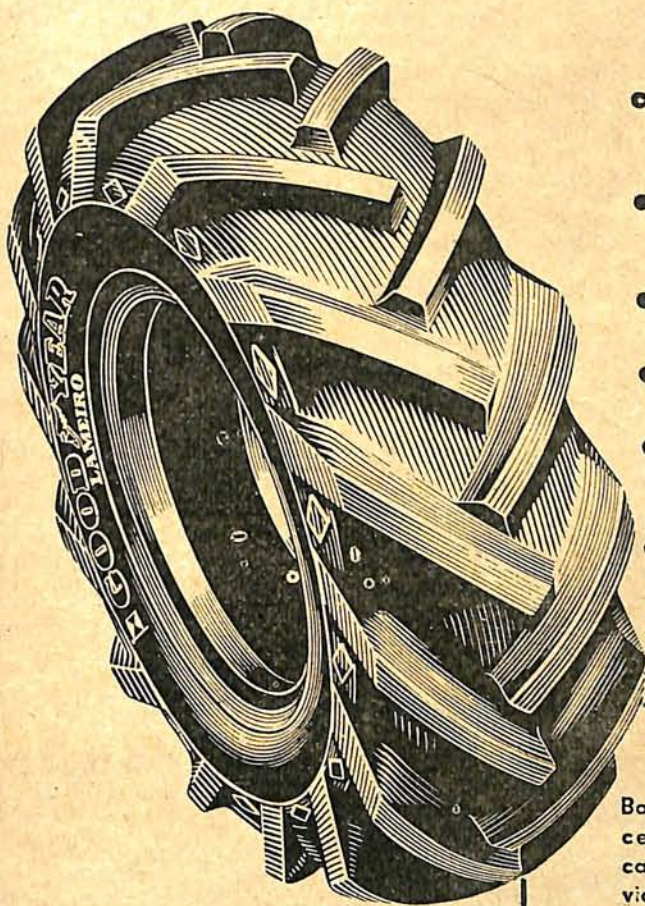
Caixa Postal, 5013

Telegramas "Socilil"

Tel.: 5-0211 -- 5-0298

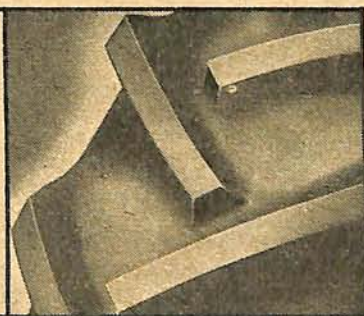
S ã O P A U L O

**Nenhum outro pneu
para tratores
oferece TÔDAS
estas vantagens:**



- O desenho de centro aberto permite a penetração total das barras no solo, oferecendo um máximo de tração.
- O pneu não acumula barro ou lama, limpa-se sozinho à medida que roda. Elimina derrapagens.
- Barras excepcionalmente altas, penetram mais no solo, aumentando a tração.
- Barras reforçadas na base, oferecem o máximo de resistência.
- Distribuição uniforme das barras proporciona um rodar sem solavancos nem deslizamentos.
- E a garantia do nome Goodyear, famoso em todo o mundo como o máximo que a técnica especializada pode produzir em pneus.

Barras abertas no centro. Não há cantos nem concavidades que acumulem barro.



Pneus Lameiro C-e-n-t-r-o A-b-e-r-t-o

GOODYEAR

POR QUE AS VACAS PERDEM PESO DURANTE A LACTAÇÃO?

J. BARISSON VILLARES

Quando as vacas, em criação extensiva, entram em parição durante a estação de seca, que é o período geralmente mais adequado para atenuar o coeficiente de mortalidade de bezerros, elas sofrem acentuada queda de peso. Tão grande é a perda de peso das vacas, tanto zebuínas, como crioulas ou mestiças de gado europeu, durante a lactação ao tempo da seca, que o Departamento da Produção Animal deliberou fazer uma investigação nesse setor.

Os estudos desse órgão técnico consistiram em tomar o peso de um grupo de 318 vacas em lactação, uma vez em cada mês, desde o parto até o momento do desmame, durante vários anos. Tais vacas foram pesadas cerca de 5.600 vezes, o que representa uma grande soma de dados sobre as modificações de seu peso, em pastagens de capim jaraguá, sob várias condições experimentais. Dentre as numerosas conclusões desses estudos, convém destacar que, as vacas com 538 quilos de peso médio, no quinto dia após o parto, tiveram uma queda progressiva de peso durante a lactação na seca, perdendo uma média de 91 quilos por cabeça ou 6 arrobas, até ao desmame do bezerro. Conquanto impressionantes, esses números talvez não traduzam para os mesmos observadores a extensão e o significado da perda de peso. Basta, no entanto, ponderar que semelhante queda de peso não significa diminuição de chifres, ossos, cabeça, couro, mocotós ou vísceras. É uma redução de peso à custa de gordura, músculos e de todas as reservas orgânicas.

Essa perda de peso toma aspectos mais graves desde que se considere que as vacas sempre tiveram abundância de pastagens artificiais à sua disposição, embora as plantas forrageiras estivessem ressequidas, duras e fibrosas, pelo estágio de maturidade vegetal e pela ausência de novas brotações em face da falta de chuva. É necessário ressaltar ainda que esse ensaio de perda de peso foi efetuado numa das mais ricas terras do Estado, nas famosas terras roxas de Ribeirão Preto. Se as vacas sofreram, durante a lactação ao tempo da seca, uma redução de 17% de seu peso vivo, em abundantes pastagens artificiais, nas ricas terras roxas, o que não se passará nas áreas de pastagens insuficientes, nas zonas de solos pobres ou nos campos naturais?

CONSEQUENCIAS A PRODUÇÃO

Semelhança perda de peso traz uma série de consequências referentes à produtividade do rebanho. As vacas debilitadas estão mais predispostas às disfunções, às doenças e à morte. O maior número de morte de vacas ocorre na época da seca e de preferência entre as lactantes. As vacas magras ficam reduzidas a um nível de desnutrição tão baixo, que não produzem leite necessário à alimentação do bezerro, que só poderá ter crescimento subnormal.

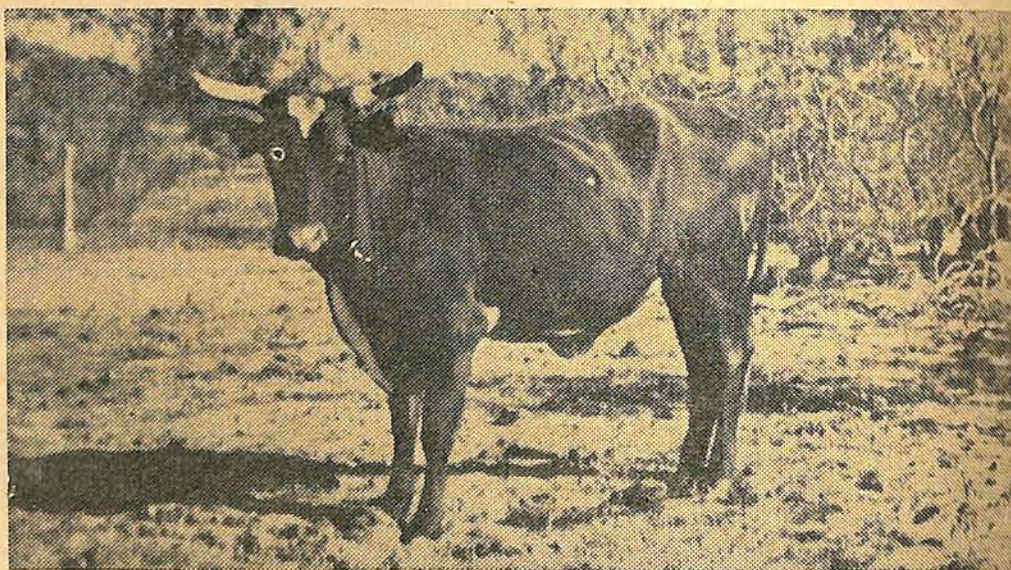
As vacas enfraquecidas pelas especiais funções da maternidade não têm condições físicas indispensáveis à nova reprodução, dando com frequência uma cria em cada dois anos. Sem entrar na complexidade da questão, o criador sentirá que nestes pontos essenciais se situam os mais graves problemas básicos da produção de carne no Brasil-tropical, porque ali estão as causas da lenta renovação biológica dos rebanhos, do baixo índice econômico de desfrute anual da população bovina, do elevado custo de produção de bezerros e da produção de carne.

— — —
A perda de peso de vacas de corte durante a lactação não ocorre ape-

nas no Brasil, pois em várias outras regiões tropicais o mesmo fenômeno vem despertando a atenção de criadores e técnicos, como no sul da África, no norte da Austrália e no sul dos Estados Unidos. Nessas zonas, os serviços técnicos oficiais têm realizado numerosas experimentações com objetivo de encontrar a causa da queda de peso das vacas e a maneira de sua correção econômica.

Diversos estudos demonstraram que, no sul da África e na zona quente dos Estados Unidos, os solos eram pobres em fósforo, as forragens ali cultivadas ou nativas tinham deficiência desse elemento em sua composição química e os animais alimentados com essas pastagens revelavam alguns sintomas de carência desse mineral. Suspeitou-se então que a própria queda de peso das vacas com cria ao pé fosse ocasionada pela deficiência de fósforo no organismo desses animais, em consequência da pobreza das forragens e do solo.

A administração de fósforo, sob forma de farinha de osso, ou sob forma de fosfato dissódico nagua ou sob forma de superfosfato como adubo da terra, veio trazer plena confirmação das suposições iniciais. Eis alguns resultados obtidos nessas experimentações.



Vaca magra, não suplementada com fósforo. (E.U.A.)

PESO DAS VACAS AO TEMPO DO DESMAME

Lote de vacas	2.o ano de provas	3.o ano de provas	4.o ano de provas
1) - Lote de vacas em condições correntes	374,6 quilos	358,2 quilos	398,6 quilos
2) - Lote de vacas com farinha de osso	473,5 quilos	460,8 quilos	475,8 quilos
3) - Lote de vacas com água fosfatada	466,7 quilos	471,7 quilos	497,8 quilos
4) - Lote de vacas em pastagem adubada com fosforo	477,6 quilos	457,2 quilos	457,2 quilos
Diferença entre 1.o e a média do 2, 3 e 4 lotes	98 quilos	105 quilos	78,3 quilos

Depois do 2.o ano de administração de fosforo, através daquelas três modalidades, as vacas suplementadas com esse mineral pesavam 472,6 quilos ao fim da lactação, o que representa 98 quilos a mais do que o lote testemunha ou 26,3%. Ao final do 3.o ano, a diferença média entre as vacas dos lotes com fosforo e sem fosforo era de 105 quilos por individuo ou 29,2%. Ao cabo do 3.o ano, as vacas sob condições correntes pesavam 78,3 quilos menos do que as alimentadas com fosforos ao tempo do desmame. Não há diferenças acentuadas entre os varios grupos que receberam fosforo, sob qualquer das modalidades de administração. Não resta duvida que o fornecimento de fosforo corrigiu a perda de peso das vacas, durante a lactação, nas condições da experiencia.

E' interessante fixar a atenção para a circunstancia de que uma simples e facil administração de fosforo trouxe um consideravel beneficio para a criação. Poucas vezes, o criador terá o ensejo de verificar que uma unica e pequena coisa produz tão grandes resultados zootecnicos.

POBRES EM FOSFORO AS TERRAS DO ESTADO

Haverá no Estado de São Paulo regiões pobres em fosforo, que justifiquem a administração desse importante mineral e dêem esperanças de correção da perda de peso das vacas? Os estudos realizados pelo Instituto Agronomico de Campinas revelaram que os solos do Glacial, do tipo Tatui, Caivia, do arenito Botucatu, são simplesmente pauperrimos em fosforo, sob forma de acido fosforico. Alguns pesquisadores desse Instituto encontraram menos do que em equivalente miligrama de fosforo, sob forma de fosfato, em cerca de 64% da area do Estado. Não restam muitas duvidas que, fora das terras roxas e dos solos de arenito do tipo Bauru superior, os solos do Estado são geralmente pobres em fosforo.

Seja por uma agricultura depredatoria, seja pela ação de fatores climaticos, o certo é que, em apenas 22 vezes de exploração agricola, o teor de fosforo da terra virgem reduziu-se de 40 a 50% nas terras roxas de Ribeirão Preto, sem falar na tendencia ali, de formação de compactos fixos e inutilizaveis de fosforo. Nas terras arenosas do tipo Bauru superior, a erosão tem provocado extensas perdas de fosforo, perdas essas facilitadas por serem ali cultivados 80% do algodão paulista. A

erosão nesta zona é sobretudo de mine-rais e especialmente de fosforo, pois no material erodido foram encontradas 2 ou 3 vezes mais fosforo do que no solo original. Tudo leva a crer que no Estado de São Paulo há extensas regiões de terras com variado grau de deficiência de fosforo, sendo umas originalmente pobres e outras com pobreza adquirida.

Em geral, as terras pobres são destinadas ao gado. Frequentemente, as proprias terras ricas, que se tornaram esgotadas pela agricultura cabocla, são

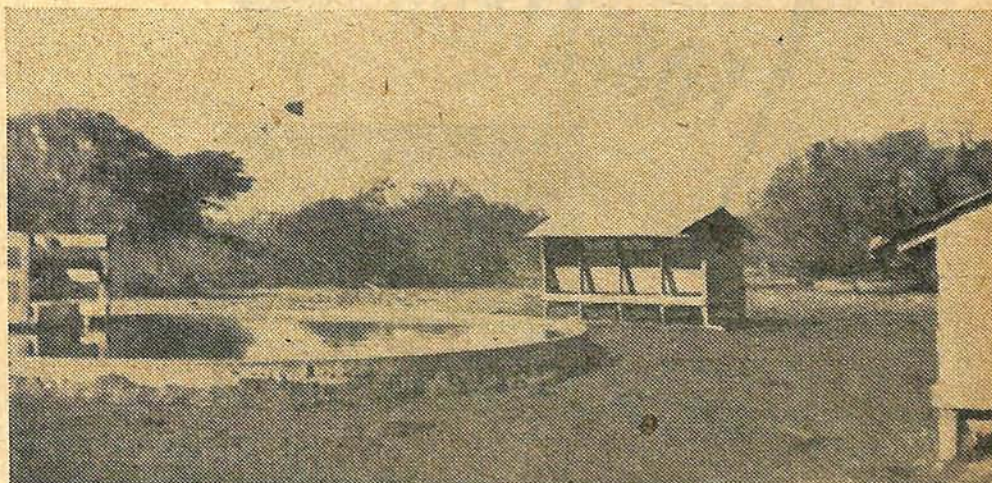
(Conclui na pag. 20)



Vacas gordas, suplementadas com fosforo. (E.U.A.)



Vacas gordas, suplementadas com fosforo. (E.U.A.)



Ao lado do tanque d'agua, um cocho com farinha de osso. (E.U.A.)

DÊ-ME O QUE NECESSITO PARA SER FORTE...
E NÃO PRECISARÁ DAR-ME REMEDIOS!



Econômico no custo...

	Cr\$
Sacos de 40 quilos	220,00
" " 10 "	70,00
" " 5 "	40,00
" " 2 "	18,00
" " 1 quilo	10,00

- generoso nos resultados!

O organismo animal necessita de certos elementos para manter a vida. Entre os mais importantes, estão o cálcio e o fósforo, que formam a carne e os ossos, e o iodo que defende contra doenças. Enriquecer a alimentação dos animais com estas substâncias é dar-lhes novas energias. É tornar o trabalho do criador mais fácil e mais rendoso. É valorizar o seu gado, aumentando rapidamente a produção de carne, leite, ovos, lã e tração. Por isso, a Mistura Iodo Cálcio Fosfatada é usada há muitos anos nos maiores centros criadores do mundo. É fácil de dar e custa pouco por cabeça. Experimente, e os resultados o convencerão!

Pedidos e Bulas à:

ASSOCIAÇÃO DE CRIADORES

Rua Senador Feijó, 30 — S/Loja

Fones: 32-3832 e 32-6429

SÃO PAULO

O BOM REPRODUTOR BOVINO

Octavio DOMINGUES
(Zootecnista)

A escolha dos animais que devem servir como reprodutores é tarefa de grande responsabilidade para o criador que deseja realmente melhorar a qualidade de seu rebanho. No que diz respeito aos bovinos, devem ser atendidas as seguintes condições para assegurar o êxito de qualquer criação:

1 — O reprodutor saído do próprio rebanho (desde que apresente qualidades), é melhor do que o de fora, criado em outras condições climáticas ou sob regime diferente.

2 — O reprodutor de fora pode dar bons resultados quando traz alguma coisa que ainda não tem o rebanho. Demais a heterose, provocada pela diferença germinal entre ele e o rebanho a que vai servir, é um efeito favorável, mas nunca esquecer que não se trata de um bom efeito persistente.

3 — Não considerar as qualidades produtivas do reprodutor, ou de sua família — verificar se o meio onde está sendo criado é o mais favorável para que essas qualidades se manifestem.

4 — Geneticamente o macho e a fêmea se equivalem, pois a carga hereditária ou genética de cada um é quantitativamente a mesma. É que a massa cromossômica ou a carga de gens é equivalente a do outro.

5 — Na prática, a influência do macho é maior, porque pode multipli-

car-se muitas vezes mais numa só estação de reprodução. Daí dizer-se que o touro vale metade do rebanho.

6 — Escolher um reprodutor é uma tarefa muito séria e das mais difíceis, porque cheia das maiores responsabilidades. Um mau reprodutor pode estragar ou retardar de anos o melhoramento de um rebanho. Porque as consequências são irreparáveis.

7 — Não esquecer que o touro leiteiro apresenta uma conformação peculiar que é o que se chama «tipo leiteiro», e que muito pouco tem a ver com a «raça» a que pertence. Por isso, a escolha do touro pelo «tipo» é por vezes muito mais importante do que a escolha tendo em vista os seus caracteres raciais.

8 — O «tipo» se escolhe examinando a cabeça, o pescoço, o perfil e conformação do corpo, a pele e os pêlos, a constituição e o temperamento do animal.

9 — Os órgãos genitais perfeitos e saudáveis representam uma condição necessária e indispensável do bom reprodutor. Mas o exame apenas dessas regiões não basta. É preciso ver se o semen é normal, capaz de fecundar.

10 — A idade jovem não constitui empecilho ao aproveitamento do touro, desde que ele esteja em condições de gerar.

11 — O touro de boa linhagem, e que deu bons filhos e boas filhas, e pois já está de idade avançada — não deve ser eliminado da reprodução, pelo fato de haver ultrapassado a idade comum de reproduzir-se. Suas qualidades genéticas excepcionais não desaparecem com os anos. Desde que se mostre fecundo, deve ser aproveitada sua boa herança.

12 — O touro precisa apresentar uma expressão masculina e vigorosa, e ter um bom temperamento.

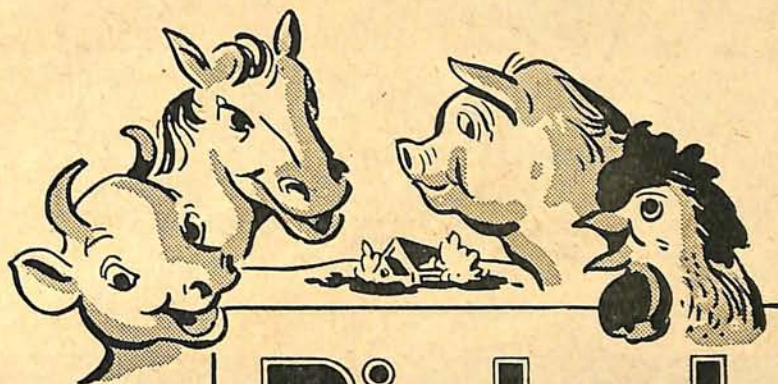
Alimentos para animais produzidos das entranhas dos peixes

Os cientistas britânicos descobriram um processo para a transformação das sobras das indústrias de produtos da pesca em rico alimento para animais. As sobras são as entranhas dos peixes, que são normalmente arrancadas e lançadas ao mar. Uma vez que representam 6 por cento do peso dos peixes trazidos para a costa, representarão uma apreciável adição ao rendimento da indústria pesqueira.

A dificuldade no aproveitamento das sobras estava em que elas se putrefaziam rapidamente, em condições normais de temperatura, e começavam a apodrecer em apenas 24 horas.

Os cientistas do Centro de Pesquisas de Torry, do Departamento de Pesquisas Científicas e Industriais da Grã-Bretanha conseguiram um método de preservação. Descobriram que o preservador mais eficiente parece ser uma solução de formol a 0,4 por cento, que tornam firmes as tripas, reduzindo de muito o cheiro. Não se verificou putrefação depois de oito dias após o

(Conclui na pag. 40)



Bichol

O SALVADOR DOS ANIMAIS
MARCA REGISTRADA

GRACIAS AO BICHOL OS ANIMAIS
ESTÃO FORTES E SADIOS

REMÉDIO INFALÍVEL
PARA A CURA DE
BICHEIRAS, FERIDAS
BERNES, PISADURAS, ETC

CUIDADO COM
AS IMITAÇÕES



FABRICAÇÃO DA
INDÚSTRIA QUÍMICA VENTURACCI

FÁBRICA E ESCRITÓRIO

RUA FAUSTOLO, 898 * SÃO PAULO * TEL. 5-0791

À VENDA TAMBÉM NA
ASSOCIAÇÃO DOS CRIADORES
RUA SENADOR FEIJÓ, 30 — SOBRE LOJA



METODO DIRETO PARA APRECIACÃO DA CAPACIDADE LEITEIRA DE UMA VACA

OBSERVAÇÃO DA CONFORMAÇÃO DE BONS TIPOS

Na falta de certificados de produção de leite e matéria gorda, método direto de apreciação da capacidade leiteira de

uma vaca, a melhor indicação para se aquilatar daquela capacidade pode ser obtida por cuidadosa observação da

conformação dos bons tipos de vacas leiteiras, estado de gordura e o momento do período de lactação.

Exceto quando secas, vacas com grande tendência leiteira, ou seja, com grande capacidade de transformar os alimentos em leite em vez de gordura corporal, são, em regra geral, não muito magras, mas de forma angular, com ossos da anca e nadega proeminentes, pescoço fino e coxas descarnadas. Embora uma vaca com forte capacidade leiteira e com grande robustez e grande capacidade digestiva e, embora seja convenientemente alimentada e tratada, ela poderá produzir, durante o período máximo de produção de uma lactação, mais do que sua alimentação possa assegurar. Durante o período seguinte de gestação tal vaca retira do organismo os nutrientes necessários à produção de leite e emagrece, pois ela não tem capacidade de ingerir tanto alimento quanto necessário, para a manutenção do nível da sua alta produção. Se em qualquer tempo faltar na ração um elemento nutritivo, vacas com grande capacidade de produção usarão das reservas do organismo e emagrecerão.

Nas mesmas condições, vacas sem aquelas qualidades leiteiras, terão suas produções diminuídas e secarão rapidamente.

Quando alimentadas com liberalidade, convertem a maior parte do alimento não em leite mas em gordura. O melhor momento, portanto, para se julgar a capacidade produtiva de uma vaca pelo tipo, (Fig. 9) é algumas semanas após o parto, quando ela estiver no auge da produção. Algumas vacas que mostram bom tipo leiteiro durante o período de lactação, ficam tão carnudas e pesadas quando secas, que parecem perder o tipo leiteiro e podem assim ser classificadas erroneamente como más produtoras.

FAMILIARIZE-SE COM O TIPO LEITEIRO — É indispensável o conhecimento dos traços que constituem o tipo

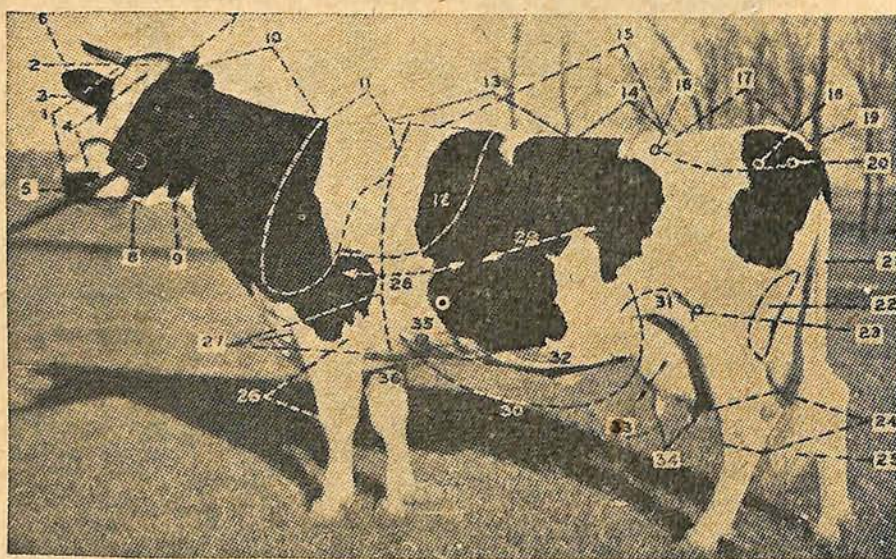
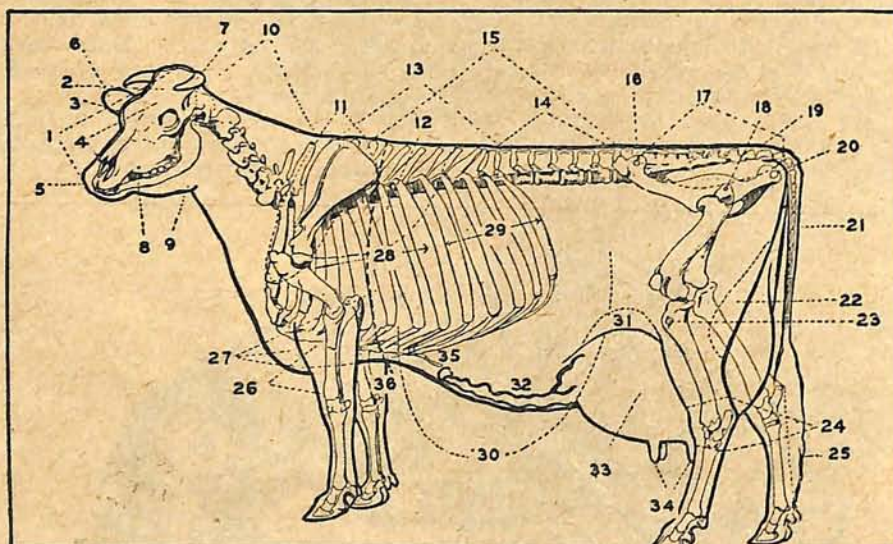


FIG. 9 — PARTES DO CORPO DA VACA LEITEIRA

- 1 — Cabeça. 2 — Testa. 3 — Olhos. 4 — Chanfro. 5 — Focinho. 6 — Orelhas. 7 — Chifres. 8 — Queixada. 9 — Garganta. 10 — Pescoço. 11 — Espaduas. 12 — Paleta. 13 — Dorso. 14 — Lombo. 15 — Linha dorsal. 16 — Ileon ou ponta da anca. 17 — Garupa ou anca. 18 — Linha de nível da garupa. 19 — Inserção da cauda. 20 — Isqueion ou ponta da nadega. 21 — Rabo. 22 — Coxas. 23 — Rotula. 24 — Jarrete. 25 — Vassoura da cauda. 26 — Braços. 27 — Peito. 28 — Costelas anteriores. 29 — Costelas posteriores. 30 — Pânça ou barriga. 31 — Verilha. 32 — Veias mamárias. 33 — Ubre. 34 — Tetas. 35 — Fonte de leite. 36 — Perímetro torácico.

leiteiro, antes de se proceder a qualquer estudo dos valores e comparações.

Bovinos foram criados para duas principais finalidades: leite e carne. O aprimoramento foi levado a tal ponto que, embora descendendo da mesma fonte, o gado destinado à produção de leite tem forma definida, ou tipo leiteiro. Este tipo foi sofrendo modificações nas diversas raças, mas é, apesar de tudo, o traço exterior da conformação de todas as raças leiteiras. Assim, também, todas as raças de corte têm formas ou tipo adequados à função, embora cada raça tenha pequena diferença de outra.

Os traços mais importantes do tipo leiteiro a serem observados numa boa vaca leiteira durante a parte do maior rendimento do período de lactação são: forma angulosa; desenvolvimento dos órgãos de lactação; e capacidade digestiva.

ANGULOSIDADE DE FORMAS — Depois do parto, uma boa vaca leiteira perde peso e torna-se de aparência angulosa. Isto significa que partes do esqueleto tais como espaldas, ossos da anca e garupa, etc., se projetam mais do corpo e parecem tornar-se mais agudos. As partes carnudas do corpo, tais como coxas e lombo, ficam mais delgadas também após o parto.

Ao invés de ter aparência cheia e arredondada, afinam e a superfície externa fica ligeiramente curvada. O lombo fica melhor evidenciado e o arcabouço osseo que o suporta e as adjacências se tornam mais destacados. Insignificantes diferenças são encontradas nos comprimentos de certos ossos e ângulos de articulações, e estas pequenas diferenças indicam, muitas vezes, traços desejáveis ou não. Por exemplo, em certas vacas a inserção da cauda é muito inclinada, desviando-se do nível da espinha dorsal. As raças leiteiras diferem na sua angulosidade e há mesmo grande diferença entre vacas de mesma raça, embora as melhores vacas sejam as mais angulosas.

Angulosidade de forma e bom tipo leiteiro como um todo, são bem caracterizados na raça Jersey; a seguir vêm as raças Guernsey, Holandesa, Ayrshire e Suíça. A angulosidade é, contudo, relativa até certo ponto, pois o estado de gordura deve ser considerado. As vacas diferem muito no estado de gordura que podem conservar, e, mesmo as boas leiteiras, ganham peso no período em que se conservam secas.

DESENVOLVIMENTO DOS OR-
ABRIL DE 1951

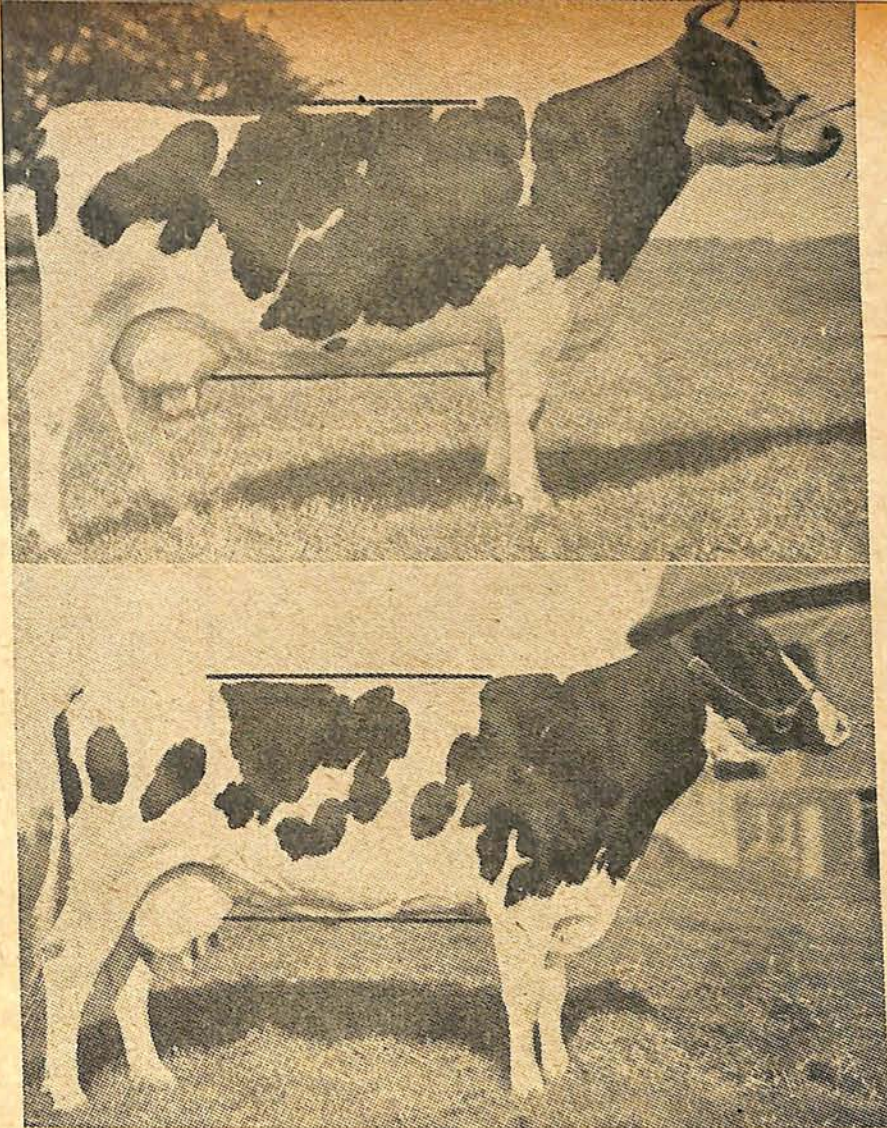


FIG. 10 — CONTRASTE DA CAPACIDADE DIGESTIVA

É essencial que a vaca leiteira tenha uma grande capacidade digestiva por existir uma estreita correlação entre a capacidade digestiva e a produção leiteira. O clichê de cima mostra uma vaca com excelente capacidade digestiva, por existir uma grande capacidade torácica. O clichê de baixo não mostra uma grande capacidade torácica.

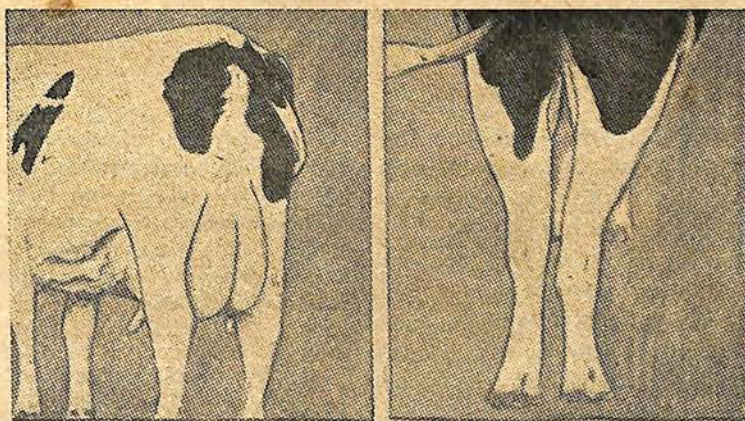


FIG. 20 — CONTRASTE NA INSERÇÃO TRASEIRA DO
UBERE

Vacas sem caracterização leiteira, como mostra a figura à direita, têm um espaçamento tão reduzido entre as coxas que impossibilita o desenvolvimento traseiro do ubere. — Note na figura da esquerda a amplitude do espaçamento das coxas, permitindo uma inserção bem alta do ubere e um desenvolvimento bem equilibrado da sua parte posterior.

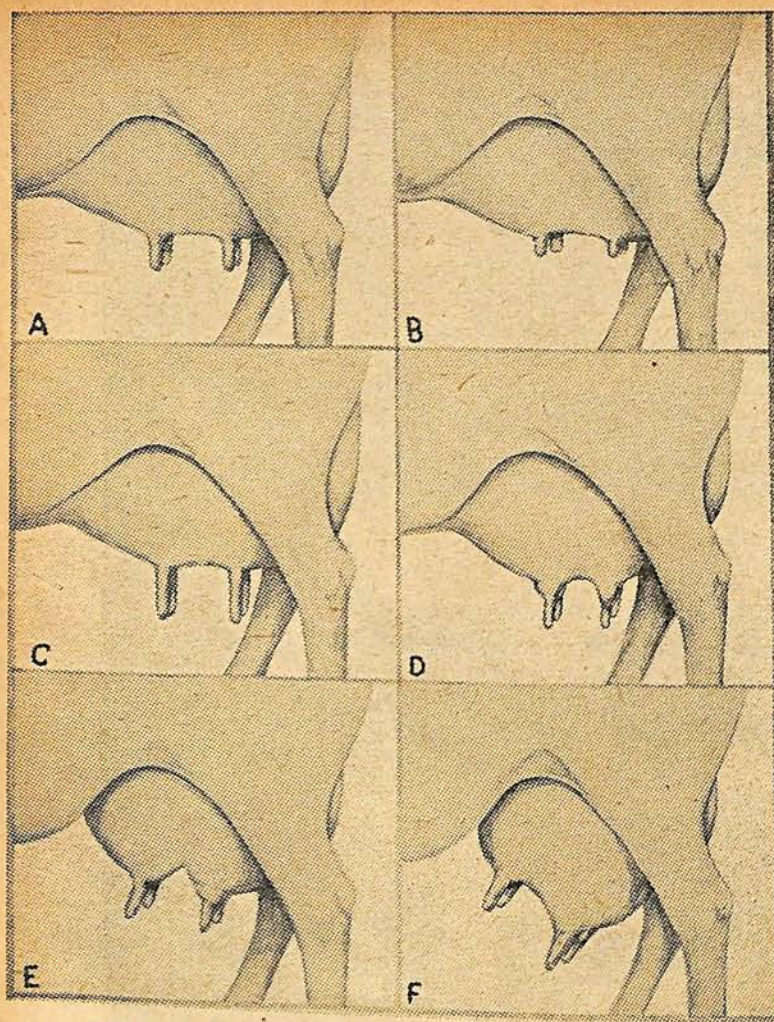


FIG. 22 — ALGUNS DEFEITOS COMUNS EM
UBERES E TETAS

A — *Ubere ideal* — B — *Ubere ideal em conformação, mas com tetas demasiadamente pequenas.* — C — *Tetas demasiadamente compridas.* — D — *Tetas com dilatação na base, dificultando a ordenha.* — E — *Ubere com separação transversal entre os quartos traseiros e dianteiros e, também, com inserção dianteira deficiente.* — F — *Ubere com inserção dianteira muito inclinada para frente, reduzindo a capacidade dos quartos dianteiros em relação a dos quartos traseiros. Note a teta suplementar dificultando a ordenha. Veja o que escrevemos a esse respeito à pagina 17.*

GAOS DA LACTAÇÃO — As grandes leiteiras quase que invariavelmente têm uberes desenvolvidos, e, em regra geral, conservam este órgão volumoso durante todo o período de lactação. O tamanho decresce, às vezes, nas lactações subsequentes, distendendo-se na frente do ubere e, na parte ventral do corpo, aparecem as veias mamarias que dão afluxo ao sangue através do ubere ao coração. São grossas e sinuosas, nas vacas de grande produção. Geralmente, elas desenvolvem-se da primeira cria à maturidade da vaca. Ubere bem desenvolvido e volumoso, acompanhado de veias mamarias grossas e salientes, constituem boa indicação de capacidade leiteira, embora não sejam indícios infalíveis.

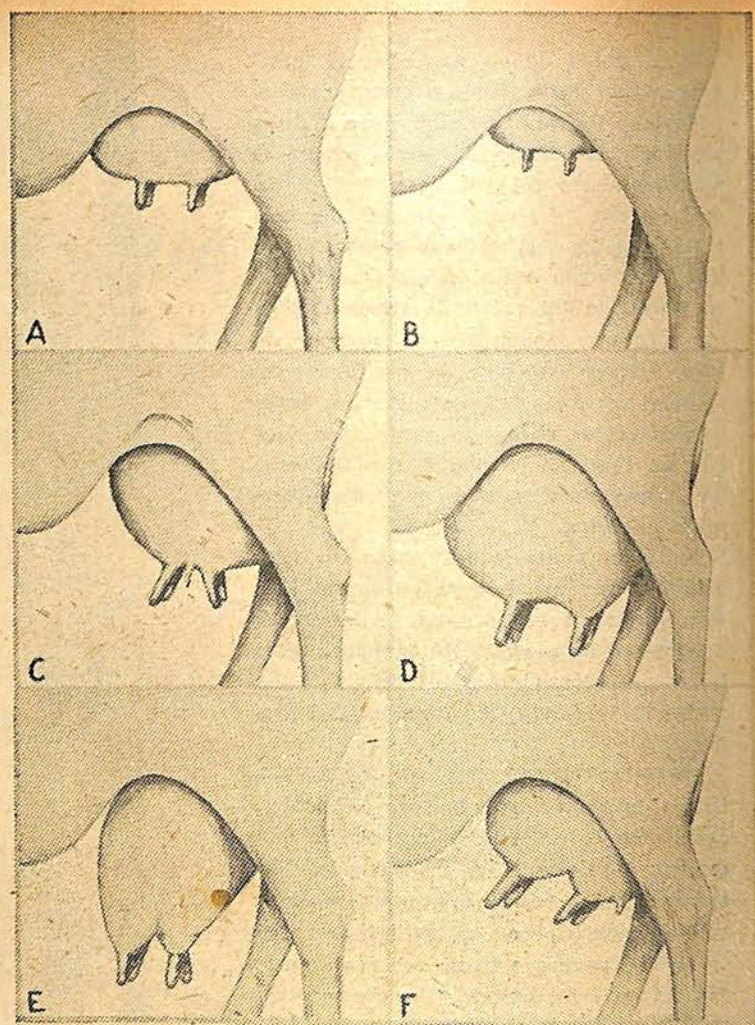


FIG. 23 — ALGUNS DEFEITOS COMUNS EM
UBERES E TETAS

A — *Ubere demasiadamente pequeno, com pouca capacidade.* — B — *Muito pouca capacidade, tetas demasiadamente pequenas e pouco convenientes para ordenha.* — C — *Tetas mal distribuídas. A teta extra pode dificultar a ordenha e ainda extravassar leite.* — D — *Inserção dianteira fraca e desenvolvimento posterior reduzido.* — E — *Ubere em forma de funil e pendunculosos. Desta conformação de ubere resulta uma capacidade muito reduzida e as tetas estão tão juntas que dificultam a ordenha.* — F — *Inclinadas para a frente, tornam a ordenha difícil.*

Uma grande produtora requer um ubere com capacidade correspondente. Geralmente, ubere com boa implantação dianteira e traseira possuem boa capacidade. Com implantações deficientes, o ubere volumoso torna-se pedunculofo e a capacidade decresce, com a profundidade.

O ubere pedunculofo pode estender-se tanto, que, quando a vaca anda, chega a bater nas pernas e, quando ela deita, corre o risco de ter o ubere pisado pelas vizinhas do estabulo.

Um ubere originalmente de boa qualidade poderá, com o atrito continuo contra as pernas, formar uma camada de pele grossa, ao invés de uma pele fina e macia, prejudicando assim a secreção do leite. As figuras constantes

das paginas 17 a 20 mostram um ubere de conformação ideal e outros que, partindo desta forma ideal, indicam as más conformações. No ubere de conformação ideal, a inserção anterior é quase paralela com a linha inferior do corpo do animal e o ubere estende-se para trás, numa inserção larga e alta. Quando as inserções são imperfeitas ou deficientes, o ubere não poderá ser ideal em forma e, além disso, nestas condições, tende a piorar progressivamente com a idade. A inserção anterior afasta-se do corpo, tornando-se quase vertical e formando assim um espaço entre o ubere e a linha abdominal.

A inserção posterior retrocede da anca e garupa, etc., se projetam mais

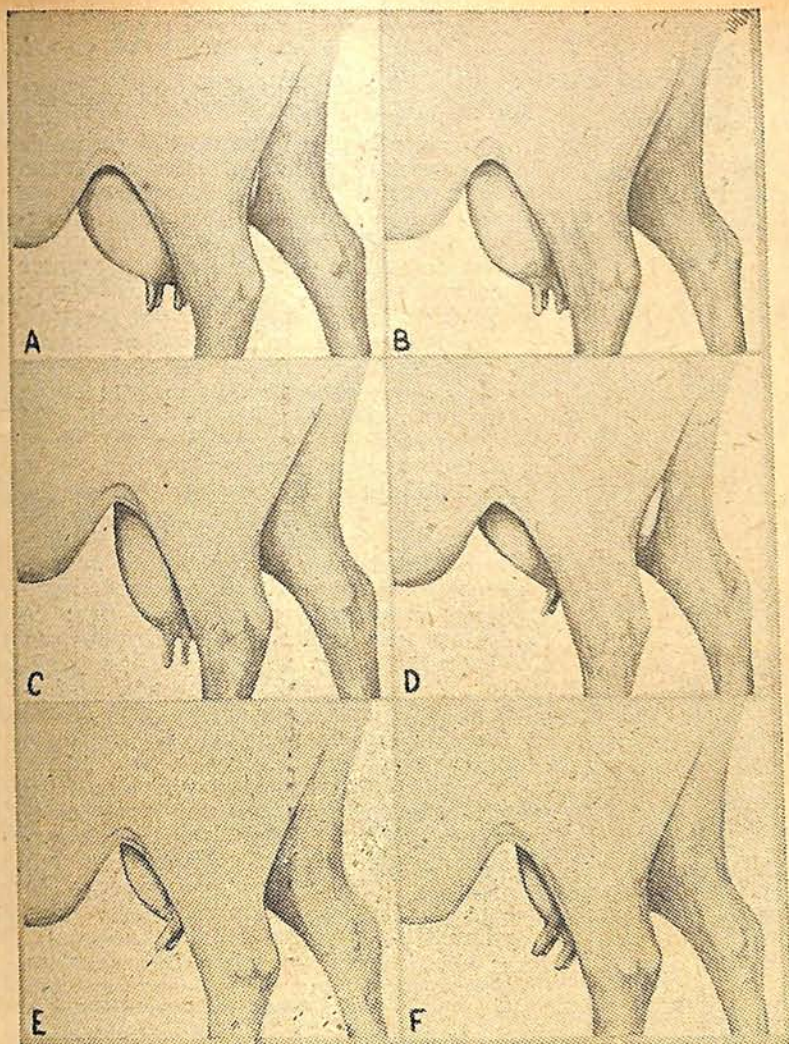


FIG. 24 — ALGUNS DEFEITOS COMUNS EM UBERES

A — Ubdere ideal — B — Falta desenvolvimento na frente e atrás. — C — Inserção dianteira deficiente e muito afastada do ventre. — D — Outro tipo de ubere mal inserido na frente e com deficiência de tamanho. — E — Ubdere deficiente pela má inserção dianteira e falta de proporção dos quartos traseiros. — F — Defeituoso pelo excessivo desenvolvimento dos quartos dianteiros e fraco desenvolvimento dos quartos traseiros.

sua posição alta e faz com que o ubere se incline para a frente e que os quartos traseiros se estendam mais para baixo que os quartos dianteiros. Disso resulta que as tetas se dirijam para a frente, em vez de penderem bem esquadrejadas como no ubere ideal. A qualidade do ubere é um dos seus principais atributos. O tamanho em si não é uma indicação satisfatória. Alguns uberes possuem, além do tecido de secreção, considerável massa de tecido conjuntivo, improdutivo, portanto. Este tecido dá compacidade ao ubere, em contraste com o tecido de secreção de textura esponjosa e macia. Os uberes de grande capacidade têm o tecido de secreção em grande proporção e reduzem consideravelmente seu tamanho, após a ordenha.

ABRIL DE 1951

Em contraposição, os uberes com pequena proporção do tecido de secreção não mostram redução de volume com a ordenha e têm consistência firme. Aqui também o período da lactação deve ser considerado, pois, imediatamente após o parto, os uberes se tornam firmes e mesmo duros, e, durante os primeiros 4 ou 6 meses, o ubere de uma vaca grande produtora estará tão firme quanto antes.

DESENVOLVIMENTO DA CAPACIDADE DIGESTIVA — O traço mais admirável e constante da conformação da vaca leiteira de grande capacidade é o seu ventre, barriga ou abdome. A função da vaca é converter capins, grãos, fenos, ensilagem, e outros alimentos volumosos, que não podem ser prontamente comerciáveis, em produtos

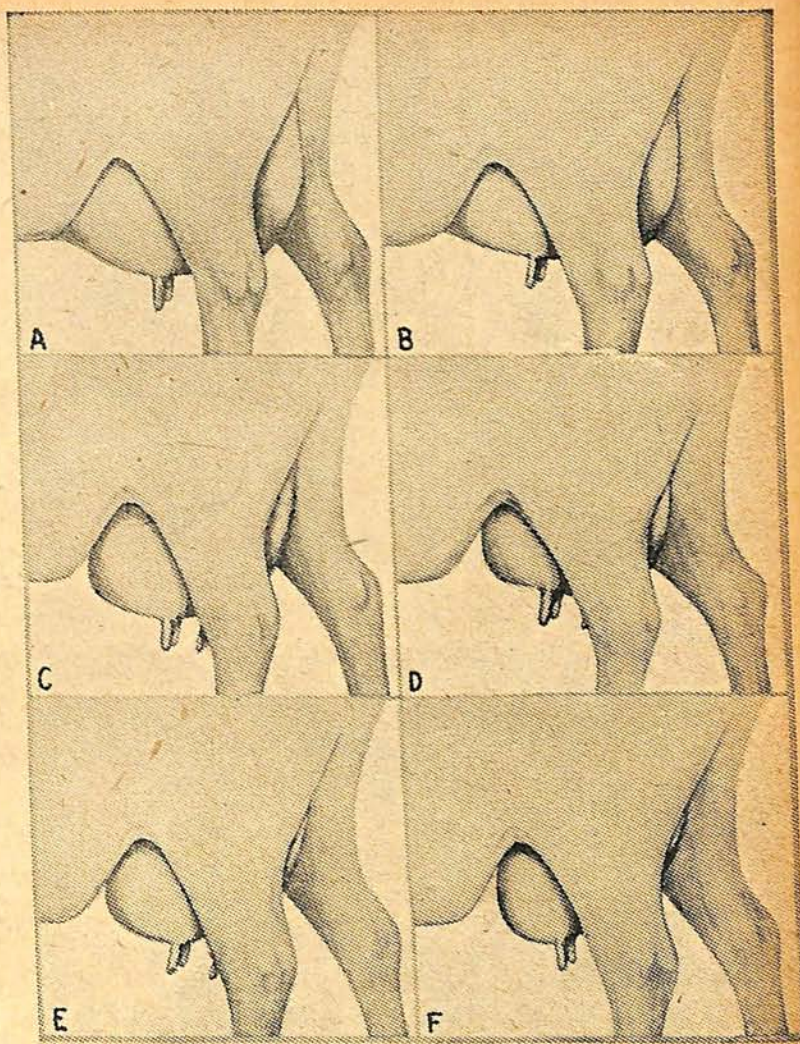


FIG. 25 — ALGUNS DEFEITOS COMUNS EM UBERES

Todos os uberes que aparecem nesta ilustração são defeituosos na inserção da parte anterior e são, também, pobremente desenvolvidos na parte posterior. C — Aparece um ubere pendiculoso e em forma de funil e tetas inclinadas para frente. A falta de capacidade é uma das características destes uberes. As tetas em D demasiadamente pequenas.

facilmente vendáveis e vallosos, por constituírem alimento humano. (Fig. 10).

O abdome compreende toda a parte mediana do animal, limitado pela linha dorsal em cima, pela linha da barriga embaixo e, lateralmente, pelas paletas, peito, anca e flancos, ou seja, toda a região delimitada pelos membros anteriores e posteriores, com exceção do ubere. A capacidade do abdome depende da sua profundidade de cima para baixo e também da sua largura, ou seja, a distância através do abdome em direção horizontal e em angulo reto com a espinha dorsal. O tamanho geralmente cresce com a idade e jamais dependerá de quantidade ou qualidade de ração consumida. Numa vaca com boa capacidade digestiva, o abdome

PORQUE AS VACAS ...

(Conclusão da pag. 13)

abandonadas ao descanso sob forma de pastagens. Embora, os estudos estejam apenas iniciados, é de se presumir que as plantas forrageiras, naturais ou artificiais, não poderão conter quantidades de fósforo suficientes para manter as vacas lactantes sob bom estado de nutrição, na seca. Sobretudo, na seca, em que as plantas forrageiras experimentam uma redução de fósforo em sua composição química, em virtude da maturidade fisiológica do vegetal. Há serias suspeitas de que as pastagens do Estado não são ricas em fósforo.

Pelas suas funções na reprodução, quer durante a gestação, quer no decurso da lactação, a vaca é particularmente atingida pela deficiência do fósforo. As reservas desse mineral contidas nos ossos esgotam-se, o teor de fósforo nos tecidos moles reduz-se pela desnutrição que, num estágio não muito avançado, revela a carencia de fósforo pela perda de peso, pela baixa fertilidade, pela perversão do apetite e outros sintomas de desvios fisiológicos. A análise do sangue de bovino, feita em Minas Gerais, revelou uma alarmante deficiência de fósforo. O Departamento da Produção Animal de São Paulo vai fazer um levantamento do teor de fósforo na alimentação das vacas.

O criador deve saber destas coisas elementares para poder cooperar com aquele órgão, fornecendo informações e observações locais sobre o seu rebanho. Até que esses estudos demorados cheguem às suas conclusões, os criadores podem administrar fósforo sob forma de farinha de osso nos seguintes casos e condições:

- 1) Onde as vacas tiverem apreciável perda de peso durante a lactação, sem outra causa aparente.
- 2) Onde os bovinos demonstrarem perversão de apetite, pela mastigação de ossos e outros objetos.
- 3) A farinha de osso deverá ser administrada em cochos colocados nos pastos.
- 4) A farinha de osso não deverá ser misturada com sal comum.
- 5) A farinha de osso deverá ser fornecida em primeiro lugar às vacas com cria.

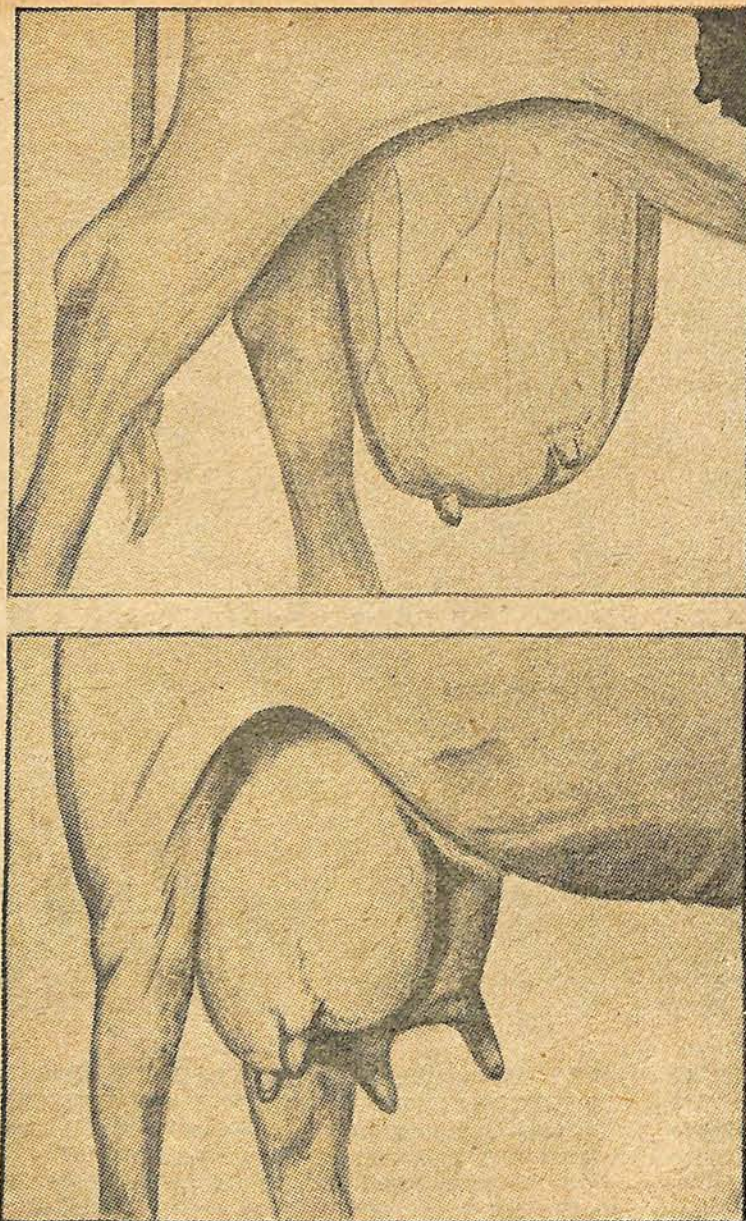


FIG. 21 — A MÁ CONFORMAÇÃO DO UBERE É UMA DESVANTAGEM PARA A VACA LEITEIRA

Um ubere extremamente pendiculoso está sujeito a danos, conforme mostra a figura superior. É a consequência da má inserção dianteira e traseira do ubere. A ilustração inferior mostra um ubere que está mal conformado, isso devido àquela separação entre os dois quartos da frente do ubere. Esta divisão pode, algumas vezes, estender-se até os quartos traseiros, agravando os defeitos.

tem extraordinário desenvolvimento, comparativamente às outras partes do corpo.

CONHEÇA A ESCALA DE PONTOS

— A escala de pontos, transcrita a seguir, constitui um modo conveniente de análise e estudo das diferentes partes de uma vaca. É útil a estudantes e criadores que desejam iniciar-se na criação de gado leiteiro, pois fornece a análise por comparação entre um e outro animal.

A escala de pontos evidencia as características mais importantes, dando

a cada uma a mais alta classificação de pontos para determinado animal de tipo leiteiro ideal.

Talvez o maior valor da escala de pontos resida no fato de chamar a atenção para as partes do animal, separadamente, de maneira que cada uma delas possa ser estudada como uma unidade à parte. Uma apreciação geral feita sem uma análise detalhada pode conduzir-nos a erros de apreciação dos defeitos ou qualidades das partes essenciais, comparativamente às do tipo ideal.

ALIMENTAI o seu rebanho com silagem durante o inverno e as secas: a bezerrada crescerá com precocidade; as vacas aumentarão a produção de leite; os novilhos ganharão gordura e carne.

O **CRIADOR** que constrói silos desafia o inverno e as secas prolongadas. Durante a seca e o inverno, se metade das vacas forem alimentadas com silagem, farelo de algodão ou feno de qualquer leguminosa, a produção leiteira dobrará.

ESCALA DE PONTOS PARA VACA LEITEIRA

Tipos e caracteres raciais devem ser considerados quando da aplicação da terminologia desta escala de pontos

Com base na ordem de observação .		Pontos ideais	Vaca 1	Pontos obtidos	Vaca 2	Pontos obtidos
1. APARENCIA GERAL		30				
Individualidade atrativa, revelando vigor, feminilidade e relação harmonica das partes do corpo. Estilo expressivo, porte atrativo e andar gracioso.	12					
Característicos da raça (veja explanação específica)						
Cabeça — comprimento medio; descarnada, focinho largo com narinas dilatadas; queixada forte e musculosa, porém, descarnada; olhos grandes, brilhantes e expressivos; testa bem espaçada entre os olhos e moderadamente concava; chanfro reto e delicado; orelhas de tamanho medio e atentas.		—				
Espaдуas lisas e inclinadas, bem inseridas relativamente ao peito e paleta, formando junção natural e nitida com o corpo.						
Linha dorsal forte e reta, com vertebrae bem definidas.						
Lombo largo, forte e longo.						
Ancas largas e em nivel com a linha do dorso até à inserção da cauda.						
Pontas da anca (ileon) bem afastadas, proeminentes, e aproximadamente em nivel com a linha do dorso e isentas de excesso de tecido muscular.		10				
Garupa reta, larga e em nivel.						
Ischeons ou pontos da nadeга proeminentes e bem separados.						
Inserção da cauda ligeiramente acima dos ischeons e bem colocada entre eles.						
Rabo longo, adelgaçando da base à ponta e terminando com vassourinha abundante.						
Coxas finas, bem separadas e fortes e pernas quase perpendiculares do jarrete à ranilha; quando vistas por detrás, bem separadas e retas.		—				
Ossatura chata e resistente, com tendões bem pronunciados, ranilhas de tamanho medio, fortes e flexiveis. Jarretes delgados e resistentes.		8				
Cascos pequenos, bem arredondados, com a parte traseira profunda e planta plana.		—				
2. CARACTERES LEITEIROS		20				
Vivacidade, angulosidade e docilidade.						
Isenção de gordura excessiva, dado o devido desconto ao periodo de lactação.						
Pescoço longo e delgado, bem implantado nas espaдуas e peito, dotado de leve barbeta nas proximidades das maçãs do peito e algumas rugas junto à inserção da cabeça.						
Paletas bem definidas, leves e despidas de excessiva musculatura, unindo-se na região da cernelha, que deve ser delgada e pouco proeminente.		20				
Costelas. As falsas bem afastadas e as demais bem arqueadas, em harmonia com a conformação geral do corpo. Ossos bem chatos e longos e bem espaçados na sua disposição no esqueleto.						
Flanco profundo e bem arqueado.						
Pernas bem aprumadas, com bom espaçamento quando olhadas de trás e proporcionando bom espaço para alojamento do ubere.						
Couro de grossura media, solto e flexivel, pêlos finos, macios e brilhantes.		—				
3. CAPACIDADE ABDOMINAL		20				
Forte e resistente. Relativamente volumosa em proporção ao tamanho do animal, contri-buindo para uma capacidade digestiva ampla.		12				
Barriga ou ventre profundo, bem implantado e fortemente sustentado; costelas bem arqueadas e espaçadas; profundidade e largura aumentando da frente para trás.		—				
Perimetro toraxico espaçoso em consequencia do bom arqueamento das costelas anteriores, peito largo e profundo, braços bem espaçados e amplos nos cotovelos.		8				
4. APARELHO MAMARIO		30				
Ubere volumoso, fortemente inserido revelando grande produção e longo periodo de produtividade.						
Capacidade e conformação, comprimento e largura bem proporcionais. Inserção dianteira bem avançada, forte implantação, superficie inferior em nivel. Inserção traseira alta e larga.						
Quartos bem equilibrados e simetricos.		25				
Textura suave, flexivel e elastica. Volume bem reduzido após a ordenha.						
Tetas uniformes, de tamanho e comprimento convenientes, forma cilindrica, isentas de obstruções, bem distanciadas e implantadas.						
Veias mamarias volumosas proeminentes, sinuosas e com ramificações numerosas e bem definidas. Boa fonte de leite.		5				
Total		100				

CARACTERISTICAS DA RAÇA Ayrshire

Côr — Malhas ou pintas de qualquer matiz de cor vermelha, mogano e castanho sobre fundo branco; cada cor, porém, bem definida. O vermelho e branco são as cores preferidas. Manchas pretas constituem forte objeção.
Tamanho — Uma vaca adulta em lactação deve pesar cerca de 550 quilos.
Chifres — Inclinados para cima, delgados na base, fino, de comprimento medio e adelgado nas pontas.

CARACTERISTICAS DA RAÇA SCHWYZ

Forte e vigorosa. Tamanho e rusticidade de acordo com a qualidade. Refinamento excessivo contra indicado.
Côr — Um matiz pardo, variando do prateado ao castanho, não muito carregado. Pêlos brancos ao redor dos olhos, focinho e parte interna das orelhas. Pêlos mais claros sobre o dorso, formando uma linha continua. Focinho e lingua de cor preta. Constituem exclusão do registro: vassourinha branca, manchas brancas nos flancos, dorso, cabeça ou pescoço e membros acima do jarrete e joelho, manchas na barriga e partes baixas dos membros são objectaveis.
Tamanho — Uma vaca adulta em lactação deverá pesar cerca de 700 quilos.
Chifres — Oblíquos para a frente e para cima. De diametro moderado na base comprimento medio, adelgado nas extremidades, cujas pontas são pretas.

CARACTERISTICAS DA RAÇA GUERNSEY

Côr — Malhas amarelas, com seus matizes mais claros ou escuros sobre fundo

branco. Manchas pretas constituem objeção para registro. O couro deve apresentar pigmentações amareladas. Um focinho claro ou amarelado pode ser circumdado por uma aureola esfumada ou mais escura.
Tamanho — Vacas adultas em produção pesam 6.0 quilos, aproximadamente.
Chifres — Oblíquos para a frente, finos e amarelos na base, de comprimento medio e adelgado nas extremidades.

CARACTERISTICAS DA RAÇA HOLANDESA

Côr — Malhas branca e pretas, perfeitamente definidas. As cores rejeitadas no registro são: pelagem inteiramente branca ou totalmente preta; vassourinha preta; barriga preta; cor preta, envolvendo os membros e descendo até as extremidades; manchas pretas isoladas abaixo do jarrete e joelho; entrelaçamento de pêlos brancos e pretos, dando uma cor que não distingue em absoluto as cores branca e preta.
Tamanho — Vacas adultas e em lactação pesam cerca de 750 quilos.
Chifres — Oblíquos para a frente, delgados e reduzidos, pequena distancia entre as bases, encurvados para dentro, tamanho moderado e afinando nas extremidades.

CARACTERISTICAS DA RAÇA JERSEY

Côr — Variando do fusco avermelhado ao fusco claro, com ou sem malhas brancas.
Tamanho — Vacas adultas e em produção têm o peso aproximado de 450 quilos.
Chifres — Inclinados para a frente, recurvados, pouco espaçados na base, de comprimento medio e afilado nas extremidades.

IV Exposição Regional de Animais de Barretos

Inauguração e autoridades presentes — Retração nas transações — Predominância das raças zebuínas

Com a presença dos srs. Lucas Nogueira Garcez, governador do Estado; Café Filho, vice-presidente da República; João Cleofas ministro da Agricultura; dos secretários de Estado, srs. Antonio Oliveira Costa, da Agricultura; Loureiro Junior, da Justiça; Nilo Amaral, da Viação; Francisco Antonio Cardoso, da Saúde; Marcio Ribeiro Porto, assistente jurídico do governo; João Ferreira Lopes, prefeito municipal de Barretos, e outras autoridades locais, inaugurou-se oficialmente dia 3 ultimo, em Barretos, a IV Exposição Regional de Animais e Produtos Derivados.

A exemplo dos anos anteriores, o certame reuniu os melhores exemplares bovinos de Barretos e de outros municípios.

INAUGURAÇÃO

A exposição realizou-se no recinto "Paulo de Lima Correia". Falaram os srs. João Ferreira Lopes, prefeito municipal de Barretos, que saudou os presentes, e Fenelon dos Santos, presidente da Associação Rural do Vale do Rio Grande, que evocou a figura de Fernando Costa como benemerito da pecuária e da lavoura, afirmando que Barretos devia ao seu governo a construção do parque onde se realiza duas vezes por ano a exposição de animais.

Falou depois o secretario da Agricultura, que, em nome do governo do Estado, se congratulou com os criadores e invernistas da região, pelo empreendimento, e frisou a disposição do poder publico em atender às necessidades da pecuaria paulista.

Em seguida, o ministro João Cleofas proferiu longo discurso. Entre outros assuntos, o titular da Agricultura referiu-se ao desenvolvimento da pecuaria nacional e acentuou a necessidade da preservação sanitaria dos rebanhos. Foi o seguinte o final da sua alocução:

"Alegra-me, pois, fazer neste local e nesta oportunidade, uma comunicação aos criadores do Brasil Central. Premido pelas solicitações justas dos grandes centros consumidores, o governo do presidente Getulio Vargas foi levado a tomar medidas de urgencia para regularização do abastecimento de carne a preços ao alcance do povo. Mas, não obstante a difficil situação das finanças publicas, está empenhado na solução definitiva das verdadeiras causas do problema e vai abrir um credito de 120 milhões de cruzeiros para o financiamento, autorizado na lei 1.168, aos que construirem, instalem e explorarem estabelecimentos destinados ao abate das especies de açaogue e sua completa industrialização, nas regiões indicadas pelo Ministerio da Agricultura.

"No planejamento desse novo surto de racionalização das atividades economicas no interesse da alimentação humana e animal, da medicina e da industria, atendido por extensa lista de produtos e subprodutos, serão especialmente uteis os resultados dos estudos e pesquisas que os nossos tecnicos aqui vêm efetuando com o objetivo de fixação de diretrizes para a economia da carne, sob os aspectos de produção, desfrute e consumo.

"Barretos tem fornecido a maior soma de dados precisos a uma po-

litica, que se irá firmando e desenvolvendo, de fomento e de defesa, tendo sempre em vista que, nas atuais condições da pecuaria brasileira, proteger os rebanhos contra as molestias que os dizimam, isto é, assegurar, por meio de medidas sanitarias, aumento do indice de natalidade e baixa de mortalidade, é incrementar a produção. Para combater a mais implacavel das epizootias que reinam no país, a aftosa, o Ministerio da Agricultura vai instalar aqui um laboratorio de fabricação de vacina, em colaboração com a Associação Rural do Vale do Rio Grande".

Após seu discurso o ministro da Agricultura, em nome dos governos federal e estadual declarou inaugurada a Exposição. A seguir, desfilaram pelo recinto os bovinos classificados no concurso.

O julgamento e classificação dos animais inscritos no concurso de reprodutores foi efetuado no dia anterior, ou seja dia 2.

VISITAS REALIZADAS PELAS AUTORIDADES

Após sua chegada em Barretos, acompanhados de grande comitiva, o governador Lucas Nogueira Garcez e o ministro João Cleofas dirigiram-se para a Prefeitura Municipal, onde lhes foi servida uma taça de champanha. A seguir, realizou-se uma recepção aos visitantes na sede da Associação Rural do Vale do Rio Grande, onde os visitantes foram saudados pelo sr. Iris Meinberg, presidente da Faresp. Após essa cerimonia, a comitiva dirigiu-se à Associação Comercial e Industrial de Barretos, onde o sr. Olivier Helland, vice-presidente da entidade, proferiu um discurso de saudação. O governador do Estado respondeu, agradecendo.

As 13 horas, realizou-se no Gremio Literario e Recreativo o almoço oferecido pela Municipalidade e Associação Rural do Vale do Rio Grande. Finalmente, às 14 horas, o sr. Lucas Nogueira Garcez, acompanhado do ministro da Agricultura e da comitiva, visitou a Santa Casa de Misericórdia, onde presidiu à cerimonia do lançamento da pedra fundamental do novo pavilhão da maternidade.

AS RAÇAS ZEBUINAS

A IV Exposição Regional de Animais em Barretos podia ser definida como um certame consagrado às raças zebuínas. Os unicos representantes do gado de tipo europeu foram três excelentes touros de raça Charolesa, pertencentes ao Mi-



IMPORTANTE!

Aceitamos contratos de vacinações, contra a FEBRE AFTOSA com a vacina "LEIVAS LEITE", unica fabricada com assistência do DR. "SYLVIO TORRES" e manipulada com os três tipos de virus A, O e C.

DISTRIBUIDORA DE PRODUTOS VETERINÁRIOS

SANEL LTDA.

Rua Cristovam Colombo, 63 - sala 5
Fone 2-6634 - São Paulo

Consulte-nos

Temos ao seu dispor vacinas de efeito seguro, preparados pelos melhores laboratórios de todo o Brasil.

Soros, Sulfas, Sais, Seringas, Agulhas, Material Veterinário em Geral. Consulte-nos sem compromisso!

nisterio da Agricultura, os quais abriram o desfile de animais, ante a multidão reunida no Parque "Paulo de Lima Correia". Tudo o mais era zebu. E para ser exato na caracterização dessa mostra de animais, não andariamos longe da verdade afirmando tratar-se de exposição quase especializada da raça Gir.

Três razões fundamentais concorreram para que a raça Gir exercesse amplo domínio: a hegemonia numerica, a expressão qualitativa e o fator humano presente. E' bastante dizer que dos 244 zebrinos inscritos para exposição, nada menos de 79,1% eram de raça Gir; apenas 9,8% de raça Nelore; só 5,7% de raça Guzarat e 5,3% do gado Indubrasil. Por todos os lados, viam-se bovinos de pelagem policromica, propria da raça de Katiawar, dominando numericamente a cor branco-prateada de outros tipos etnicos da India.

Do ponto de vista de qualidade, a raça Gir alcançou consideravel destaque, não porque os demais fossem inferiores, mas por ser muito dificil reunir tantos especímenes de tão alta classe. Parece mesmo que a ninguém jamais foi dado comparar, reunidas numa só pista de exposição, varias dezenas de vacas tão magnificas como aquelas que desfilarão diante da assistencia, por ocasião do seu julgamento e classificação. Ao serem organizados os lotes compostos de um touro e quatro femeas, ficou patenteado que ali estavam os legitimos representantes dos plantéis de seleção. E' de lamentar-se que, no ato inaugural, não se proporcionasse aos visitantes, às autoridades e à massa popular a oportunidade de admirar os bovinos de raça Gir em formatura de conjunto.

Talvez, mais importante do que os proprios bovinos para o exito da raça Gir, foi o fator humano que ali se reuniu, vindo de varios rincões, para expor, observar e discutir. Eram os criadores tradicionais de Franca, que foram os preservadores da pureza da raça Gir no Estado de São Paulo. Eram os mais velhos melhoristas de Uberaba, que vieram a Barretos estreitar os laços de amizade entre homens da mesma atividade rural.

Sem o menor desprimor às representações das raças Nelore, Guzarat e Indubrasil, não resta duvida que a IV Exposição Regional da Animais em Barretos pertenceu à raça Gir, pela força da quantidade, pelo valor da qualidade e pelo elemento humano de seleção.

PREÇOS ALTOS

Poucas foram as transações realizadas durante o certame, talvez devido à alta exagerada dos preços. Vimos em Barretos criadores de gado zebu das mais variadas regiões do Estado e de Estados circunvizinhos. Acreditamos que para lá se dirigiram não só para apreciarem a esplendida amostra de gado, que tanto se falava, como ainda para tomarem pulso dos negocios. Nos negocios houve como que uma verdadeira retração dos possuidores, ao exigirem altas cifras por seus produtos. Diante disso, foram minimas as transações que se firmaram no transcorrer do certame.

Um conhecido jornalista da região e que sempre se mostrou grande conhecedor do mercado de gado fino das racas indianas, assim se expressou na "Folha da Manhã":

INFLAÇÃO E ZEBU

"Na realidade, o certame de Barretos apenas refletiu a situação atual do mercado do zebu: poucos negocios, embora a preços elevados. Com o reajustamento economico, diminuíram as dificuldades dos donos dos melhores plantéis

Finalmente!..

a 3.a Edição



COMPLETO!..



INÉDITO!...



Livros de autoria de João Brunini

Com 6 capítulos
600 páginas
670 textos. Formato: 16x23
Brochura de luxo Cr\$ 60,00

Com 280 páginas — 249 Textos
140 gravuras — Formato 16x23
Brochura de luxo Cr\$ 40,00.

Com 120 páginas — 123 Textos
60 gravuras — Formato: 16x23
Brochura de luxo Cr\$ 30,00

Aceitamos pedidos pelo Reembolso Postal
-ASSOCIAÇÃO DOS CRIADORES-
Rua Senador Feijó, 30

SÃO PAULO

(que, aliás, nunca estiveram em crise muito grave), e por outro lado libertaram-se os movimentos dos intermediários. A alta do café e do algodão criou excedentes inesperados de capitais no interior, que nem sempre podem ser aplicados em terras. A valorização excessiva destas tem provocado o desinteresse de vendedores, pelo menos dos donos daquelas que, por sua localização e qualidade, são as mais cobiçadas. Com o zebu, saído de uma grande crise, o investimento era mais facil. Além disso, a inflação, ocasionada por fatores de ordem geral do país e do exterior, criou ambiente propicio para a procura de animais de estirpe, que representassem inversão de facil manejo. Diante dessa procura, os plantéis que sobreviveram à crise de 1945, após as primeiras transações, passaram a reputar melhor a mercadoria, certos, como se acham, de que há pouco gado de raça pura de origem. Como era natural, as cotações elevaram-se e o numero das pessoas que poderiam entrar no mercado para adquirir passou a diminuir. E formou-se o primeiro impasse da nova fase de alta do zebu, que se refletiu fielmente na exposição de Barretos: interesse de compradores, mas receio dos grandes preços pedidos, e retração dos criadores e comerciantes, que detêm bons reprodutores e confiam na sorte das cotações. Como consequencia, negocios raros."

A ESPERA DA EXPOSIÇÃO DE UBERABA

"A pouca movimentação do mercado talvez se venha a decidir na Exposição de Uberaba: ou os níveis cairão, e as transações aumentarão, ou os preços continuarão firmes e os compradores afinal adquirirão maior confiança e se conformarão com eles. As ultimas resistencias de um lado ou de outro, provenientes da ansia de revidar de muitos anos de paralisação, (vendedores) ou reminiscencias desagradáveis do craque de 1945, (compradores) seriam então vencidas. E tanto numa hipotese como em outra, a Exposição de Uberaba, a realizar-se em principio de maio, implicaria no restabelecimento definitivo do mercado do zebu, em bases mais ou menos democraticas."

NEGOCIOS DE CASTA

"Um dos perigos apontados por diversos criadores e comerciantes na Exposição de Barretos é o de que os pre-

ços excessivamente altos, como os que vêm sendo pedidos pelos vendedores, impliquem na manutenção de uma casta privilegiada de zebueiros. O circulo de negocios seria muito restrito e tenderia cada vez a fechar-se mais, podendo eclodir numa nova crise, que seria evidentemente de efeitos mais limitados que a anterior, mas que afetaria seriamente a criação de gado fino.

Outra critica que se fez em Barretos ao atual surto do zebu é a fraca cotação dos reprodutores médios e inferiores. Só se fala em gado fino. Não há nenhuma gradação: ou o touro é puro e vale dezenas ou centenas de milhares de cruzeiros, ou é mestiço de varios graus e vale quase que a mesma coisa que boi de corte. Como a maioria dos criadores não pode comprar reprodutores caros e como estes não se destinam naturalmente aos rebanhos comuns, a pecuaria de corte não poderia ser realmente beneficiada pela atual situação. E assim, ao invés de manter-se o complicado mercado de reprodutores mestiços baratos, com longas viagens pelos diversos pontos do centro do país, torna-se mais pratica a destinação ao abate. O fenomeno é atribuido à falta de recursos dos criadores de gado de corte, que, sem credito e mal saídos de uma grande crise, não constituem mercado satisfatorio para os reprodutores médios e comuns. E reforça ainda a tese a que já aludimos: a atual alta do zebu fino é em parte derivada da inflação, no sentido de que os reprodutores de "pedigree" constituem refugio de capitais temerosos de desvalorização do dinheiro (naturalmente não há interesse em investimentos que não visem aos animais depositarios do puro sangue indiano."

O CONCURSO DE BOIS GORDOS

"O concurso de bois gordos realizado na Exposição de Barretos não esteve no mesmo nivel do efetuado nos dois anos anteriores. Naturalmente, a prova de cepo (controle das caracteristicas dos animais como produtores de carne, após o abate) é que dará o resultado definitivo. Mas o numero de lotes expostos foi menor, a apparencia e a era do gado exibido deixaram a desejar e muitos invernistas, reputados como detentores de novilhos de primeira qualidade, não participaram do concurso este ano. Apenas 19 lotes, num

total de 95 animais, concorreram. Para ter-se uma idéia do desinteresse havido pelo certame do boi gordo, basta salientar que na Alta Noroeste, em 1950, mais de 200 reses foram submetidas ao julgamento ali realizado."

RELAÇÃO DOS ANIMAIS PREMIADOS

Damos a seguir a relação dos animais premiados na exposição e, oportunamente, daremos os resultados completos sobre o Concurso de Bois Gordos.

RAÇA GYR CAMPEÃO DA RAÇA: "CHAVANTES", do sr. José de Padua Diniz, Barretos. **RESERVADO CAMPEÃO:** "PAMIR", do sr. João Junqueira Franco, Severina. **MELHOR FEMEA DA RAÇA:** "FAVELA", do sr. José Oliveira Guimarães, Barretos. **MELHOR CONJUNTO DA RAÇA. ANIMAIS REGISTRADOS:** "GUILHERME", "FRANCA", "HIGINE", "FAVELA", do sr. João Oliveira Guimarães. **MELHOR LOTE DA RAÇA. CONTROLADOS:** "GUILHERME", "COPACABANA", "FAVELA II", "UFA", do sr. José Sant'Ana, Barretos. **1.a CATEGORIA. MACHOS CONTROLADOS ATE' 15 MESES.** 1.o prêmio: "URANIO", do sr. Mozar Ferreira, Barretos. **1.a CATEGORIA A. MACHOS CONTROLADOS DE 15 a 30 MESES.** 1.o "DIAFANO", do sr. Pedro Teodoro de Carvalho, Barretos. **1.a CATEGORIA B. MACHOS DE 2 DENTES.** 1.o "AMENDOIM", do sr. José Alves Gondinho, Barretos. **2.a CATEGORIA. MACHOS COM 4 DENTES.** 1.o "IMAN", do sr. Verissimo Costa Junior, Barretos. **3.a CATEGORIA. MACHOS COM MAIS DE 4 DENTES.** 1.o "CHAVANTES", do sr. José de Padua Diniz. **4.a CATEGORIA. FEMEAS CONTROLADAS ATE' 16 MESES.** 1.o "ALOMA", do Dr. João Junqueira Franco. **4.a CATEGORIA A. FEMEAS CONTROLADAS DE 15 a 30 ME-**

SES. 1.o "FAVELA", do sr. José Sant'Ana. **4.a CATEGORIA B. FEMEAS DE 2 DENTES.** 1.o "CARMELA", do sr. Fernando S. Sampaio, Barretos. **5.a CATEGORIA. FEMEAS COM 4 DENTES.** 1.o "PIRACICABA", do sr. José de Padua Diniz. **6.a CATEGORIA. FEMEAS COM MAIS DE 4 DENTES.** 1.o "FAVELA", do sr. João Oliveira Guimarães. **RAÇA GYR NÃO REGISTRADOS.** **7.a CATEGORIA. MACHOS ATE' 12 MESES.** 1.o "BREJINHO", do sr. Francisco Assis Franco, Barretos. **8.a CATEGORIA. MACHOS DE 12 a 24 MESES.** 1.o "PIMENTÃO", do sr. Nilo Felon dos Santos, Barretos. **11.a CATEGORIA. MACHOS COM MAIS DE 4 DENTES.** 1.o "INDU", nasc. 1945, do sr. Natal Breda, Olímpia. **12.a CATEGORIA. FEMEAS ATE' 12 MESES.** 1.o "MEXICANA", do sr. Aramis Teodoro de Oliveira, Barretos. **13.a CATEGORIA. FEMEAS DE 12 a 24 MESES.** 1.o "UFINHA", do sr. José Sant'Ana. **14.a CATEGORIA. FEMEAS COM 2 DENTES.** 1.o PREMIO "PREDILETA", do sr. Eurico Manoel Sant'Ana.

RAÇA GUZERAT — REGISTRADOS. CAMPEÃO DA RAÇA: "BIGUA", do sr. Aristoteles Gois, Barretos. **MELHOR FEMEA DA RAÇA.** "ARGENTINA", do mesmo criador. **MELHOR CONJUNTO DA RAÇA. REGISTRADO:** "BIGUA", "CABIUNA", "NATIVA", "GENOVEVA", do mesmo criador. **MELHOR CONJUNTO DA RAÇA. ANIMAIS CONTROLADOS:** "AUGUSTO", "ALTEZA", "ARGENTINO", "ALTIVA", do mesmo criador. **1.a CATEGORIA. MACHOS COM 2 DENTES.** 1.o "AUGUSTO", do mesmo criador. **2.a CATEGORIA. MACHOS COM 4 DENTES.** 1.o "BIGUA", do mesmo criador. **5.a CATEGORIA. FEMEAS DE 4 DENTES.** 1.o "GENOVEVA", do mesmo criador.

RAÇA GUZERAT NÃO REGISTRADOS. **7.a CATEGORIA. MACHOS ATE' 12 MESES.** 1.o "AJAX", do mesmo criador. **13.a CATEGORIA. FEMEAS DE 12 a 24 MESES.** 1.o "ARGENTINA", do mesmo criador.

RAÇA INUBRASIL. MELHOR FEMEA DA RAÇA. "UBERABA", do sr. Fernando V. Ribeiro, Barretos. **MELHOR CONJUNTO DA RAÇA.** "CONDE II", "UBERLANDIA", "U.D.N.", "UBERABA", do mesmo criador.

RAÇA NELORE — BOVINOS REGISTRADOS. CAMPEÃO DA RAÇA. "SUCESSO", do sr. Fernando V. Ribeiro, Barretos. **RESERVADO CAMPEÃO.** "FARO", do sr. Verissimo Costa Junior, Barretos. **MELHOR FEMEA DA RAÇA.** "GILDA", prop. do sr. Fernando V. Ribeiro. **1.a CATEGORIA. MACHOS CONTROLADOS ATE' 15 MESES.** 1.o "BRIGADEIRO", do sr. Verissimo C. Junior, Barretos. **1.o PREMIO — "FARO",** nasc. 9-10-48 prop. do mesmo criador. **3.a CATEGORIA. MACHOS COM MAIS DE 4 DENTES.** 1.o "SUCESSO", do sr. Fernando V. Ribeiro. **4.a CATEGORIA. FEMEAS DE 12 a 24 MESES CONTROLADAS.** 1.o "GILDA", do sr. Verissimo C. Junior, Barretos. **4.a CATEGORIA A — FEMEAS DE 2 DENTES REGISTRADAS.** 1.o "GILDA", do sr. Fernando V. Ribeiro. **6.a CATEGORIA. FEMEAS DE MAIS DE 4 DENTES.** 1.o "COCA-COLA", do sr. Verissimo Costa Junior. **MELHOR CONJUNTO DA RAÇA REGISTRADOS:** "SUCESSO", "GILDA", "FORMOSA", "BACANA", prop. do sr. Fernando V. Ribeiro. **MELHOR CONJUNTO DA RAÇA CONTROLADOS:** "BARRETOS", "ALTEROSA", "MUSSURANA", "GILDA", prop. do sr. Verissimo C. Junior.

EQUINOS: RAÇA MANGALARGA. REGISTRADOS. CAMPEÃO DA RAÇA. "DOMINIO", do sr. Cristiano Machado, Barretos. **RESERVADO CAMPEÃO.** "MISTERIO", do sr. José Oswaldo Ferreira da Rosa, Colina. **MELHOR FEMEA DA RAÇA.** "FITA", do sr. Celso Junqueira Franco, Monte Azul Paulista. **MACHOS DE 2 DENTES.** 1.o "DESENGANO", do sr. Celso Junqueira Franco, Monte Azul Paulista. **MACHOS DE 4 DENTES.** 1.o "PERU", do sr. Antenor Junqueira Franco, Colina. **MACHOS DE 6 DENTES.** 1.o "DOMINIO", do sr. Cristiano Machado, Barretos. **FEMEAS DE 2 DENTES.** 1.o "MIMOSA II", do sr. Eduardo P. Relston, Terra Roxa. **FEMEAS DE 4 DENTES.** 1.o "CENSURA", sr. Celso Junqueira Franco, Monte Azul do sr. Geraldo Diniz Junqueira, Orlandia. **FEMEAS DE 6 DENTES.** 1.o "FITA", do Paulista. **RAÇA MANGALARGA — NÃO REGISTRADOS. FEMEAS DE 6 DENTES.** 1.o "HAVANITA", do sr. Sebastião Gentil Sanfrorin, Jaboticabal. **MELHOR EGUA PARA FINS MILITARES DE ORIGEM NÃO COMPROVADA:** "BOCHA" 28 de prop. do sr. Luiz Lemo de Toledo, Colina.

MAIS EXPOSIÇÕES

O recinto «Paulo de Lima Correia», que se destaca pela suas esplendidas instalações e beleza, está também muito bem localizado e com boas vias de acesso para as varias regiões do Estado que se dedicam à criação de gado zebu fino. Em virtude desse fato seria interessante que a Associação Rural do Vale do Rio Grande transformasse as exposições regionais, que se realizam de dois em dois anos, em exposições de gado indiano e com caráter municipal (Conclui na pag. 40)

REVISTA DOS CRIADORES

"DEENATE 50. W" E BHC 12% MOLHAVEL

inseticidas para combater os carrapatos do gado e grande numero de pragas da lavoura. Não prejudicam a saue das reses, nem fazem baixar a produção do leite ou a capacidade de trabalho dos animais após as aplicações.

"DELSTEROL"

Fonte segura e uniforme de vitamina "D", para ser adicionada às rações de aves e animais

SULFATO DE MANGANÊS

Evita a "perose" das aves e fortifica a ossatura dos animais dando-lhes mais vigor e resistencia.

PEÇAM FOLHETOS E INFORMAÇÕES A
SECÇÃO AGRICOLA



INDUSTRIAS QUIMICAS BRASILEIRAS "DUPERIAL" S.A.

RUA XAVIER DE TOLEDO, 14 — 3.º ANDAR — TELEFONE 34-5101
CAIXA POSTAL, 8112 — SÃO PAULO

FILIAIS:

Rio de Janeiro, Porto Alegre, Bahia e Recife

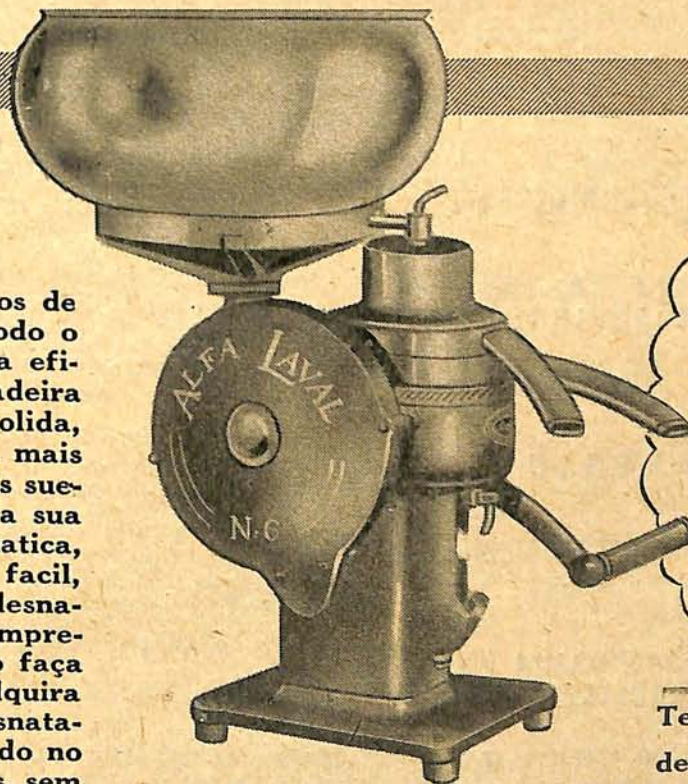
A Desnatadeira

ALFA-LAVAL

transforma o LEITE em LUCROS!



Mais de 60 anos de experiência em todo o mundo garantem a eficiência da Desnatadeira ALFA-LAVAL. Solida, por suas peças das mais finas ligas de metais suecos, silenciosa, pela sua lubrificação automática, de manejo muito facil, ALFA-LAVAL, a desnatadeira de maior emprego de capital. Não faça experiencias — adquira ALFA-LAVAL a desnatadeira de maior vendo no Brasil. Consulte-nos, sem compromisso.



4 TIPOS
ROSE,
JUNIOR,
MODELO 60
INDUSTR.
de 45 a
5.000 litros
por hora

Temos também Bate-
deiras Metálicas de 5 a
25 litros de creme.

DISTRIBUIDOR:

Cia. Fabio Bastos - Comercio e Industria

Rio de Janeiro — Rua Teófilo Otoni, 81
São Paulo — R. Florêncio de Abreu, 828

Belo Horizonte — R. Tupinambás, 368
Porto Alegre — Av. Julio de Castilho, 30



PRODUTOS VETERINÁRIOS

O INSTITUTO PINHEIROS

(Caixa Postal, 951 - São Paulo)

apresenta aos Srs. Veterinários, Fazendeiros e Farmacêuticos os seguintes produtos:

SULFAGUANIDINA: Indicação: curativa das diarreias infecciosas dos animais domésticos.
Apresentação: embalagem com 10 e 100 comprimidos de 0,60 g.

VACINA CONTRA MANQUEIRA: Indicação: prevenção do Carbúnculo sintomático.
Apresentação: ampolas com 10 cm³ e frascos com 100 cm³.

SÔRO ANTI-TETÂNICO: Indicação: prevenção do tétano.
Apresentação: ampolas com 20 cm³ (1 500 U. A.)

TERHERINA: Indicação: preventiva e curativa da diarreia infecciosa dos bezerros.
Apresentação: Caixas de 4 e 48 frascos com 100 cm³

VACINA ANTIRRÁBICA VETERINÁRIA: Indicação: prevenção da raiva dos animais domésticos.
Apresentação: ampolas com 5 cm³, 10 cm³ e frascos com 100 cm³

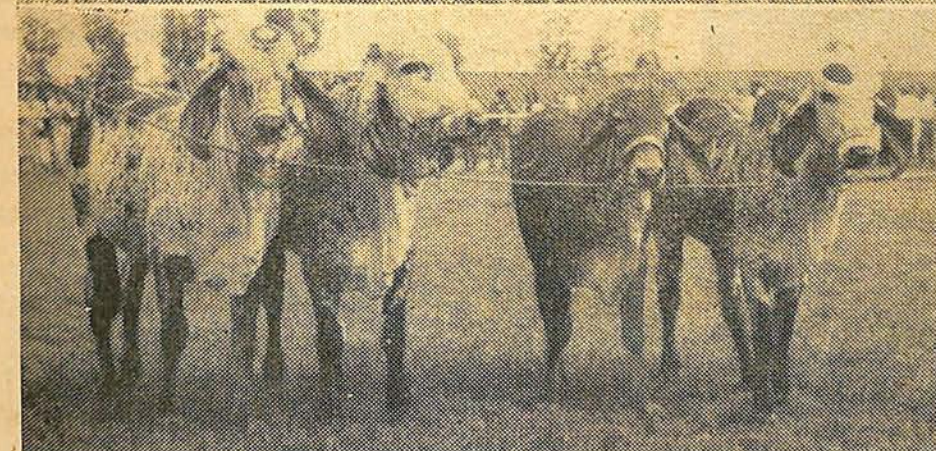
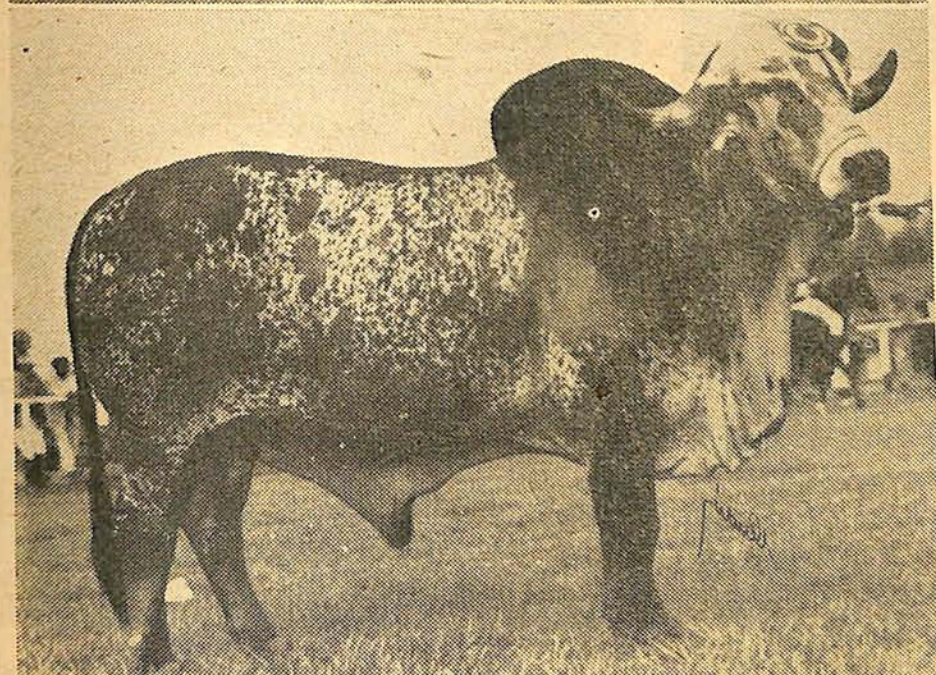
VACINA CONTRA A BRUCELOSE: Indicação: prevenção do aborto epizootico ou brucellose bovina.
Apresentação: ampolas com 20 cm³ e frascos com 100 cm³

VACINA CRISTAL VIOLETA CONTRA A PESTE SUINA: Indicação: prevenção da Peste Suína.
Apresentação: ampolas com 10 cm³ e frascos com 100 cm³

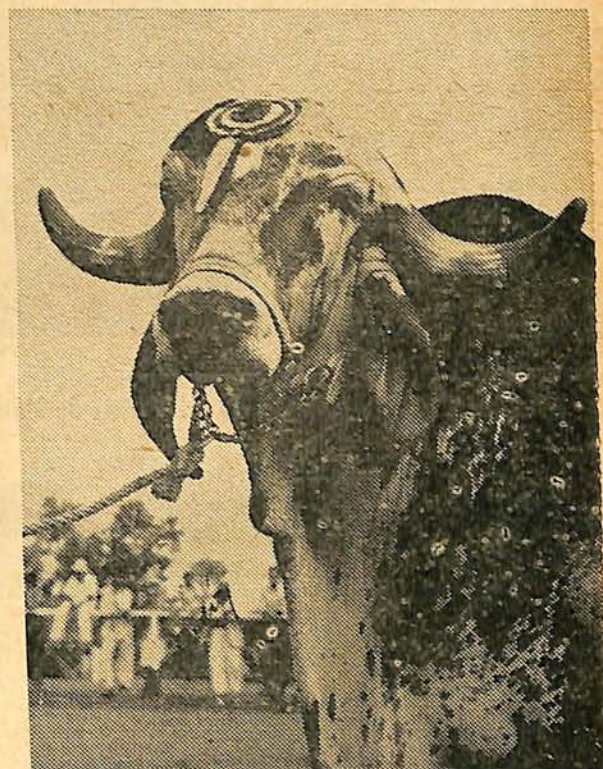
STILBESTROL: Indicação: hormônio sintético que provoca o cio, elimina placenta retida, etc.
Apresentação: caixa com 5 e 50 ampolas com 2 cm³ contendo 5 mg por ampola.

Quaisquer consultas sobre os mesmos, bem como sobre as doenças dos animais domésticos, serão prontamente respondidas pelo Departamento de Veterinária.

Pelo sistema de reembolso postal, o Instituto Pinheiros atenderá diretamente a todos os pedidos de seus produtos, quando não encontrados na localidade de residência do solicitante.



RESERVADOS CAMPEÕES DA RAÇA GIR



FAZENDA "IBIUNA"

Prop.: Dr. João Junqueira Franco
SEVERINIA - C.P. - Est. S. Paulo

Apresentamos nesta página no alto, à esquerda, "Pamir" e "Cubana", primeiros prêmios em sua categoria e RESERVADOS CAMPEÕES DA RAÇA GIR, no grande certame regional de Barretos. Logo a seguir, uma foto de "Pamir" em que podemos apreciar sua esplêndida conformação e característica raciais. Ao lado, um detalhe da cabeça. "Pamir" é filho de "Expoente" e "Noronha"; está com 4 anos e é o reprodutor do plantel. Logo após vemos os primeiros produtos de "Pamir": "Aloma", "Pamir VII", "Palasa" e "Pamir X". "Aloma", que está com 10 meses, obteve o primeiro prêmio e os demais foram premiados em suas categorias. Por último, vemos "Aloma", um dos extraordinários filhos de "Pamir", que está com 10 meses e obteve o primeiro prêmio em sua categoria. "Pamir VII" e "Pamir X", hoje são de propriedade dos srs. Mozar Ferreira e Oswaldo Reis, de Barretos. Seleção e criação de gado indiano da raça Gir.

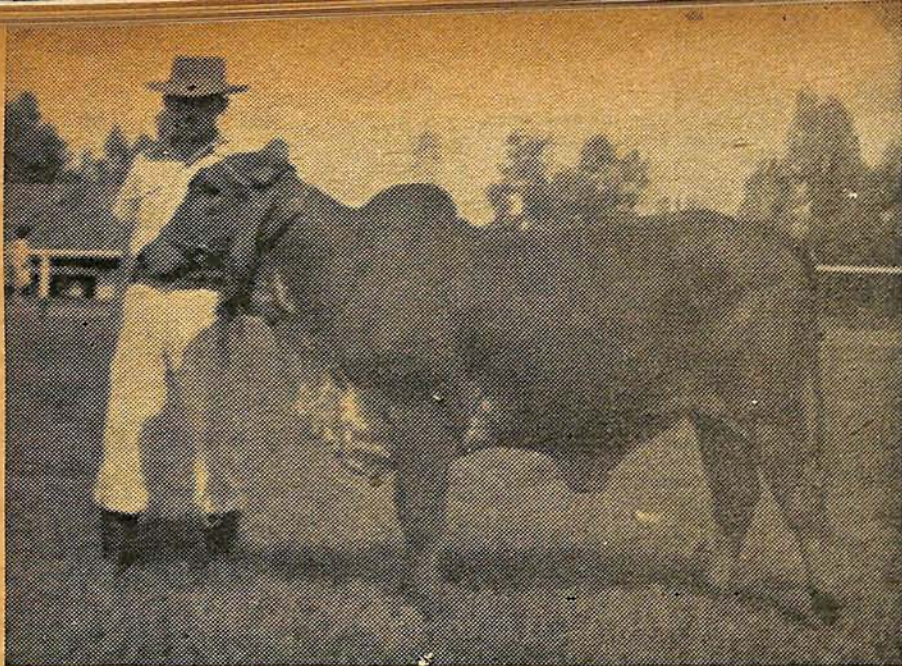
VENDA PERMANENTE DE REPRODUTORES

FAZENDA

PROP.: AGOSTINHO

RINCÃO — C. P. —

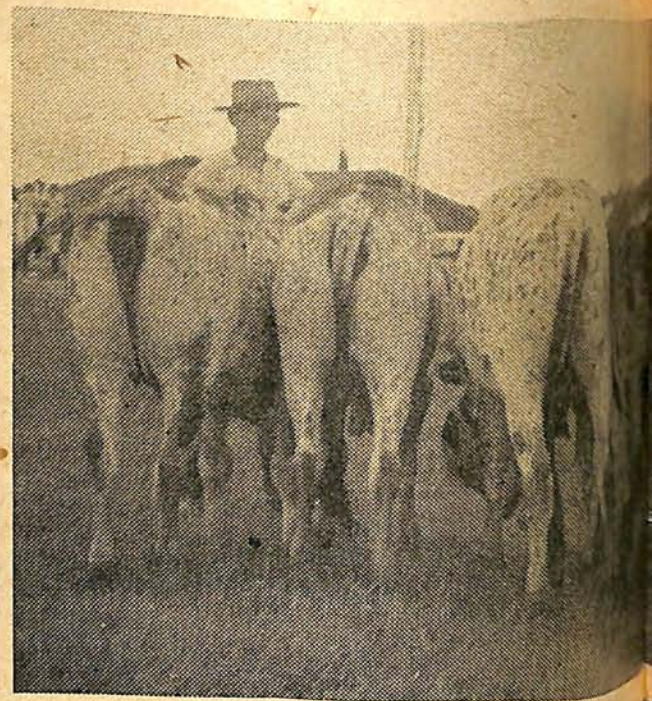
CRIAÇÃO E SELEÇÃO DE GADO GIR. — VEM
NESTA PAGINA ALGUMAS NOVILHAS QUE
NA IV EXPOSIÇÃO



«DORA» — Gir, vermelho, puro sangue, obteve o 2.º prêmio em sua categoria. É de criação do sr. Pedro de Paula Leite Moraes.

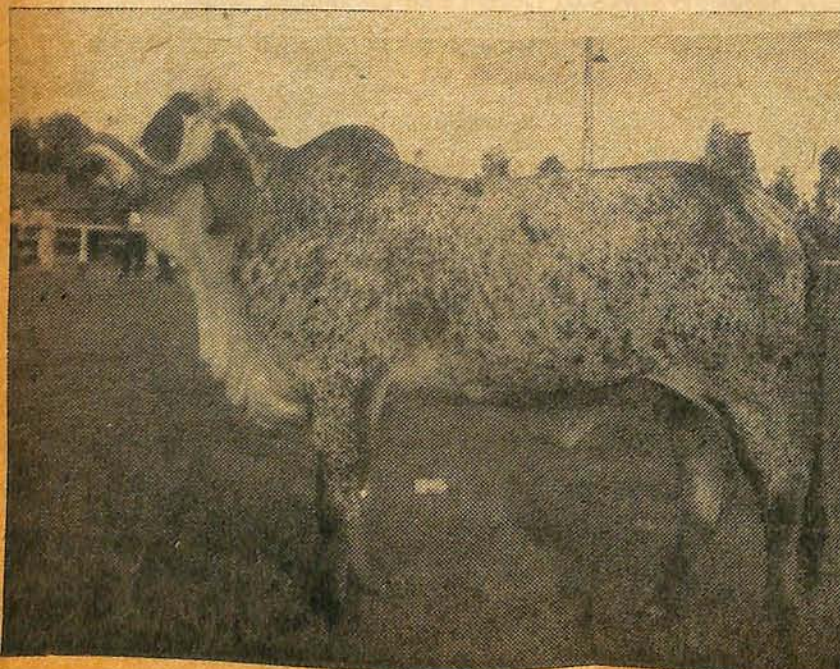


«MARISA» — Esta obteve um terceiro prêmio em sua categoria.



Aqui está um clichê mostrando a esplendida conformação
sucesso ao certame de

Embaixo, mais quatro novilhas do nosso plantel de Gir
miadas e vemos da esquerda para a direita: «Cecília»,
e, a seguir: «Fátima».

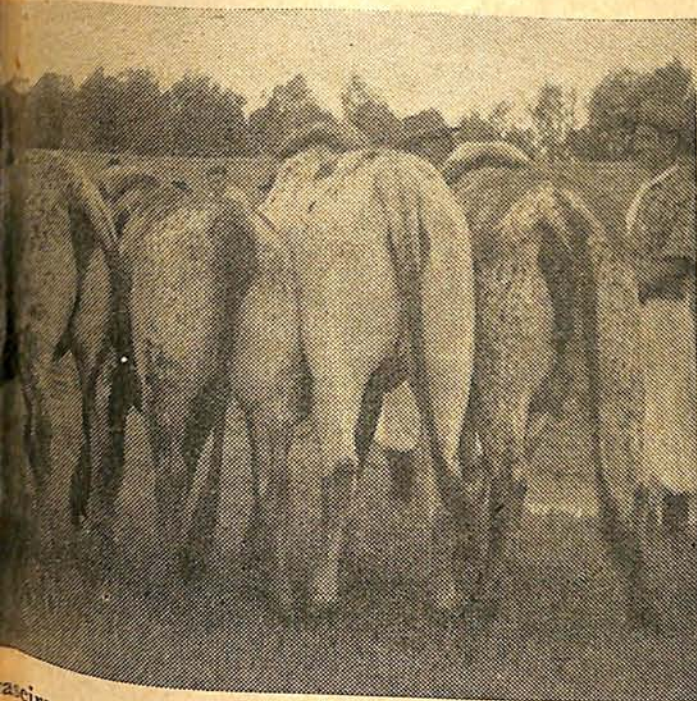


ANTA MARIA''

DE CAMARGO MORAES

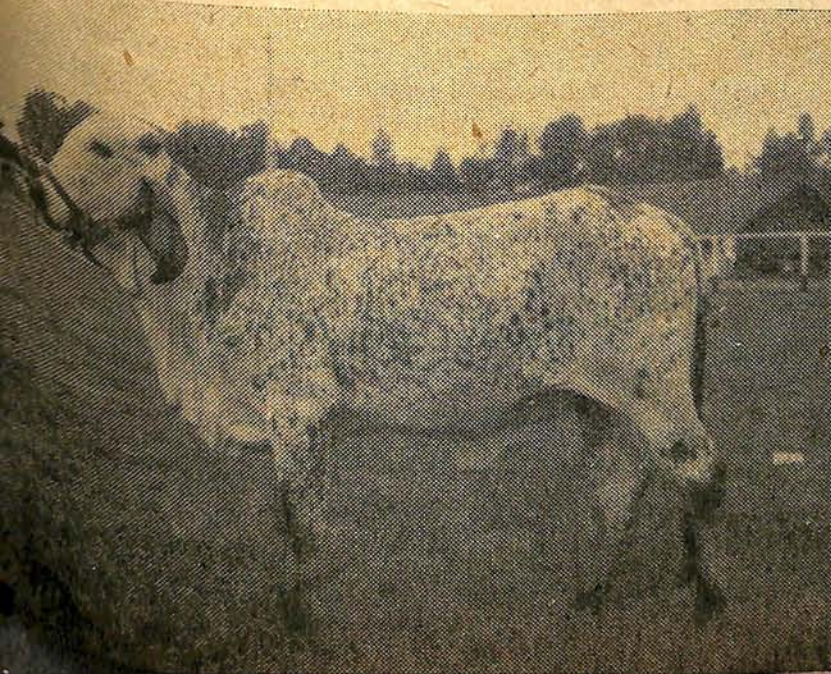
ESTADO DE SÃO PAULO

PERMANENTE DE REPRODUTORES. — PUBLICAMOS
CORRERAM E ALCANÇARAM GRANDE SUCESSO
ANIMAIS DE BARRETOS



ascira de nossas novilhas que concorreram com grande
s. Todas foram premiadas.

foram muito apreciadas em Barretos. Todas elas foram pre-
de criação de Pedro de Paula Leite de Moraes;
«Gaivota» e «Dama».



«BRENDA» — Esta esplendida novilha obteve
uma Menção Honrosa.



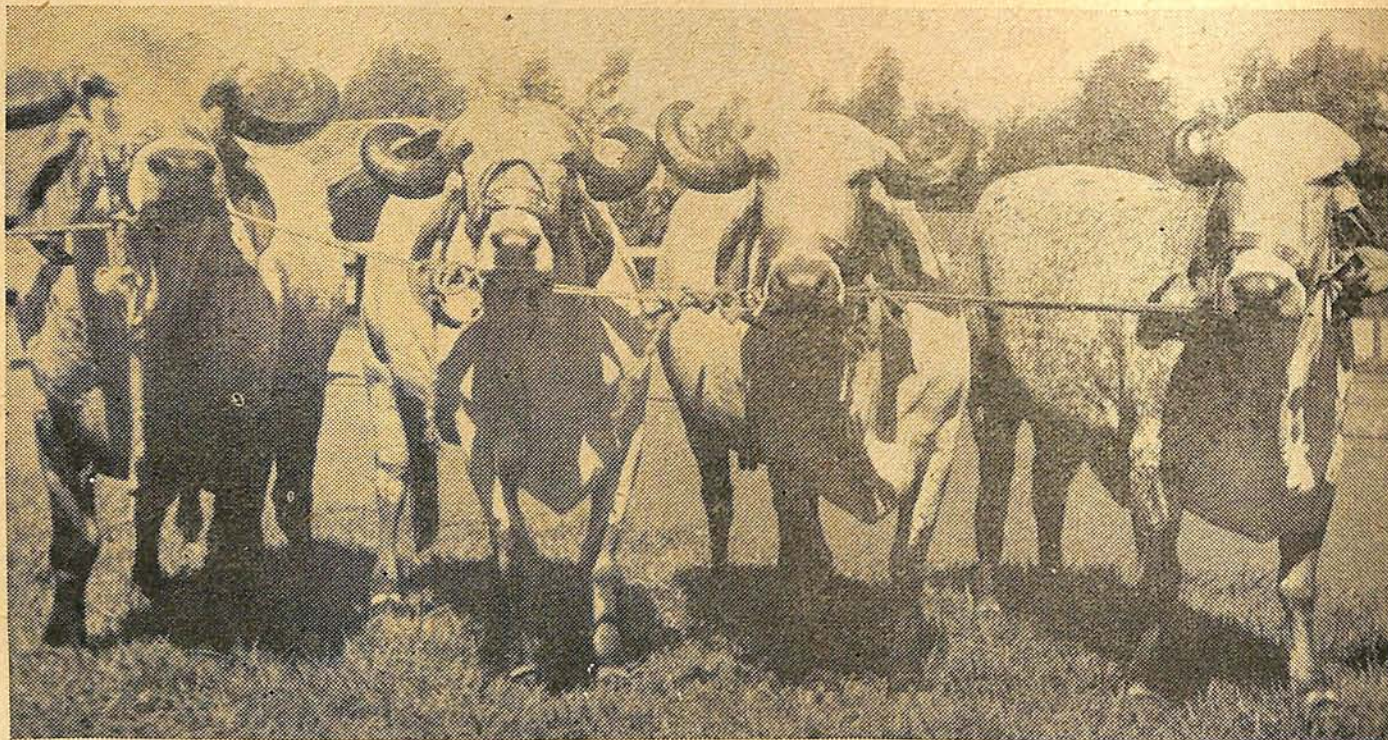
«BACANA» — Também obteve uma Menção Honrosa.



FAZENDA "SANTA TEREZA"

Prop.: JOÃO DE OLIVEIRA GUIMARÃES

Av. 23 n.º 512 – Fone 457 – BARRETOS – C. P. – Estado de São Paulo



«GUILHERME», o maior raçador Gir, ao lado de «Favela», a Campeã da Raça, e com «Higiene» e «Franca», também premiadas.



Netos e netas de «GUILHERME», o Campeão da Raça, que também conseguiram os melhores prêmios na mesma Exposição de Barretos, comprovando assim o poder e força de transmissão de seus característicos. O extraordinário «Guilherme» impressionou a todos por ter dado na Exposição de Barretos 16 reses, com os melhores prêmios, inclusive o campeão da raça «Chavantes», seu filho.

Filhos de «Guilherme», premiados na IV Exposição de Barretos.





O REGISTRO GENEALÓGICO

e



o seu indispensável
complemento

o CONTROLE LEITEIRO *mantidos pela*

ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS

exaltam as seguintes qualidades:

do Touro -

- 1** - seu tipo, indicado pela relação de pontos obtidos na classificação e sua ascendencia
- 2** - a produção de leite e gordura das suas filhas
- 3** - a indicação das proximas linhagens de seus descendentes

da Vaca -

- 1** - seu tipo, revelado pelo certificado de origem.
- 2** - os registros de todas suas produções.
- 3** - informações completas sobre a frequencia e volume das suas lactações
- 4** - produção de sua progenie

As informações de cada animal dadas pelos Serviços de Registro Genealogico e Controle Leiteiro da ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS esclarecem ao comprador o verdadeiro valor do animal e facilitam ao vendedor a obtenção de comprovantes concisos e completos dos animais que está vendendo. Registre, pois, seus animais no Serviço de Registro Genealogico e comprove a produção de suas vacas inscrevendo-as no Serviço de Controle Leiteiro.

O Registro Genealogico por animal custa Cr\$ 50,00.

Os controles, além de uma taxa anual de inscrição da propriedade no valor de Cr\$ 300,00, são cobrados Cr\$ 6,00 por vaca controlada.

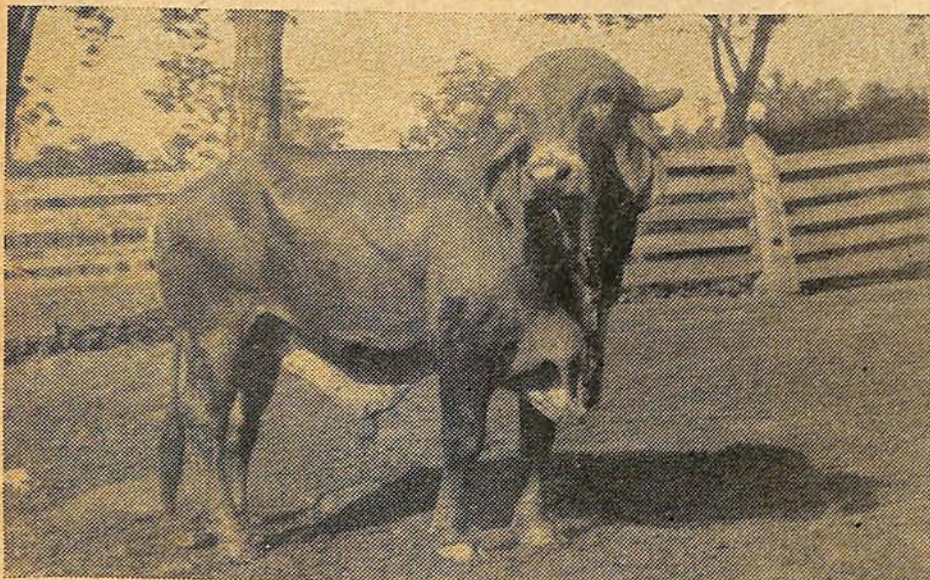
ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS

Rua Senador Feijó, 30 — São Paulo

FAZENDA "BARRO BRANCO"

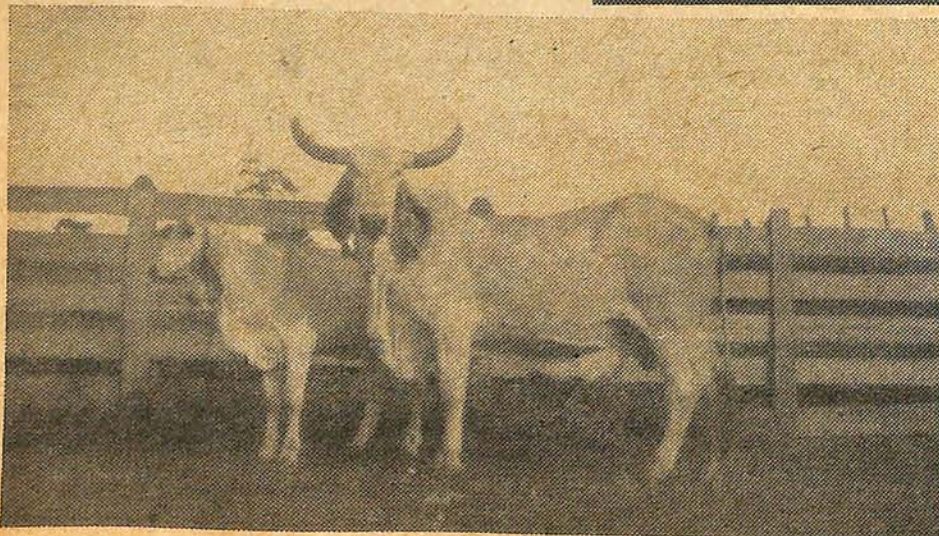
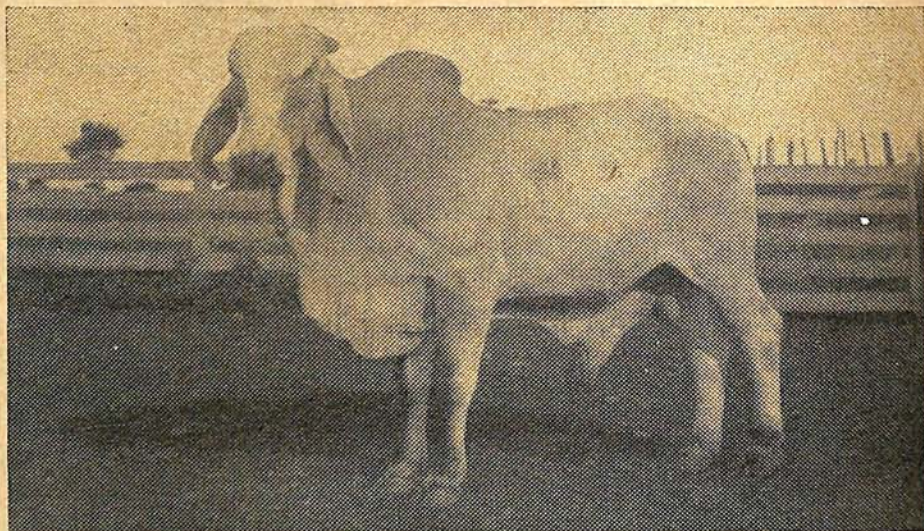
Prop.: DR. ANTONIO BERTHOLDO DE SOUZA

TRINDADE - Estado de Goiás
Endereço em Goiania: Rua 9 n.º 33



«BANDEIRANTE» — Chefe do Plantel Gir da Fazenda «Barro Branco».

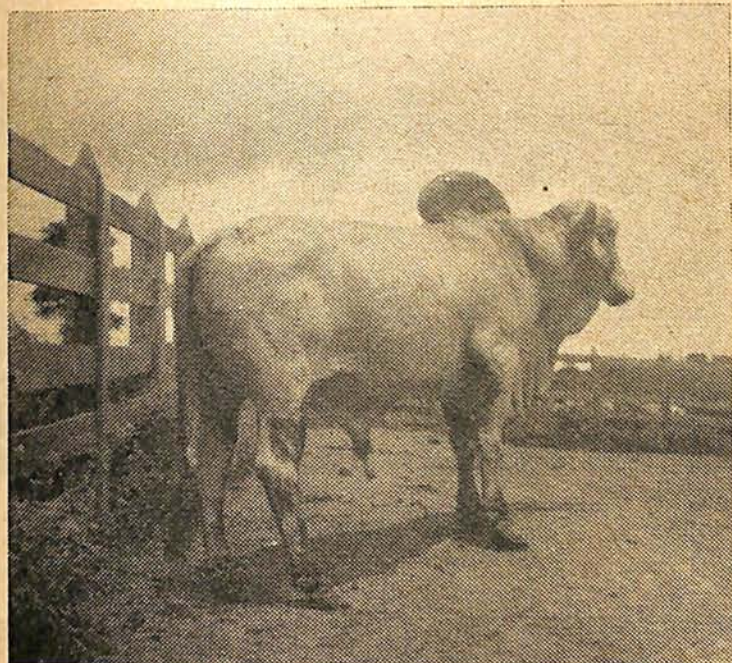
«MANDÃO» — Chefe do plantel Indubrasil da mesma Fazenda.



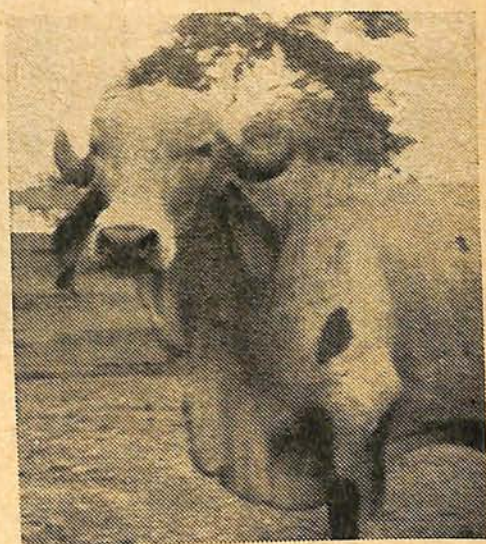
«BARONEZA» — Um magnífico exemplar Indubrasil, tendo ao lado sua cria «Pimpinela».

FAZENDA "CORREGO DA SERRA"

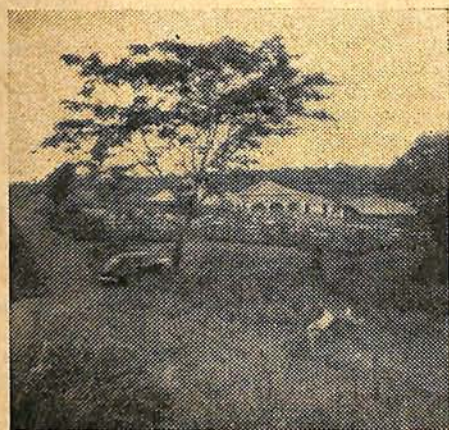
Prop.: JOÃO NAVEGA DE AGUIAR
GOIANIA (Campinas) - Estado de Goiás



«DOMINANTE» — Filho de «Triunfo» e «Novela»,
com 3 1/2 anos de idade.



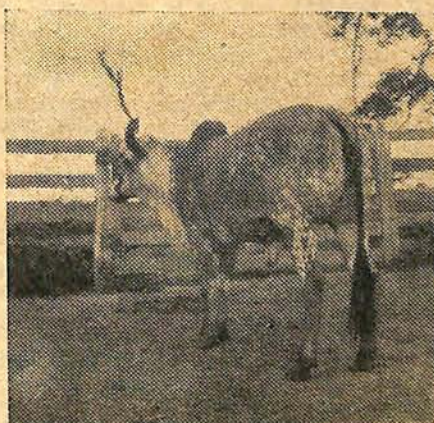
Um detalhe da esplendida cabeça
de «Dominante».



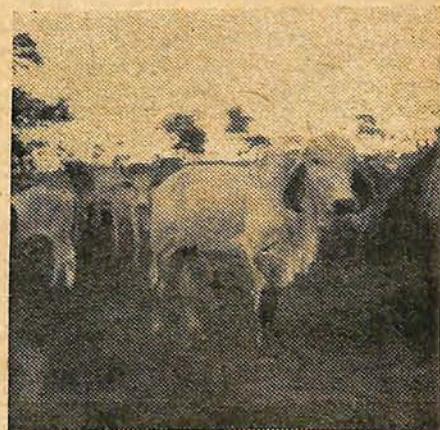
A magnifica residencia da Fazenda
«Corrego da Serra»



«TETEIA» — Filha de «Soberano»
e mãe de «Dominante II»



«FRANCANA» — Filha de
Guilherme I

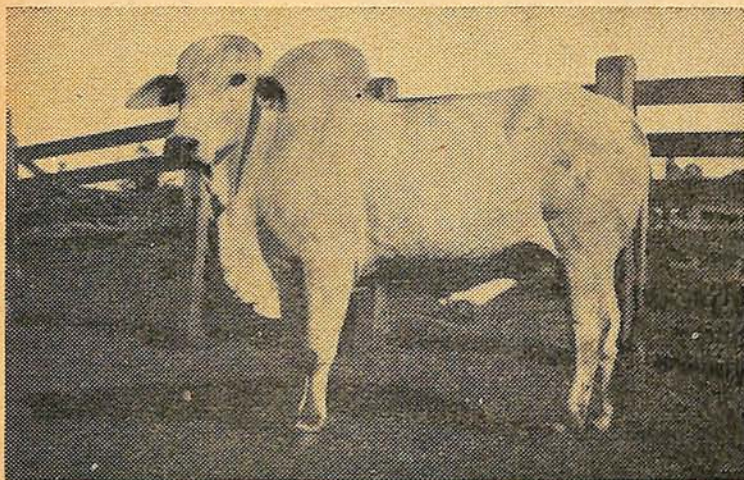


«Dominante II» filho de «Do-
minante» e «Teteia», neto
de «Soberano».

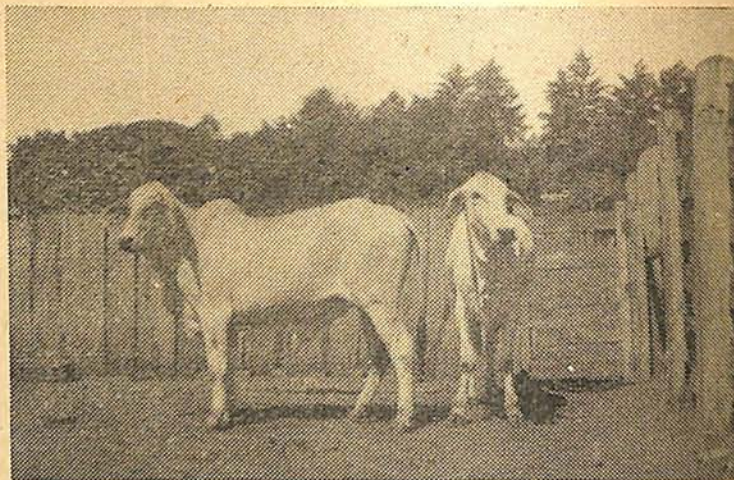
FAZENDA "GAMELEIRA"

Prop.: LOURIVAL LOUZA

GOIANIA — Estado de Goiás



«GUATAPARÁ» — Nelore da criação mocha do sr. Lourival Souza



Duas típicas bezerras nelore mochas.

No proximo numero apresentaremos uma apreciação sobre a origem do plantel mocho do Sr. Lourival Louza.

VENDA PERMANENTE DE REPRODUTORES

CONSUMO DE LEITE EM SÃO PAULO E NA CAPITAL FEDERAL

Em 1940, revelam as estatísticas, o consumo medio diario de leite na capital paulista era pouco mais de 200.000 litros. Entretanto, atualmente, a população paulista consome, diariamente, quase 400.000 litros.

Obtivemos dados completos do ano de 1949, os quais indicam, de cada tipo de leite, as quantidades consumidas:

tipo	A	kg
B	...	3.019.225
C	...	1.980.020
Vale do Paraíba	...	74.406.426
outras zonas	...	43.037.807
Vaqueiros	...	8.950.150
outros Estados	...	1.981.336

Total ... 133.374.964

A media diaria em 1949 foi a de 365.410 kg, o que dá um consumo "per capita" de 177 mil, possivelmente o maior indice, no país, em cidade grande.

Verifica-se que São Paulo, em assunto de leite de consumo, é quase auto-suficiente, pois, somente 1,5% vêm de outros Estados e somente figura como fornecedor o sul de Minas, o que só manda leite esporadicamente, ou melhor, na epoca da seca, pe-

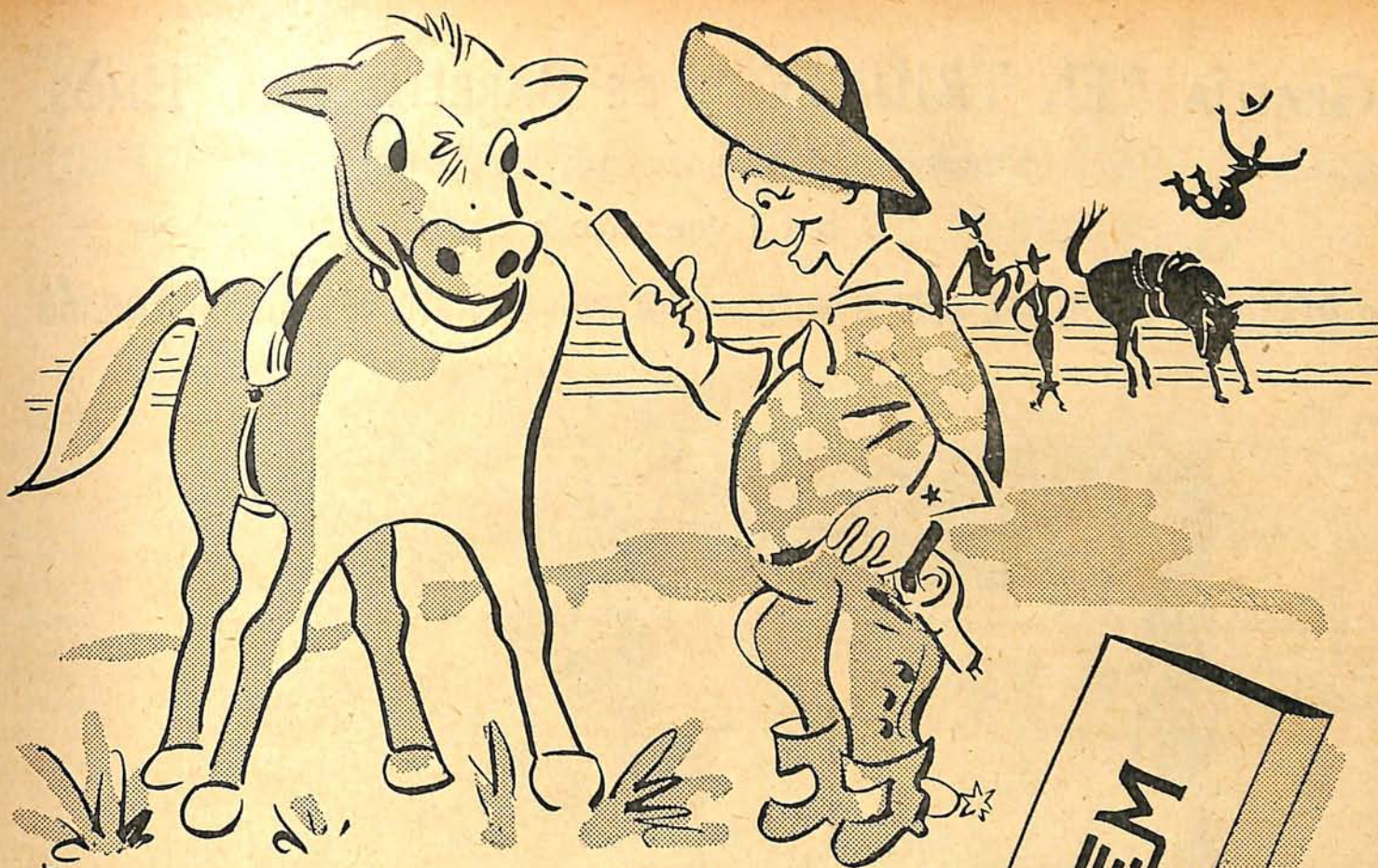
las usinas de São Gonçalo do Sapucaí, Paraisópolis, Itanhandu e Passa-Quatro.

Observa-se, no particular de zonas de abastecimento, um nitido contraste entre o panorama apresentado por São Paulo e pelo Rio de Janeiro. Enquanto somente 1,5% do leite consumido em São Paulo são oriundos "de outros Estados" (que é o de Minas), mais de 80% do leite de abastecimento do Rio são de origem mineira. A nosso ver, este é um dos importantes fatores na diferenciação dos aspectos das duas bacias leiteiras, justamente as maiores do país. A de São Paulo, mais ou menos proxima do centro consumidor, é servida de boas estradas, e, em todo o Interior, a rede de postos de refrigeração e estabelecimentos intermediários é pertencente às proprias usinas de pasteurização, localizadas na Capital, por conta das quais é feita toda a distribuição do leite devidamente engarrafado. A legislação vigente no Estado é das mais modernas e é executada com certo rigor, tanto nos centros de produção como na distribuição e consumo. No Rio, observa-se o contrario. A bacia lei-

teira é esparsa e distante do centro de consumo. É servida de estradas inferiores, onde atrasos de trens de 10, 12, 14, 16 horas, são considerados normais pela sua frequencia. Os estabelecimentos (usinas) no Interior, onde o leite é pasteurizado, não pertencem aos entrepostos distribuidores. O leite não é engarrafado (só o sendo cerca de 10% do volume). A distribuição do leite a granel é feita por uma imensidade de vendedores ambulantes, com pouca ou nenhuma idéia de que não se deve fraudar o leite. E o mais interessante é que, diante do recente aumento de leite, os entrepostos, em vez de melhorar a distribuição (o que é considerado impossível), resolveram baixar os preços para os vendedores ambulantes, isso sem diminuição do preço de venda ao consumidor.

Consideramos ser por esse motivo, ou por outros, que o Rio, que tem capacidade de consumir mais leite do que São Paulo, não tem aumentado os níveis de abastecimento, num duplo prejuizo: aos produtores e aos consumidores.

(Conclui na pag. 40)



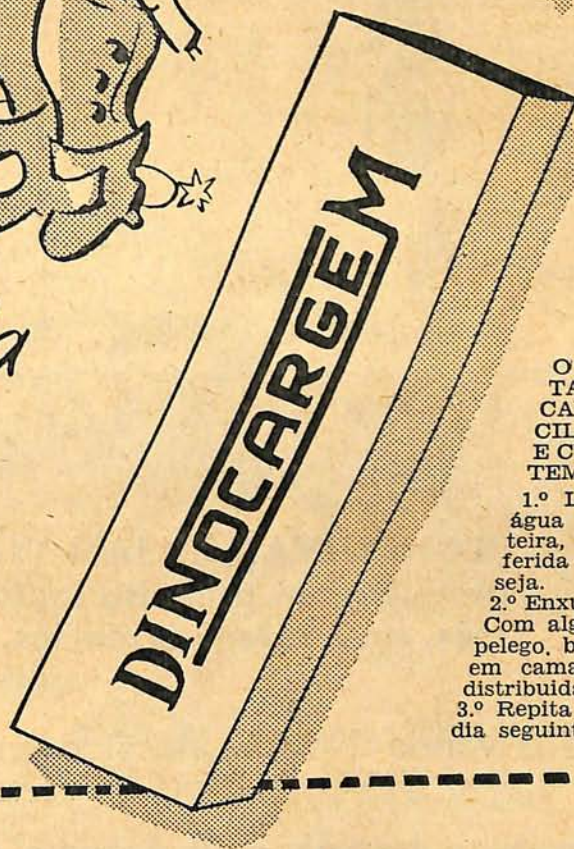
O mais guapo da piconada "DINOCARGEM"

Entre a linda piconada da fazenda, Dinocargem é o mais afamado. O animal que ele encilha vive sempre são de lombo. Mesmo em viagem ou quando a lida no campo aperta muito. Dinocargem, com seu poderoso pó de prata, fecha ligeiro qualquer pisadura. O formidável pó de Dinocargem não dói, não irrita, desinfeta, apressa a cura tanto de basteiras como de qualquer ferida — e, pelo que vale, das criações, que é respeitado como o pião mais guapo da fazenda. Adote o uso de Dinocargem e ganhe fama de pião zeloso. Ponha seu nome e endereço no cupon abaixo e nos remeta — receberá uma amostra grátis.

— UM PRODUTO DE PRATA QUE VALE OURO —



Praça do Patriarca, 26 — 2.º andar — sala 6
SÃO PAULO



O PÓ DE PRATA DE DINOCARGEM É FÁCIL DE APLICAR E CURA EM TRÊS TEMPOS:

- 1.º Lave bem, com água morna, a basteira, esfoladura, ou ferida qualquer que seja.
- 2.º Enxugue um pouco. Com algodão ou lã de pelego, bata bem o pó, em camada fina, bem distribuída.
- 3.º Repita o curativo no dia seguinte.

CUPON Peça mandar uma amostra grátis do afamado pó de DINOCARGEM.

(nome escrito bem claro)

NOME

ENDEREÇO

(Fazenda, cidade, rua, número, Estado).

* DINOCARGEM é irmão da afamada ULTRADINA VETERINARIA, à base de prata esponjosa.

TEMOS TAMBÉM:

VACINA CONTRA AFTOSA L. LEITE, Cr\$ 3,80

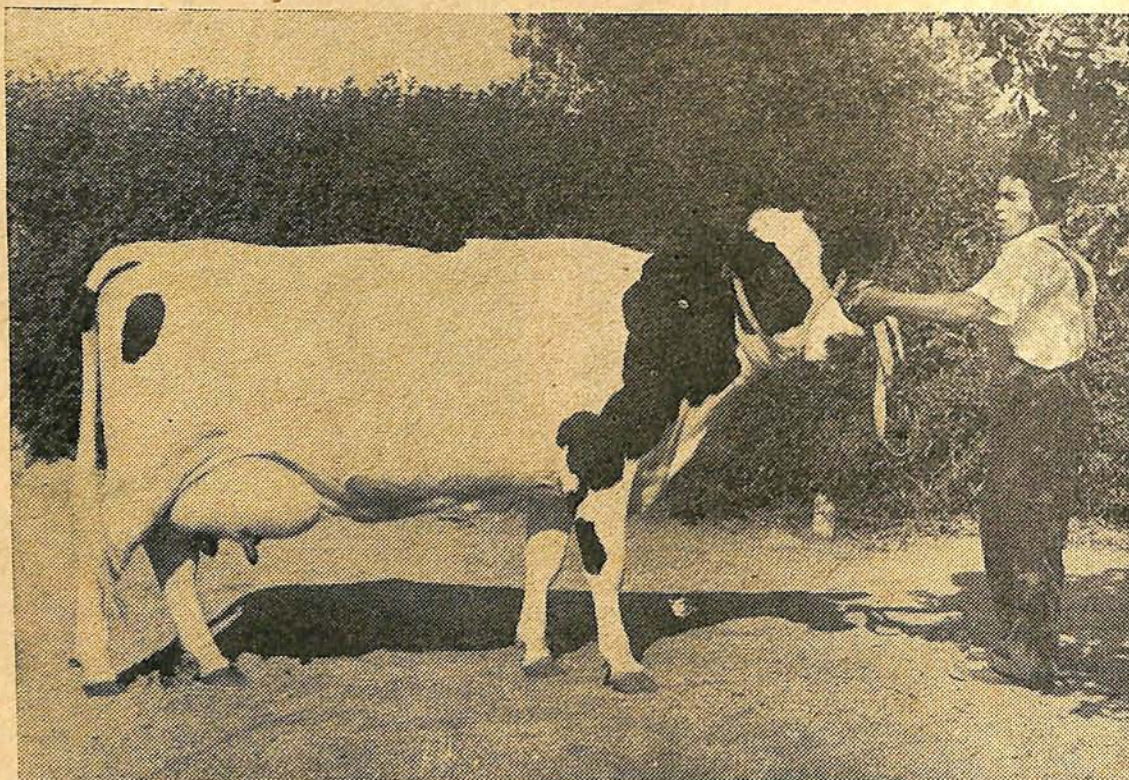
Penicilina intramamaria Welcome — Sulfato manganês — Sôros e vacinas em geral — Todos os produtos para cães — DELSTEROL — GAMEXANE — GAMAPO — Sulfas-Belgad — Sintomatina — Fosf. calcio — Far. ostras — Idem, ferro — Enxofre — Soro contra Cinomose Lederle — LEXONE — PERENOX — Produtos VITAL BRASIL — RHODIA — BAYER — U.C.B. — Vitapex — Madrugá — Bob Martin — Vicente Amato, etc. — Remetemos pelo Reembolso. Peça lista de preços.

GRANJA "EL TRIUNFO", DE BARRENECHEA, HNOS.

Dolores, Dep. Soriano, Uruguai

O b t i v e m o s

o RECORDE MUNDIAL com a vaca importada quando novilha do Canadá



"LONCHIVAR LILIAN WAYNE" no ultimo dia de sua lactação produziu em primeira lactação, que começou com 2 anos e 1 mês, em 2 ordenhas diarias, 10.326,2 quilos de leite com 375,431 quilos de gordura

Está a venda 1 filho, nascido em 15 de Dezembro de 1949 – Imunizado contra a tristeza

Temos a venda dois touros de "pedigree" e 6 novilhas, puras por cruza, servida por touro canadense, filho de "Talisman" e neto de "Marksman", todos IMUNIZADOS.

Peça informações à

CABAÑA GRANJA "ELISABETH"

DE ROLF MEYERHEIM

Colonia Valdense — Republica do Uruguai

O CONSENTIMENTO DA MULHER NOS COMPROMISSOS DE VENDA E COMPRA — O TRABALHADOR RURAL E AS LEIS TRABALHISTAS

Dr. Rolando LEMOS
Advogado

Realmente curiosa a consulta que hoje nos chega às mãos.

Trata-se de uma senhora, que se diz separada de seu marido, fazendeiro em R. P., e que se mostra inconformada com uma venda, sob compromisso, que seu conjugue fez de um sitio, sito nas proximidades daquela cidade, sem seu consentimento.

Pergunta-nos: "Posso anular essa venda, alegando que não concordei com ele?"

Duas coisas devemos inicialmente distinguir, para nos orientarmos nessa questão. Não entender por venda, contrato traslativo de direito real, com compromisso de venda, onde apenas há uma obrigação de fazer promessa de praticar um ato. Naquele, na compra e venda, há a transferencia de dominio, onde a manifestação da vontade da mulher é indispensavel, nos termos do artigo 235, do Codigo Civil:

"O marido não pode, sem consentimento da mulher,

qualquer que seja o regime de bens: alienar, hipotecar ou gravar de onus reais os bens imoveis, os seus direitos reais sobre imoveis alheios".

Nesses, nos contratos de compromisso de venda e compra, onde há apenas uma promessa de fazer a alienação, a lei é omissa, nada exige. Acresce que as decisões dos nossos Tribunais têm suprido esse silencio da lei e têm ensinado o seguinte:

"É desnecessario o consentimento da mulher nos compromissos de compra e venda" (Veja-se Revista dos Tribunais, vol. 175, pag. 253).

Como estamos vendo, o marido pode, legalmente, comprometer-se a vender um bem imovel do casal, sem o consentimento de sua mulher e mesmo em contratos particulares:

"É valido o compromisso de compra e venda de imovel feito por escrito particular mesmo sem a intervenção da

mulher do proprietario" (ver Revista dos Tribunais, vol. 148, pag. 634).

Pergunta-nos então a consulente, ou nossos leitores, e não sem fundamento:

Mas, pelo fato de o marido fazer a promessa de venda de um imovel do casal, sem o consentimento da mulher, está esta obrigada a vir assinar a escritura definitiva, oportunamente?

Absolutamente. Se assim fosse, estaríamos burlando a lei citada (art. 235 do Codigo Civil). Essa obrigação de a mulher assinar só se verifica em casos especiais, que, por serem tão raros, vamos deixar de lado.

O efeito decorrente da atitude da mulher, que se nega a assinar a escritura definitiva que teve origem num compromisso de venda em que só o marido assinou, é quase que unicamente este: não se realiza a venda e se resolve tudo por perdas e danos. Assim, chegamos a um ponto

Associação Paulista de Criadores Bovinos

22 ANOS DE BONS SERVIÇOS PRESTADOS AOS CRIADORES

DIRETORIA

- Presidente
Dr. João de Moraes Barros
- Vice-Presidente
Dr. João Baptista Lara
- 1.º Secretário
Dr. Bernardo Gavião Monteiro
- 2.º Secretário
Dr. Osni da Silva Pinto
- 1.º Tesoureiro
José C. Moraes
- 2.º Tesoureiro
Paulo Eduardo de Souza

DIRETOR-GERENTE

Dr. Arnaldo de Camargo

CONSELHO CONSULTIVO

Dr. Mario Masagão
Dr. Lafayette Alvaro de Souza
Camargo
Eliseu Teixeira de Camargo
Dario Freire Meirelles
Antonio Caio da Silva Ramos
Orlando Barros Pereira
Dr. Naur Martins
A. Antony Assumpção
Carlos Alberto Willy Auerbach

SUPLENTE

Cel. José Rezende Meirelles
Dr. Pio de Almeida Prado
Dr. Francisco Pereira Lima
Dr. Fernando Leite Ferraz
Alberto Ferraz
Dr. Franklin Siqueira

MEDICOS VETERINARIOS

Dr. Celso de Souza Meireles
Dr. Walter Batiston

TÉCNICOS

LEITE E DERIVADOS
E CONTROLE LEITEIRO

Dr. Fidelis Alves Netto

AVICULTURA

Dr. Henrique Raimo

GERENTE COMERCIAL

Otto Plessmann.

Rua Senador Feijó, 30 — Telefones: 32-3832 e 32-6429 — SÃO PAULO

**O Collarinho
TRUBENIZADO
é molle e não enrugá**



que poderemos responder com segurança à distinta consulente: Não pode V.S. pretender, a essa altura, anular esse contrato, sob a alegação de que ele prescinde de seu consentimento.

Como sempre, estaremos à sua disposição, quanto ao que se pode entender por "perdas e danos", no caso de não ser efetivada a venda, pela sua recusa no assinar a escritura definitiva.

O TRABALHADOR RURAL E AS LEIS TRABALHISTAS

Pensamos que a lei que obrigou ao pagamento dos repouso remunerados, incitou, por assim dizer, o ambiente ruralista, a tal ponto que foram renovadas antigas duvidas, que já mereceram nossas respostas.

Assim, voltam alguns consulentes, invocando até a Constituição Federal de 1946, a saber se o trabalhador do campo, o "peão", o "capataz", o "eiteiro" têm direito à indenização por despedida, sem causa justa.

Absolutamente, não gozam ainda esses valorosos construtores da nossa economia dos direitos de indenização por ruptura dos seus contratos de trabalho.

Podemos ilustrar essa nossa afirmativa com a publicação que fez a "Revista dos Tribunais", às fls. 467 — Volume 187.

"Ao trabalhador rural ainda não assiste direito às indenizações por ruptura dos contratos de trabalho" (Diário da Justiça da União de 18-11-1949 — pagina 3.911).

Consequentemente, nem há falar em direito ao aviso previo, horas extras, horas de folga, regime de especialização, equiparação de salários, etc.

Em resumo, eis no que assis-

tem as leis trabalhistas ao homem do campo:

- 1.º — Férias;
- 2.º — Repouso remunerado;
- 3.º — Na cobrança de salários.

Difícil nos seria dizer porque não se estendeu essa magnífica conquista legislativa do trabalhador urbano aos homens que labutam no campo. Não queremos, entretanto, deixar esses nossos patricios sem uma idéia dessa exclusividade da lei trabalhista.

O regime de trabalho agrícola, principalmente em nosso país, está sujeito a uma serie de fatores, principalmente climaticos, metereologicos e geograficos, que confundem ao mais arguto legislador trabalhista.

Outro fato, não menos importante, e que se prestará para um exemplo, é aquele que se prende ao ciclo produtivo, ou melhor, épocas de uma lavoura.

Exemplo: a lavoura do algodão vai, desde o plantio à colheita, de novembro a junho. Como obrigar ao fazendeiro dar serviço em lavoura de algodão aos empregados, de junho a novembro? Tão só por esse exemplo, ter-se-ia uma visão rápida desse problema: levar para o campo os direitos trabalhistas adquiridos pelos operarios urbanos.

**NAS CIDADES...
NO INTERIOR...
EM TODO
O BRASIL**



LUBRIFICAÇÃO
AUTOMÁTICA

Distribuidores:

P.A. ALMEIDA & CIA.

QUÍMICO - LACTO - TÉCNICO
RAUGUSTO SEVERO, 105
CAIXA, 954
SÃO PAULO
TELEF: 4-4312 e 4-4644
TELEGR. YRAM

Refinazil



O AMIGO DA CRIAÇÃO

Farelo com 20%

de proteína

A BASE DAS BOAS

Rações balanceadas

20 Anos de Resultados Terapêuticos!...

é a carta de fiança de que é portador
o insuperável medicamento veterinário

SOROLINA

que evita a sangria em todos os casos
de aguentamento, arejamento e cólicas.



MAIS ALGUNS DOS INSUPERÁVEIS PRODUTOS VETERINARIOS U.C.B.

PHENODRAL - O 914 DA PECUÁRIA — Para animais
depauperados e convalescentes

PLACENTINA — Na retenção da placenta e partos laboriosos

FOSIRON — Poderoso fortificante para animais

BENZOPHENOL-AZUL — Insuperável na cura de Milasls
(bicheiras), Irtelras, alfas da alfoza

TRISTEZINA — Insuperável contra a pneumonia-enterite

PÓ ANTI-CURSO — Ótimo anti-diarreico

FENAZON-AZUL — Na terapêutica das infecções intestinais

COLARGOLINA — Contra o curso de sangue

SABÃO VELZINA — Nas coceiras, pulgas, carrapatos, etc.,
nos cães

KARABÉ — O famoso medicamento para aves

KALCEINO — Recalcificante para aves

SAL DIGESTIVO VITAMINADO — O fortificante dos rebanhos

PETRO-LINO — Anússético, hemostático e cicatrizante

Peçam listas de preços com dados elucidativos às

UZINAS QUÍMICAS BRASILEIRAS S/A

(A ESPECIALISTA VETERINARIA)

Telegramas "UZINAS"

Caixa Postal 74

EST. S. PAULO

JABOTICABAL

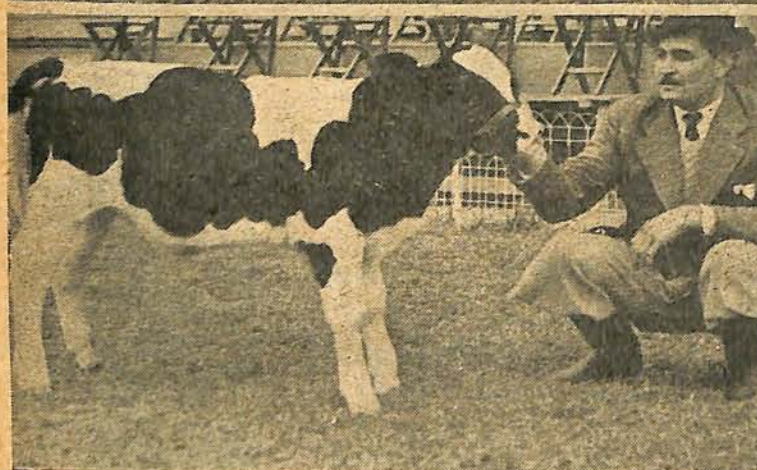
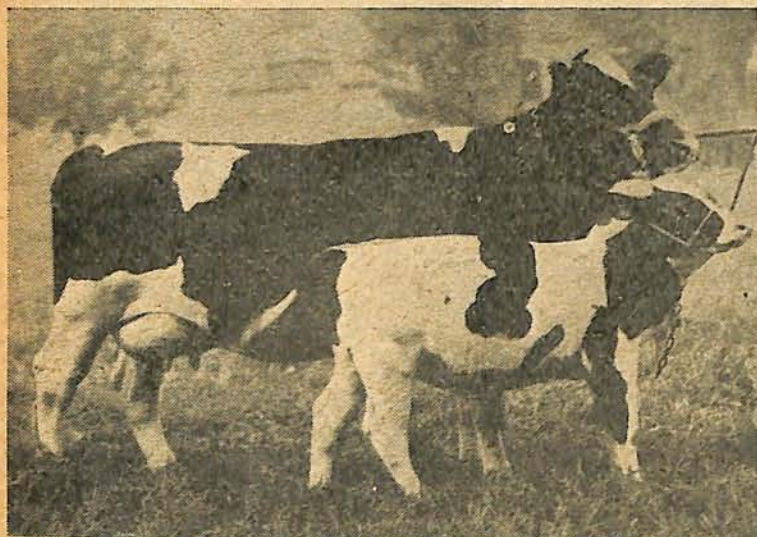
BRASIL

A
S
S
U
A
S
O
R
D
E
N
S
O
S
A
F
A
M
A
D
O



Pedidos: ASSOCIAÇÃO DOS CRIADORES-Vendedores autorizados

25.000 PESOS ALCANÇADOS POR UM BEZERRO



— **"HIGHCREST PIPPIN RAG APPLE"**, H.B.A. 15025, "All Canadian", "All American" e Reservada Campeã, na categoria de vacas, na Exposição Internacional de Palermo, em 1950.

— Importada do Canadá para a Argentina, aparece no cli-chê por ocasião do seu desembarque, ao lado de uma filha: **"Highest Pippin"**, H.B.A. 15026.

— **"Highest Pippin Rag Apple"**, é filha de **"Glenafon Rag Apple Architect"** (XX) 161294, que é irmão paterno de **"Glenafon Killarney"**, vendido em 1946 por 40 mil dolares, e neto de **"Montvic Rag Apple Marksman"**, Extra XXX. Acreditamos não ser necessário fazer considerações sobre este extraordinário raçador, por ser conhecido de todos. Na segunda lactação, já que a primeira não pôde ser controlada devido à viagem a Argentina, ela produziu 8.165 quilos de leite e 300 quilos de gordura com 3,67%, em 364 dias, 3 ordenhas e aos 3 anos e 5 meses.

— Trinta dias antes de concorrer à Exposição de Palermo, teve um formoso bezerro, que recebeu o nome de **"Rezongós Marksman Monogram"** e que, obstando não estar registrado, participou também do certame. Foi considerado tão extraordinário, que imediatamente recebeu varias ofertas particulares, sendo vendido finalmente por 25.000 pesos argentinos, soma recorde. O pai deste bezerro é o touro **"Glenafon Rag Apple Monogram"** (XXX) H.B.A. 14066, importado do Canadá pela **"S.A. El Indio"**, de quem a firma argentina Sagazola S. A. o adquiriu, em leilão, pela soma recorde de 82.000 pesos argentinos. Este touro é considerado pelos técnicos como o animal mais extraordinário do país. Antes de ir para a Argentina foi Grande Campeão em Lincoln e Halton, em 1946, e Grande Campeão em Brantford, do ano de 1947. E' pai também de **"Duchland Rag Apple Monogram"**, "All Canadian" 1947.

IV Exposição Regional de...

(Conclusão da pag. 24)

ou intermunicipal ou, ainda, quem sabe se em caráter estadual. O recinto já existe e a organização do certame poderia ser feita pela própria Associação Rural, sob a orientação de técnicos do Departamento da Produção Animal e custeada pelos expositores. Com isso, teríamos não só uma exposição especializada em gado indiano dentro do Estado, como, ainda, uma esplendida ocasião para uma reunião dos criadores de gado indiano. Os certames anuais devem ser observados pela Associação Rural do Vale do Rio Grande não só como uma reunião de criadores, mas sim como uma oportunidade para o criador poder entrar em contacto com seus colegas, apreciar os progressos dos rebanhos vizinhos, conversar com técnicos, e o que é também muito importante, realizar transações. Uma iniciativa como esta não interessa tão somente aos criadores do vale do Rio Grande, mas sim a toda a coletividade da região, pelo afluxo de forasteiros, como tivemos oportunidade de ver, por ocasião deste certame.

CONSUMO DE LEITE...

(Conclusão da pag. 34)

São Paulo, em 10 anos, dobrou seu consumo de leite, como nos revelam os números:

Ano	Consumo de leite — kg —
1940	76.305.971
1941	88.951.530
1942	90.233.185
1943	66.061.601
1944	71.875.035
1945	79.287.553
1946	95.232.747
1947	102.552.455
1948	114.424.798
1949	133.374.964

Quais os fatores determinantes deste fenomeno? Simplesmente, o da organização em que se encontram, desde há muito, as usinas de beneficiamento de São Paulo. Estas empresas, em regime de franca concorrência, tanto na aquisição de matéria-prima como na colocação do produto, estão de tal forma organizadas que são obrigadas, por força da sua própria evolução, a ampliar e a melhorar cada vez mais suas instalações, aumentando os volumes de leite distribuído, a fim de enfrentarem a redução cada vez maior dos lucros por unidade, que a concorrência impõe, que a inflação determina e que a impossibilidade de elevação do preço do leite no consumo as faz aceitar.

ALIMENTOS PARA ANIMAIS

(Conclusão da pag. 15)

emprego do preservador nos testes realizados em Torry.

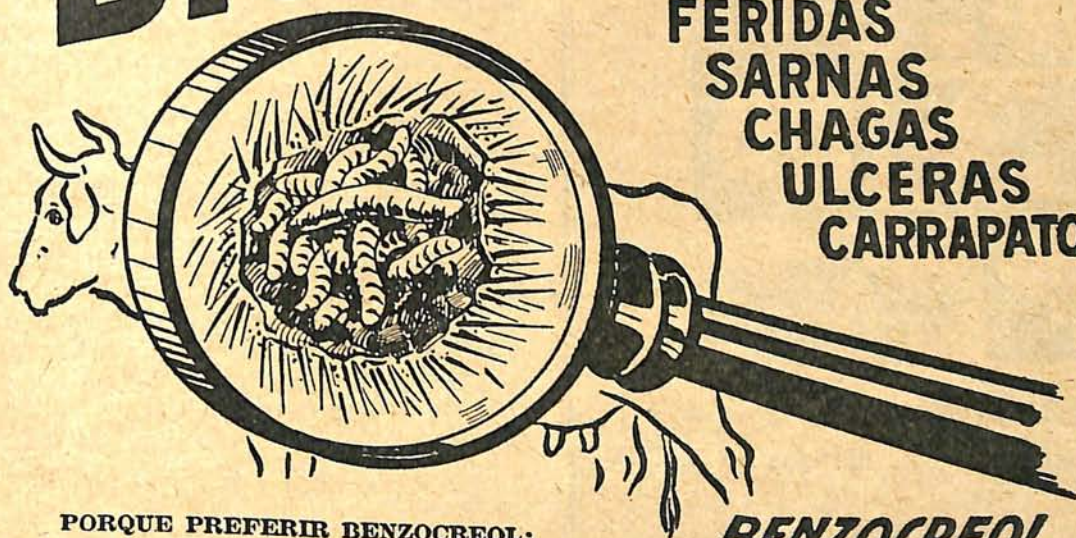
Foram produzidas grandes quantidades de amostras de alimentos, por uma firma comercial, que empregou tripas de peixes preservadas pelo método dos cientistas do estabelecimento de Pesquisas de Torry. Essas amostras, juntamente com as que foram produzidas pelo estabelecimento, foram submetidas aos testes regulamentares, sem que se verificasse sinais de intoxicação nas cobaias.

O alimento preparado comercialmente foi posteriormente ministrado aos porcos, que o ingeriram quase com voracidade.

Podem ser obtidas informações do Departamento de Pesquisas Científicas e Industriais da Grã-Bretanha, em 5-11 egeote Street, London, SW1, England.

A vaca registrada em serviço de registro genealógico tendo sua produção de leite e gordura devidamente controladas fica com seus produtos automaticamente valorizados.

BICHEIRAS



**FERIDAS
SARNAS
CHAGAS
ULCERAS
CARRAPATOS**

PORQUE PREFERIR BENZOCREOL:

- 1.º — Ação pronta e extinção das larvas numa só aplicação.
- 2.º — Cheiro forte e duradouro que afasta as moscas.
- 3.º — Restabelecimento da vida dos tecidos.
- 4.º — Desinfecção e cicatrização completa.
- 5.º — Recomposição perfeita do couro e do pêlo.

As INDÚSTRIAS J. B. DUARTE S/A oferecem um prêmio de 1.000 cruzeiros, a quem provar que Benzocreol não realiza o que acima está exposto, desde, está claro que a aplicação de Benzocreol tenha sido correta.

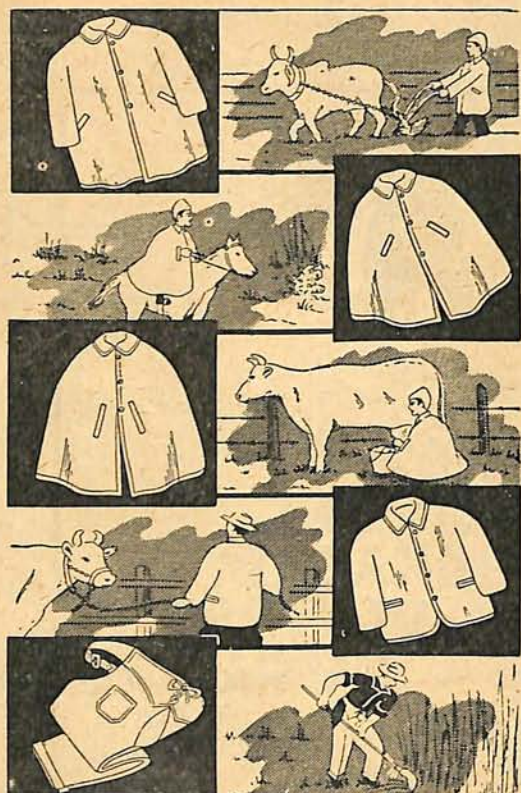
(PARA EFEITOS MAIS ENERGICOS USE "BENZOCREOL" PURO).

BENZOCREOL
Cura



**INDUSTRIA J. B. DUARTE S. A.
AVENIDA PRESIDENTE WILSON, 3404 - S. PAULO**

PROTEÇÃO PARA SEUS TRABALHADORES



CAPAS AGRO-PASTORIS

2 Tipos - SOBRETUDO com mangas e PONCHE sem mangas.

EM LONA 10

De 1 metro 20 cms.	Cada Cr\$ 205,00
De 1 metro 30 cms.	Cada Cr\$ 220,00
Capuz	Cada Cr\$ 25,00

EM LONA E 3

De 1 metro 20 cms.	Cada Cr\$ 218,00
De 1 metro 30 cms.	Cada Cr\$ 235,00
Capuz	Cada Cr\$ 30,00

PONCHES PARA ORDENHADORES

Deixa os braços completamente livres para a ordenha.

Tipo Unico — n.o 90 cada a .. Cr\$ 170,00

PALETOTS

Tipo Unico — n.o 90 cada a ... Cr\$ 180,00

CALÇAS

Especiais contra a humidade, para serviços em capinas, canaviais, etc. Indispensável para serviços de cargas e descargas de mercadorias, pessoal de Estradas de Ferro, etc.
Tipo Unico — Cada a Cr\$ 200,00

Aceitamos pedidos pelo Reembolso Postal

— ASSOCIAÇÃO DOS CRIADORES —

Rua Senador Feijó, 30

SÃO PAULO

INSTANTANEOS RURAIS

MECANIZAÇÃO DA LAVOURA EM PRESIDENTE PRUDENTE

Entrou em funcionamento o novo posto de mecanização estadual criado em Presidente Prudente. Conquanto suas instalações não estejam ainda completas, com falta de maquinas de destocar, os contratos para preparo de terreno já são numerosos. Centenas de alqueires estão sendo preparados pelo posto, apesar de não estarmos na época de grande procura, que deverá acentuar-se depois de julho proximo, quando se ultimarem as colheitas de algodão e de cereais. Atualmente, os interessados, na sua maioria japoneses, se estão preparando para o cultivo da hortelã.

Falando à imprensa, o agrônomo responsável pelo posto declarou estar bem impressionado com as possibilidades daquele posto, em beneficio da lavoura da zona, sobretudo no que se refere a pequenos proprietários. O serviço de mecanização é feito em colaboração com o de conservação do solo e o agrônomo regional, de modo que, ao mesmo tempo em que se empregam as maquinas, se faça uma defesa satisfatória contra a erosão e se adotem métodos racionais de plantio e cultivo.

O USO DE ARSENICO NAS PLANTAÇÕES DE FUMO

«O arsenico utilizado como inseticida nas plantações de fumo deve ser condenado como agente capaz de provocar o cancer nos fumantes» — declarou recentemente o diretor do Laboratorio de Pesquisas Cancerologicas da Universidade da Florida, nos Estados Unidos.

Afirma aquele especialista que, diante de experiencias realizadas, o arsenico não deve ser utilizado no combate às pragas que atacam as plantas alimenticias, pelo mesmo fundamento. O cancer nos pulmões, comum entre os grandes fumantes, seria causado pelo emprego do arsenico na pulverização das plantações de tabaco.

LEVANTAMENTO AGRICOLA POR MEIO DE AMOSTRAS

Foi firmado acordo entre o Serviço Nacional de Recenseamento, o Serviço de Estatística da Produção, do Ministerio da Agricultura, e o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, para a realização de uma experiencia de levantamento agricola, em São Paulo, pelo metodo de amostras.

A Inspetoria Regional de Estatística do Instituto realizará o trabalho experimental. Ainda não se conhece qual a extensão do serviço a ser realizado, quanto às zonas e aos produtos incluídos.

PRODUÇÃO AGRICOLA NO RIO GRANDE DO SUL

Segundo recentes dados oficiais, o Rio Grande do Sul tem a maior produção do país em trigo, batata inglesa, cebola, uva, alfafa, aveia e cevada.

A produção de trigo alcançou naquele Estado 364.809 toneladas e, a de batata inglesa, 244.761. Com a expansão do trigo em antigas regiões pastoris, acredita-se num desenvolvimento crescente desse cereal naquele Estado, desde que sejam adotadas medidas que garantam preços compensadores e escoamento satisfatório das safras anuais.

DIVISÃO DE ECONOMIA CAFEEIRA

Foi nomeado diretor da Divisão de Economia Cafeeira, do Ministerio da Fazenda, o sr. Americo Batista das Neves.

NÃO MOA MUITO FINO

Enos Perry, tecnico da Estação Experimental de New Jersey, diz que moer os grãos é uma coisa muito boa, desde que não se moam muito finos.

O alimento moido mais ou menos fino tem mais valor alimenticio e é mais apreciado pelas vacas, e moê-lo mais fino não é senão perda de tempo e energia. Ainda que pareça estranho, as novilhas até aos 8 meses de idade preferem o milho e a aveia em grãos. Nessa idade mascam melhor que nunca e não há necessidade de moer-lhes os alimentos, a menos que esses contenham trigo, cevada e outros cereais duros.

NOVA RAÇA DE GADO LEITEIRO RESISTENTE AO CALOR

Uma nova raça de vaca leiteira, mais resistente ao calor que a Holstein ou a Jersey, está sendo desenvolvida pelos cientistas do Departamento de Agricultura americano.

R. A. Hilder e R. E. Mc Dowell, do Bureau de Industria Leiteira, revelam que as cruzas entre gado Sindale Vermelho da India e Jersey mostraram mais resistencia ao calor que a Holstein ou a Jersey. Estes dois autores apresentaram suas observações na 44.a reunião da Associação Americana de Ciencias Leiteiras, realizada na Universidade de Minnesota, no ano passado.

MENOS VACAS, MAIS LEITE

Nos Estados Unidos, o rebanho leiteiro vai declinando de mais de um milhão de cabeças por ano, desde 1945, porem, a abundancia de leite é maior do que nunca.

A media agora é de uma vaca leiteira para cada seis pessoas. Em 1920, havia uma para cinco, e em 1870, uma para cada quatro. 24.450.000 vacas dão agora tanto leite como davam 27.770.000, que havia em 1945. O rendimento medio por vaca é atualmente de duas e meia toneladas de leite por ano, ou seja um aumento de dez por cento sobre 1945. Isto se deve aos produtores de leite que escolheram as melhores vacas, livrando-se das que produzião pouco. Em termo medio, os americanos consomem atualmente uns 176 quilos de leite e creme por ano, assim como cerca de 6,5 quilos de leite em pó e 4,5 quilos de manteiga.

MUDANÇAS BRUSCAS DE ALIMENTAÇÃO

Adverte-se aos donos de vacas que as mudanças bruscas de alimentação são algumas vezes responsaveis pela mastite bovina. Esta advertencia, da American Veterinary Medical Association, insiste em dizer que o alimento por si só não produz mastite, mas uma troca repentina de uma classe à outra pode transtornar o sistema do animal a ponto de convertê-lo em uma vitima dos germes desta enfermidade. Esta é uma enfermidade puramente infecciosa, que requer tratamento veterinario superior a qualquer ajuste que possa ser indicado na dieta.

REMEDIOS EFICAZES CONTRA A MASTITE

A sulfa vem sendo usada desde 1940 para combater a mastite. O Bureau da Industria Leiteira afirma que, mediante o uso da sulfadiazina, os bacteriologos eliminaram 77% dos casos de mastite tratados. As infusões de penicilina dentro do ubere, duas vezes ao dia, durante dois dias seguidos, eliminaram os microbios da mastite em 87% dos casos tratados.

* * *

1) Enxague bem todos os utensilios depois de usá-los. Cada minuto que você deixar o leite secar, neles criará mais trabalho. O leite é um liquido que contem solidos,

com alguns dos quais se pode produzir uma boa porção de cola e, permitir que estes solidos sequem nos utensilios, é dar-lhes oportunidade para que formem um deposito chamado pedra de leite.

2) Esfregue bem todos os utensilios em uma solução de agua quente limpa e pó para lavar, que não contenha sabão. Os pós que não contêm sabão tiram toda a gordura e podem ser enxaguados completamente. O sabão não limpa tão bem e a agua de enxague lhe deixa uma pelicula na qual podem crescer milhões de bacterias. As superficies em contato com o leite devem ser vigorosamente esfregadas com uma escova e nunca com um pano. A temperatura da solução de lavar deve flutuar entre 43 a 49 graus.

3) Enxague os utensilios em agua fervente. Com isso, faz-se duas coisas: tira-se a solução de lavar e qualquer solido que ainda estiver pregado nele e esquentam-se o utensilio para que seque mais depressa. Isto não quer dizer que se esteja esterilizando o utensilio, pois isso deve ser feito pouco antes da ordenha.

4) Ponha os utensilios a escorrer e secar. Não os guarde até a proxima ordenha, a menos que estejam bem limpos e secos.

Manter um utensilio seco é o unico meio de evitar que as bacterias nele cresçam. Se os utensilios forem postos a escorrer e secar no mesmo lugar onde se guardam até a proxima ordenha, use um lugar onde eles sequem bem e o mais depressa possivel e estejam tambem protegidos contra o pó, as moscas e toda a classe de sujidades.

ESFRIAMENTO DO LEITE

Esfriar rapidamente, sem perda de tempo, é o melhor meio para evitar que as bacterias presentes no leite se multipliquem muito e afetem sua boa qualidade. Grande numero de leiteiros perdem muito leite por deixarem transcorrer muito tempo antes de esfriá-lo, ou simplesmente porque o metodo usado para o primeiro esfriamento é demasiado lento. No leite, à temperatura que sai do ubere, as bacterias crescem com incrível rapidez, e, uma vez multiplicadas, não há forma de se livrar delas.

Vacinas Manguinhos

- Contra a peste da manqueira.
- Anti-carbunculosa (carbunculo hemático).
- Contra a diarréia dos bezerros (pneumo-enterite).
- Contra a pneumoenterite dos porcos.

PEÇA AO SEU FORNECEDOR

PRODUTOS VETERINARIOS
MANGUINHOS LTDA.

Caixa Postal, 1420 — Rio de Janeiro

O problema economico da aquisição e uso do trator

Condições necessarias para o trabalho dessa maquina

Alves da SILVA

(Engenheiro-agronomo)

Todo agricultor que desejar adquirir um trator para os trabalhos de sua fazenda deverá considerar, entre outras, as seguintes questões:

EXTENSÃO DA AREA A CULTIVAR

Uma fazenda, para dispor economicamente de um trator, deverá possuir um minimo de terras trabalháveis para que o trator possa produzir as horas normais de trabalho que justifique o emprego do capital despendido na sua aquisição. Esse minimo de terras corresponde a cerca de 100 hectares quando trabalho com trator de potencia media.

Como se sabe, está provada, experimentalmente, que uma fazenda mecanizada pode decuplicar a área cultivada.

TOPOGRAFIA DO TERRENO

Um trator só poderá trabalhar normalmente em terrenos com declividade maxima de 10%, isto é, que não tenha inclinação ou desnível superior a 10 metros para cada 100 de extensão no terreno. Quando a inclinação for maior que 10%, os trabalhos tornam-se difíceis, há possibilidades de o trator virar e sobrevirem acidentes de natureza grave para o tratorista. Em outras palavras, o trator requer um terreno pouco acidentado, destocado e sem pedras.

ESCOLHA DA MAQUINA

Adquirir um trator que esteja sempre bem representado no comercio, pelo menos na capital do Estado onde está localizada a fazenda. Tal condição é muito importante, porque facilita a renovação sempre constante de peças avariadas do trator e impede que a marcha normal dos trabalhos da Fazenda fique paralisada, à espera de uma simples peça que deverá ser adquirida no estrangeiro.

CALCULO DA ARAÇÃO E GRADAGEM

O fazendeiro deverá também calcular o preço da aração e gradagem por hectare de terreno trabalho pelo trator e o equivalente quando executado pela tração animal, de acordo com o operario especializado na região, e tendo em vista a area e o numero de horas de trabalho de ambos, a fim de que possa chegar a resultados concretos que justifique a compra do trator, isto porque a agricultura só é realizada em bases racionais, quando o emprêgo do capital resulte em economia apreciavel para o agricultor.

CALCULO DA RECUPERAÇÃO

A aquisição do trator só é economica se o preço da maquina fôr coberto dentro de 4 anos de trabalho, no maximo. Isso significa que um trator de 80 contos de deve produzir no maximo

40 contos de trabalho por ano. Desses 40 contos, a metade, ou seja, 20 contos, serão destinados a amortizar o preço

da compra do trator, que será coberto dentro de 4 anos. Os restantes 20 contos anuais, serão destinados aos gastos de manutenção e funcionamento do trator.

Se, na apreciação do panorama geral da fazenda, não se encontrarem todos esses detalhes, não será oportuno então e não representa economia a aquisição de um trator que, ao contrario, passará a representar um peso morto, um em-pate de capital que nenhum beneficio trará ao fazendeiro.

Melhoramentos da pecuaria na Zona da Mata

A pecuaria desta região tem alcançado um notavel desenvolvimento, acentuado, ultimamente, com as diversas importações, realizadas no ano de 1950, de elevado numero de animais, quer de origem européia, quer de origem americana.

Foram importados, por criadores localizados nos municipios de Leopoldina, Volta Grande, Carangola e Tombos, excelentes animais das raças Holandesa, preta e branca, Holandesa, vermelha e branca, Guernsey, Ayrshire, Jersey e Schwyz.

Os criadores que adquiriram animais foram os seguintes:

MUNICIPIO DE LEOPOLDINA

Dr. Ormeo Junqueira Botelho, sr. Jonathas Ferreira de Toledo, sr. José Ribeiro dos Reis, dr. Alvaro Botelho Junqueira, sr. Antonio Ribeiro dos Reis, dr. Milton Vilela, dr. Oswaldo C. Vieira e Herdeiros de Marco Aurelio M. de Barros.

MUNICIPIO DE TOMBOS

Sr. Sebastião Rocha.

Alem destas valiosas aquisições fo-

ram construidos, nessa região, em 1950, cinco silos nas seguintes fazendas: Granja Regina, de propriedade do sr. Jonas Esteves Marques, Carangola, 2 silos aereos de 100 toneladas cada um; Fazenda Conceição, do sr. Justino Luiz Alves Pereira, Mirai, 1 silo aereo de 100 toneladas; Fazenda da Varzea, do sr. Amaro Acelino de Andrade, Miradouro, 1 silo aereo de 100 toneladas; Associação Rural de Muriaé, um silo aereo de 50 toneladas. Este silo foi construido no proprio recinto da Exposição Regional de Muriaé e a Associação já está providenciando o seu enchimento para alimentação dos animais, com silagem, durante a epoca da Exposição.

MUNICIPIO DE VOLTA GRANDE

Dr. José Newton Reis Junqueira e dr. Sebastião Nelson Junqueira.

MUNICIPIO DE CARANGOLA

Sr. Jonas Esteves Marques, sr. João Belo de Oliveira Filho e sr. João Pedro de Magalhães Lourenço.



Tecidos de Arames Super-Galvanizados para AVIARIOS - MANGUEIROS - PASTOS - USINAS - PARQUES - POMARES - CAMPOS DE ESPORTES e CERCADOS EM GERAL - Portões - Ancoras - Esticadores

"PAGE" LTDA

PRAÇA DA SÉ, 371 - 1º Andar - Salas 109-110
TELEFONE, 2-3080 - SÃO PAULO

LAVRADORES



Com o uso dos produtos agrícolas "ELEKEIROZ" suas plantações se tornarão mais rendosas e estarão protegidas contra as pragas da lavoura.

•
Adubos Químico-Orgânicos
"POLISÚ" e "JÚPITER"

•
SUPERFOSFATO "ELEKEIROZ"
20 - 21 % P_2O_5
INSETICIDAS e FUNGICIDAS
à base de DDT, BHC e outros

•
FORMICIDA "JÚPITER"
"O carrasco da saúva"

•
ARSENIATOS "JÚPITER"
de Alumínio e Chumbo

•
BI-SULFURETO DE CARBONO "JÚPITER"
(Para expurgos)

Fornecemos indicações para o emprego destes e de outros produtos de nossa fabricação.

PRODUTOS QUÍMICOS "ELEKEIROZ" S. A.
Rua São Bento, 503 - Cx. Postal, 255 - S. Paulo



S. S. Public. E-66

BANCO DO BRASIL S. A.

RUA ALVARES PENTEADO, 112
SÃO PAULO

Endereço Telegrafico "SATELITE"

COBRANÇAS - DEPOSITOS - EMPRESTIMOS
CAMBIO - CUSTODIA - ORDENS DE PAGAMENTO - CREDITO AGRICOLA E INDUSTRIAL
CARTEIRA DE FINANCIAMENTO

TAXAS DAS CONTAS DE DEPOSITO:

Populares

(limite de Cr\$ 10.000,00) 4 1/2% a.a.;

Limitados

até Cr\$ 50.000,00 4 % a.a.;

até Cr\$ 100.000,00 3 % a.a.;

SEM LIMITE 2 % a.a.

Depositos a Prazo Fixo:

12 meses — 5% a.a.

Depositos de Aviso Previo:

90 dias — 4 1/2% a.a. — 60 dias — 4% a.a.

30 dias — 3 1/2% a.a.

Contas a Prazo Fixo, com pagamento mensal de juros:

— 12 meses 4 1/2% a.a.

Direção Geral e Agencia Central:

Rua 1.º de Março, 66 — RIO DE JANEIRO

END. TELEGR. "SATELITE" — Agencias em todas as Capitais dos Estados e principais praças do país. Correspondentes nas principais praças País e do Exterior.

Agencias no Exterior: — Assunção (Paraguai), Montevideu (Uruguai) e La Paz (Bolivia) (em instalação)

Agencias localizadas no Estado de São Paulo: — Andradina - Araçatuba - Araraquara - Assis - Avaré - Bariri - Barretos - Bauru - Bebedouro - Botucatu - Bragança Paulista - Caféandia - Campinas - Catanduva - Franca - Garça - Itapetininga - Itapira - Ituverava - Jaboticabal - Jaú - Limeira - Lins - Lucélia - Marília - Matão - Mirassol - Monte Aprazível - Nova Granada - Novo Horizonte - Olímpia - Orlandia - Paraguaçu Paulista - Pederneiras - Piracicaba - Piraju - Pirajui - Piraçununga - Presidente Prudente - Promissão - Rancharia - Ribeirão Bonito - Ribeirão Preto - Rio Claro - Santa Cruz do Rio Pardo - Santo Anastacio - Santo André - Santos - São João da Boa Vista - São José dos Campos - São José do Rio Pardo - São José do Rio Preto - Sorocaba - Taquaritinga - Taubaté - Tupã - Valparaíso - Votuporanga - Xavantes.

PECUARIA DO MÊS

XVIII EXPOSIÇÃO NACIONAL DE ANIMAIS

Em reunião realizada no Departamento da Produção Animal, a qual estiveram presentes o diretor da Divisão, sr. Quineu Correia, e varios tecnicos do D.P.A., foram examinados os problemas ligados à XVIII Exposição Nacional de Animais e fixado o periodo de 21 a 29 de julho proximo a data para a sua realização, em São Paulo.

SUPRIMENTO DE CHARQUE AO NORTE

O Ministerio da Agricultura solicitou informações de todos os governadores de Estados do norte e nordeste, necessarias para estabelecerem-se melhores condições de suprimento de charque destinado àqueles Estados.

PREÇO DE FORRAGENS PARA O GADO LEITEIRO

A Associação Agropecuaria de Guaratinguetá dirigiu-se às autoridades federais e estaduais sugerindo que sejam restabelecidos para o farelo, o sal e a sacaria os preços que vigoravam em fevereiro do ano passado, quando se efetuou o tabelamento do leite. Essa sugestão foi feita em virtude de estes produtos terem aumentado bastante de preço depois do ultimo tabelamento do leite, que não foi modificado. Caso não se efetive o solicitado, os pecuaristas serão obrigados, na proxima seca, quando precisarem utilizar maior quantidade de forragens, a pleitear a reestruturação dos preços do leite, com base nos aumentos daquelas utilidades.

TRANSPORTE DE SAL

O presidente da Republica autorizou a prorrogação, até 30 de junho proximo, do prazo para que navios estrangeiros fretados transportem sal entre centros de produção e mercados nacionais.

INSEMINAÇÃO ARTIFICIAL

A inseminação artificial permite uma seleção rapida de boas qualidades zootecnicas do gado. Às vezes, um só reprodutor de escol chega a deixar, por esse revolucionario processo de fecundação instrumental, mais de dez centenas de descendentes por ano. O Departamento da Industria Animal, da Secretaria da Agricultura, está fazendo objetiva campanha educativa nesse sentido, através do Posto de Santa Rita do Passa Quatro, como preambulo da instalação de vasta rede de postos de inseminação artificial nas zonas pastoris do Estado.

REBANHOS HOLANDESES

O recenseamento da Holanda acusou em 1950 um rebanho bovino de 2.723.000 cabeças, havendo, dessa forma, sensível acrescimo sobre os dois anos anteriores. Atribui-se o aumento do gado de leite e de corte ao satisfatorio estado das pastagens em 1948 e 1949. Entretanto, esse numero está ainda abaixo do nivel alcançado em 1939, antes da guerra, e que acusava 2.817.000 cabeças. A conflagração européia operou seria redução nos rebanhos da Holanda.

ALIMENTAÇÃO DO GADO

O sal deve ficar permanentemente à disposição do gado, para que este o consuma na medida de suas necessidades. Os novilhos de engorda, nessas condições, o absorverão na quantidade aproximada de 350 a 500 gramas por cabeça, mensais. Se a este sal forem adicionados suplementos minerais capazes de combater as carencias comumente verificadas em nosso meio, haverá consideravel aumento da produção dos rebanhos, através de uma fecundidade maior e melhor saude. O ferro, o calcio, o fosforo

e o iodo são elementos cuja carencia mais se fazem sentir em nosso gado.

CENTRO PAN-AMERICANO DE FEBRE AFTOSA

O Ministerio da Agricultura solicitou do Ministerio do Exterior para que interceda junto ao «Bureau» Sanitario Pan-Americano, órgão da Organização Mundial de Saude, no sentido de que seja localizado no Brasil o Centro Pan-Americano de Treinamento e Consulta sobre Febre Aftosa. Para esse fim, o sr. João Cleofas ofereceu as instalações do Centro Nacional de Ensino e Pesquisas Agronomicas, no quilometro 47 da estrada Rio-São Paulo. O «Bureau» inverterá no projeto um milhão de dolares.

MECANIZAÇÃO AGRICOLA

Com a finalidade de contribuir para o aumento da produção agropecuaria das regiões a que serve, a Central do Brasil criou um serviço de moto-mecanização que, inicialmente, prestará assistencia na zona mineira, situada entre Sete Lagoas e Corinto.

ESCASSEZ DE CARNE NO RIO DE JANEIRO

Um jornal do Rio divulgou em fins de março ultimo que há escassez de carne bovina e outras na capital da Republica, em virtude da falta de distribuição do produto pelos frigorificos. Informou ainda aquele órgão, fundamentado em declarações do delegado de Economia Popular, que «há uma greve branca de frigorificos, marchantes e açougueiros».

BANHA DO RIO GRANDE DO SUL PARA A CAPITAL FEDERAL

Segundo telegrama do presidente da C.E.P. do Rio Grande do Sul ao presidente da Comissão Central de Pregos, existe em Porto Alegre estoque de trinta mil caixas de banha, aproximadamente, que aguardam praça para embarque destinado ao Distrito Federal.

LÃ URUGUAIANA

Noticias recebidas de Uruguaiana informam que os barranqueiros daquela cidade do Rio Grande do Sul adquiriram os saldos da ultima safra de lã, pagando mil cruzeiros por arroba. Como se sabe, em novembro do ano passado o produto atingira a mil e duzentos cruzeiros, mantendo-se, com pequenas baixas, até esta epoca.

Enviaremos Gratis

a qualquer fazendeiro esta magnifica

nova edição

de



nosso

GUIA

VETERINARIO

Porque não pedir seu

exemplar e as condições de venda

dos

PRODUTOS PEARSON

em seu Estado ?

Escreva diretamente à

PEARSON S. A.

Caixa Postal 2201

Rio

MATANÇAS DE SUINOS NOS FRIGORIFICOS DO ESTADO DE SÃO PAULO DURANTE O ANO DE 1950

	Frigor. Armour	Cia. Swift do Brasil	Frigor. Wilson	Frigor. Cruzeiro	Frigor. Anglo Barretos	SOMA
Janeiro	8.870	4.522	9.924	1.564	2.073	26.952
Fevereiro	7.754	4.365	4.994	775	591	18.479
Março	2.789	5.691	5.486	1.460	1.284	16.710
Abril	6.477	4.071	5.196	1.060	1.970	18.774
Maior	6.794	4.722	6.657	1.018	1.585	20.776
Junho	6.372	6.097	7.268	1.349	1.631	22.717
Julho	9.669	5.833	9.466	1.999	2.895	29.862
Agosto	6.711	6.339	6.719	1.763	2.579	24.111
Setembro	8.293	6.733	9.067	1.205	3.189	28.487
Outubro	8.260	7.008	10.465	475	3.248	29.456
Novembro	8.875	6.761	10.446	630	3.367	30.079
Dezembro	15.720	8.599	8.496	110	3.455	36.380
Total	96.584	70.741	94.184	13.407	27.867	302.783

NOTA — Foram abatidos 2.199 suínos no Matadouro Municipal e embarcados 19.531.

Dados organizados pela secretaria da Associação Rural do Vale do Rio Grande e Barretos.

PRODUTOS VETERINARIOS

Os produtos do LABORATÓRIO "PRADO" são confeccionados nos moldes das mais recentes conquistas científicas e obedecem a rigoroso controle antes de serem expostos à venda.

As vacinas são escrupulosamente testadas e controladas pelo Ministério da Agricultura, apresentando, por isso, o máximo possível de garantia. Procurem conhecer sua eficiência, suas embalagens originais e os seus modestos preços.

VACINA CONCENTRADA DE CRISTAL VIOLETA CONTRA A PESTE SUINA. — Técnica e Fórmula exclusiva do LABORATÓRIO "PRADO".

Tôdas as suas partidas são rigorosamente TESTADAS e autorizadas pelo Ministério da Agricultura. — Embalagens originais onde acompanha gratuitamente o desinfetante apropriado para suas aplicações. — Prática em sua aplicação, econômica e absolutamente garantida e comprovada pelas centenas de milhares de suínos vacinados em zonas infectadas pela terrível doença, sem que se tenha conhecimento de um só caso de insucesso, quando aplicada de acordo com as indicações da bula.

VACINA ANTI-RABICA — Preventiva da Raiva dos animais domésticos.

VACINA CONTRA O PARATIFO DOS LEITÕES ("BATEDEIRA") — Preventiva.

SÔRO GLICOSADO HIPERTONICO "PRADO" — Vitaminado B1 33.333 U. I. por ampola de 20 cm3. (Fortificante de emergência).

CURA-BICHEIRA "PRADO" — Produto moderno, líquido incolor, cheiro agradável, com propriedade de destruir, em poucos minutos, qualquer bicheira de animais domésticos com uma única aplicação. — Não é tóxico, nem cáustico e nem corrosivo.

DESINFETAZUL "PRADO" — A base de Cloro, possui grande poder bactericida. Indicado no tratamento de Lesões de aftosa, Cirurgia animal, Córtex, esterilização de águas, desinfecção de estábulos, chiqueiros, galinheiros, pocilgas, instalações sanitárias, etc. etc..

POMADA "PRADO" (Vitaminada-cicatrizante) — A base de Sulfanilamida, uréia, óleo de clorofila, óleo de fígado de bacalhau, cânfora, iodofórmio, óxido de zinco etc. — Indicada no tratamento de abcessos abertos, feridas, frieiras, queimaduras, rachaduras da pele, inflamações piogênicas, etc..

SAL ALIMENTAR "PRADO" — Tônico recalcificante. Em sua fórmula entram todos os sais indispensáveis ao bom desenvolvimento dos animais em geral. Aumenta a produção do leite, melhora sua qualidade, proporciona maior rendimento à postura das aves e conserva a boa saúde de qualquer espécie de animal que, por isso mesmo, ficarão em melhores condições de reagir contra as inúmeras doenças que constantemente os ameaçam.

EXPULSA-BERNE "PRADO" — Eficiente e prático. Não é tóxico, nem caustico e nem corrosivo. Para Bernes, Sarnas Sarcótica e Psorótica, deve ser aplicado puro. — Para Carrapatos, micuins, pulgas, etc., mistura-se com querosene, metade por metade.

O LABORATÓRIO "PRADO" possui ainda a conceituada Seringa Veterinária Extra-forte "PRADO" de 20 cm3, bem como, outros produtos de reconhecida eficiência e indispensáveis aos Srs. Criadores, tais como: Vacina com a Cólera aviária, Carbúnculo Hemático, Sintomático (Manqueira), Curso branco, Antiprogênicas, Garrotilho, Sulfanilamida injetável, Urotropina, Sulfaguanidina, Carbonato de cálcio etc, etc..

ATENDE-SE PELO REEMBOLSO POSTAL

FAÇAM SEUS PEDIDOS NO ENDEREÇO ABAIXO:

LABORATÓRIO "PRADO"

AVENIDA 7 DE SETEMBRO, 1968 (Antigo 460) — CAPANEMA

CAIXA POSTAL, 102 — FONE, 782

CURITIBA — PARANA — BRASIL

MERCADO DE LATICINIOS, EM MARÇO

Elevação excessiva dos preços da matéria prima, nas fontes de produção, e firmeza nos negócios, nos centros de consumo, foram as características do mercado leiteiro, em março. Nunca se viu preço tão elevado para a matéria prima (leite ou creme) e tanta procura nos centros de produção. Um verdadeiro "rush" se verificou neste mês, em que usineiros, queijeiros, mantigueiros, etc., rumaram para o interior de São Paulo, de Minas, de Goiás, etc., a fim de firmar contratos de fornecimentos, por preços aparentemente considerados absurdos. Em consequência, os preços da matéria prima chegaram a níveis nunca anteriormente vistos: leite a Cr\$ 1,60 para queijos, em quase todas as regiões, chegando a Cr\$ 1,80 na zona de Itanhandu — São Lourenço, falando-se em Cr\$ 2,00 para abril; creme a Cr\$ 27,00 o kg de matéria gorda, com transporte por conta do comprador, etc.

Há quem diga que esse estado de coisas está sendo fomentado pelas usinas, como elemento preparativo para justificar uma próxima elevação de preços no leite de consumo. Consideramos não ser isso a realidade. O que se verifica é, de fato, um desequilíbrio muito nítido — e aumento de consumo de leite e derivados em nossas principais cidades e nas Capitais é cada vez maior e a produção não tem seguido o mesmo ritmo. Já se pode afirmar haver escassez de laticínios — e isso é de causar espanto, de vez que estamos ainda em março. Quais as perspectivas para a próxima estiação? Logicamente, as menos lisonjeiras para os industriais e consumidores, e, as mais alvaresas, para os produtores, de vez que o preço do leite se manterá elevadíssimo. Entretanto, o progresso de uma classe não se faz só com preços. Estes têm concorrido muitíssimo para a atual situação lisonjeira dos produtores de leite, o que não é suficiente. É preciso que a classe laticinista se organize e evite coisas como a que se observa, atualmente, na Capital Federal.

Lá, diante dos grandes volumes de leite destinados ao consumo, por não se dispor de distribuição, se teve que baixar o preço para os distribuidores, a fim de que alguns entrepostos não licassem sem distribuir o leite! Os entrepostos entraram em concorrência entre si, para manter maior número de distribuidores! Mas a baixa foi somente para os distribuidores, manteve-se o mesmo preço para os consumidores. Consequência — a classe que mais prejudica o leite na Capital da República é a única a ser beneficiada com o aumento da produção do leite. Calcula-se em cerca de 60.000 cruzeiros seu lucro diário, so nesta operação. E, quanto mais tempo se levar para racionalizar a distribuição do leite no Rio, mais esta classe ganhará. Disso resulta outra consequência — tão cedo não disporá de distribuição adequada o leite na Capital da República, porque com ela se põe uma classe cuja existência está condicionada às deficiências que sempre existiram na distribuição do leite. Este problema cada vez mais se agrava, ao saber-se que o Rio, no momento, consome cerca de 350.000 litros diários e esta classe distribui cerca de 60% deste volume.

COTAÇÃO DE QUEIJO E MANTEIGA NA PRAÇA DE S. PAULO MÊS DE FEVEREIRO

QUEIJO MINAS	Para o atacadoista Cr\$	Para o varejista Cr\$	Para o consumidor Cr\$
Comum	10 — 12	13 — 14	15 — 16
Pasteurizado	15 — 15	16 — 17	18 — 20
Buco (araxá)	17 — 18	19 — 20	22 — 24
QUEIJO			
Fresco e variedades Cabocó, Bola e Lancete de 1.2	18 — 20	22 — 24	26 — 28
Idem 2.2	15 — 17	18 — 20	22 — 24
QUEIJO TIPO PARMESÃO			
Fresco (montanês)	19 — 21	22 — 24	35 — 42
Curado ("Bocor" e "Vigor")	20 — 23	30 — 32	40 — 44
PROVOLONE			
Fresco		18 — 22	30 — 32
Mussarela		20	25
Curado		24 — 26	35 — 40
Poronghi		38	45
MANTEIGA			
Salgada, enlatada de Minas ou de Goiás	25 — 30	26 — 32	36 — 38
Sem sal, de S. Paulo	33 — 34	34 — 42	36 — 48
LEITE CONDENSADO			
Caixa de 48 latas			230 — 235
Leite "C" (S. Paulo, Santos e			
LEITE	P/produtor	P/consumidor	
Campinas)	Quota 1,85	3,20	
Leite "C" Interior	" 1,30 a 1,70	2,10 — 2,60	
Leite "B"	2,50 — 260	4,50	
Leite "A"		6,50	
Leite cru — Capital		3,50 — 7,00	
Leite cru — Interior		1,50 — 3,20	

O preço do leite pasteurizado tipo "C" é sujeito a tabelamento da C.E.P. e comissões municipais. Os demais não estão sujeitos a tabelamento

LEITE PARA INDUSTRIALIZAÇÃO

	P/produtor Cr\$
Zona abastecedora de S. Paulo, Santos e Campinas, excesso de quota	0,80 1,30
Nas demais zonas	(média 1,20)
Sul de Minas — para queijos	0,80 1,85
CREME	(média 1,20)
Por litro de leite que foi desnatado na fazenda	1,60 a 1,80
Por gordura butirométrica	0,80 a 1,30
Por gordura butirométrica (creme de 2.2)	22 a 27,00
CASEINA	15 a 20,00
	(dependendo da qualidade)



FARELO de Babaçu

Sacos de 45 quilos, rico em proteína, própria para alimentação de gado, aves e animais em geral.

Peçam folhetos.

Sabão da marca «PORTUGUES» e «CRISTAL», em caixinha de 5 quilos.

Desinfetante «UFENOL» — Pasta saponacea «CRISTAL» — Cera «CRISTAL». O melhor óleo genuíno de linhaça «CARETA» e gordura de coco «CRISTAL».

União Fabril Exportadora S. A.

RUA MIGUEL COUTO, 121
RIO DE JANEIRO

MERCADO DE CARNE

Por novillo ogrido, peso morto, posto em São Paulo, pagam-se Cr\$ 105,00 a arroba; por torunos gordos e vacas gordas, Cr\$ 99,00 a arroba; para o gado tipo conserva Cr\$ 65,00 e para os vitelos, Cr\$ 97,50 a arroba.

Preços pagos pelos invernistas — Continuam a ser pagos os bois a razão de Cr\$ 950,00 a Cr\$ 1.200,00 por cabeça.

Preços de suínos — Para os porcos gordos especiais, pagam-se Cr\$ 180,00 por arroba e Cr\$ 160,00 por porcos sortidos bons, peso vivo, com 20% de desconto, postos em São Paulo.

CARBOLINEUM

Protege e imuniza toda a classe de madeira contra a podridão e cupim, principalmente as madeiras brancas de pequena resistência.

OTTO BAUMGART

ENGENHEIRO

Rua Florencio de Abreu, 352 — Caixa Postal, 3492 — SÃO PAULO



RELATORIO N.º 75 SERVIÇO DE CONTROLE LEITEIRO

da

Associação Paulista de Criadores de Bovinos

16 de fevereiro a 15 de março de 1951

DESTAQUES — Sobressaem no presente relatório a produção da vaca Martona's Fobes of Cambridge, PCOD, com 5 anos e 2 meses, que registrou em apenas 265 dias 6.831 ks. de leite com 244,3 ks. de gordura. Com essa lactação Martona's Fobes of Cambridge, ingressou no Quadro de Honra de produção, classificando-se no 10.º lugar entre as melhores produtoras de leite em período de 300 dias e menos. Martona's Fobes of Cambridge é de propriedade do Sr. Dario F. Meirelles.

LACTAÇÕES TERMINADAS

Nome da vaca	Grau de sangue	Idade anos meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção Leite kg	Gordura kg	%	Proprietario
RAÇA HOLANDESA — variedade preta e branca.								
LACTAÇÕES DE MAIS DE 305 DIAS, ATÉ 365 (I Divisão)								
Três orde nhas (3 x)								
Classe a) até 3 anos.								
B.V. Jantje Ceres 2ª	PO	2,9	1.296	365	4.352,0	136,5	3,13	Carlos A. W. Auerbach
Classe d) de cinco anos e mais.								
Campo Linda - LM	NR	—	1.309	365	6.577,0	222,65	3,38	Granja Irohy
Farroupilha Sentinel - LM	PCOC	6,4	478	365	6.014,0	193,0	3,25	Colegio Adventista Bras.
Alba	PCOC	6,2	73	365	4.203,0	160,2	3,81	Carlos A. W. Auerbach
Kaetje	PO	—	1.295	365	3.563,0	125,9	3,53	Carlos A. W. Auerbach
Duas Orde nhas (2 x)								
Classe a) até 3 anos.								
Jardim Genilka - LM	PO	1,11	1.298	365	3.993,0	133,6	3,24	Cia. Batista Scarpa I. C.
Classe d) de cinco anos e mais.								
Brookhom O. Fobs Joahna	PO	5,4	1.038	365	4.627,0	150,4	3,24	Soc. Civil Fazenda M. Amélia
Nevada	PCOD	5,11	810	365	3.881,0	127,75	3,29	Cia. Agricola Maristela
LACTAÇÕES DE 305 DIAS E MENOS (II Divisão)								
Três orde nhas (3 x)								
Classe a) até 3 anos.								
B.V. Quaresma II Ceres	PCOC	2,9	1.313	305	3.200,0	108,3	3,38	Carlos A. W. Auerbach
Classe b) de três a quatro anos.								
B.V. Pantalla I Ceres (1)	PCOC	3,10	1.143	301	2.835,0	83,1	2,92	Carlos A. W. Auerbach
Arcadia Ceres I (1)	PCOC	3,10	1.142	294	2.607,0	83,7	3,32	Carlos A. W. Auerbach
B.V. Bomba (2)	PCOC	3,0	1.312	123	2.299,0	84,3	3,76	João de Moraes Barros
B.V. Opalina (1)	7/8	3,1	1.372	200	1.898,0	63,4	3,33	João de Moraes Barros
Classe c) de quatro a cinco anos.								
Lalaur Delina (2) - LM	PO	4,6	1.152	203	5.868,0	183,3	3,12	Dario Freire Meirelles
Realeza Sentinel - LM	PCOC	4,0	1.113	305	4.615,0	164,7	3,56	Colegio Adventista Bras.
Classe d) de cinco anos e mais.								
Martonas Fobes of Cambridge (2) - LM	PCOC	5,2	1.326	265	6.831,0	244,3	3,57	Dario Freire Meirelles
Flora Sentinel - LM	PO	5,10	925	305	6.212,0	188,9	3,04	Colegio Adventista Bras.
Bacarati - LM	7/8	5,0	1.328	305	5.686,0	207,2	3,64	João de Moraes Barros
Firmeza Sentinel - LM	PCOC	5,7	812	305	5.515,0	185,4	3,36	Colegio Adventista Bras.
Altair	PCOD	5,9	1.144	305	5.078,0	159,0	3,13	João de Moraes Barros
Aruá (1)	PCOC	6,11	515	289	3.525,0	128,9	3,65	João de Moraes Barros
Duas Ordenhas (2 x)								
Classe a) até 3 anos.								
Angai Chiquita Bacana (2)	PCOD	2,0	1.407	94	1.353,0	35,5	2,62	Adeodato dos Reis Meireles
Classe b) de três a quatro anos.								
Angai Guanabara (2)	PCOC	3,0	1.412	94	1.650,0	45,1	2,73	Adeodato dos Reis Meireles
Classe c) de quatro a cinco anos.								
Cambuquira S.M. - LM	PCO	4,5	1.325	305	4.390,0	183,6	4,18	Dario Freire Meirelles
Magnésia - LM	PCOD	4,10	1.061	305	4.100,0	158,3	3,86	Cia. Agricola Maristela
Vavá II (1)	PCOD	4,8	1.166	300	3.483,0	114,3	3,28	Soc. Civil Faz. M. Amélia
M'S Creator Dinamarca (2)	PCOD	4,8	1.408	95	1.783,0	56,0	3,14	Dario Freire Meirelles
Classe d) de cinco anos e mais.								
Colega S. Martinho (2)	PCOD	5,0	1.150	258	4.602,0	120,8	2,84	Dario Freire Meirelles
Martona's Creator Casta	PCOD	5,2	1.316	304	4.460,0	126,6	2,83	Dario Freire Meirelles
Jardim Zuleica Adema	PO	6,6	1.321	305	3.988,0	136,9	3,43	Cia. Batista Scarpa I. C.
Plamira	NR	—	1.318	305	3.626,0	127,8	3,52	Cia. Agricola Maristela
Brinquinha II	PCOD	9,11	322	305	3.287,0	114,1	3,47	Soc. Civil Faz. M. Amélia
Angai Itatinga (2)	7/8	9,0	1.406	94	2.964,0	82,6	2,77	Adeodato dos Reis Meireles

Nome da vaca	Grau de sangue	Idade anos meses	N.º SCL	Dias de lactação	Produção Leite kg	Gordura kg	%	Proprietario
Flora Y	NR	—	1.345	262	2.843,0	82,5	2,90	Granja Irohy
Martona's Champion Cadillac (2)	PCOD	5,8	1.194	99	2.618,0	112,8	4,30	Dario Freire Meirelles
Angai Trincadeira (2)	PCOC	7,0	1.413	94	1.631,0	62,0	3,80	Adeodato dos Reis Meireles

RAÇA SCHWYZ

LACTAÇÃO DE MAIS DE 305 DIAS (II Divisão) Duas orde nhas (2 x)

Classe a) até 3 anos.								
Sietsche LXXXVIII	PO	2,11	1.284	357	4.354,0	159,2	3,65	Cia. Batista Scarpa I. C.

RETIFICAÇÃO — Por terem saído com incorreções, fica m sem efeito os dados publicados referentes à lactação da vaca de nome VIGO BURKE MARIA, PO, SCL N.º 1.235, nos relatórios números 70 e 72. Com esta lactação VIGO BURKE MARIA sagrou-se recordista de produção de leite e de gordura, em 300 e 365 dias, na categoria de três ordenhas, classe a) até 3 anos. Foram os seguintes os registros de sua lactação:

VIGO BURKE MARIA	PO	2,11	1.265	300	5.892,0	192,9	3,27	Dario Freire Meirelles
VIGO BURKE MARIA	PO	2,11	1.235	365	6.815,0	225,6	3,30	Dario Freire Meirelles

Observações: (1) Retirada por estar seca. (2) Retirada por estar doente.

RESULTADOS PARCIAIS DE CONTROLE

N.º SCL	Nome da vaca	Grau de sangue	Idade anos e meses	Controle	Dias de Lactação	Produção Leite	Gordura	%
Colégio Adventista Brasileiro. Sto. Amaro. Controle em 15-3-51. Regime de semi-estabulação. 3 ordenhas. Raça Holandes a, variedade preta e branca.								
309	Marqueza	PCOC	8,2	9.º	301	13,720	0,445	3,24
460	Platêa Sentinel	PCOC	7,3	6.º	179	15,800	0,556	3,51
478	Farropilha Sentinel	PCOC	7,1	11.º	357	10,770	0,399	3,70
557	Baliza Sentinel	PCOD	6,10	8.º	257	12,660	0,490	3,87
679	Lembrança	7/8	7,2	4.º	119	16,980	0,565	3,32
812	Firmeza Sentinel	PCOC	6,4	9.º	315	12,930	0,540	4,17
947	Veneza Sentinel	PCOC	5,11	3.º	68	22,460	0,675	3,00
948	Garça Sentinel	PCOC	5,7	8.º	260	13,630	0,461	3,38
1.114	Lira Sentinel	PCOC	4,11	11.º	361	13,050	0,504	3,86
1.170	Martona	PCOC	5,10	8.º	274	9,920	0,340	3,42
1.335	Fabula Sentinel	PCOC	3,8	7.º	252	12,370	0,528	3,94
1.386	Balinha Sentinel	PCOC	3,0	5.º	140	13,110	0,432	3,29
1.432	Faroleza Sentinel	PCOC	2,10	2.º	49	16,720	0,491	2,93
1.459	Catita	PCOD	2,5	1.º	16	13,010	0,358	2,75

Carlos Alberto Willy Auerbach. Mogy das Cruzes. Controle em 27-2-51.
Reg.me de semi-estabulação 3 e 2 ordenhas. Raça Holan desa, variedade preta e branca.

3 ORDENHAS

59	Arboledas Bena	PO	7,10	1.º	13	19,520	0,647	3,31
143	Hansa	3/4	12,3	1.º	31	15,980	0,505	3,16
206	Buena Pinta	PCOD	7,7	1.º	2	14,710	0,521	3,54
342	Unica	PCOD	12,5	2.º	52	18,618	0,658	3,52
465	Sata Prilly	PCOD	7,8	2.º	58	19,410	0,639	3,44
467	Pantalla 2	PCOD	7,6	2.º	59	20,400	0,719	3,52
497	Vera	NR	—	2.º	52	11,700	0,478	4,08
1.221	B.V. Unica 5334 Ceres 4º	PCOC	4,1	1.º	24	14,050	0,502	3,57
1.253	Cristina I	PCOD	3,7	2.º	56	15,580	0,595	3,81
1.433	Gorita Ceres I	PCOC	3,3	2.º	46	14,700	0,558	3,79
1.434	Alba Ceres II	PCOC	3,3	2.º	47	11,390	0,431	3,78
1.443	B.V. Lorena 772 I Ceres	PCOC	2,8	1.º	29	13,680	0,471	3,44
2 ORDENHAS								
1.029	Jantje Ceres I	PO	3,8	7.º	193	10,160	0,356	3,50

Dr. João de Moraes Barros. Campinas. Controle em 13-3-51.
Regime de campo com ração suplementar, 3 ordenhas. Raça Holandesa, variedade preta e branca.

212	Campineira II	7/8	10,2	5.º	138	12,100	0,453	3,74
298	Mimosa	PO	11,10	2.º	43	11,660	0,379	3,25
304	Vitoriosa	PCOC	11,5	3.º	67	15,080	0,549	3,64
347	Javaneza	7/8	12,9	7.º	196	14,190	0,553	3,89
383	Faceira	7/8	8,6	6.º	190	11,850	0,467	3,94
384	Rebeca	7/8	14,5	5.º	167	13,200	0,523	3,96
405	Niagara	PCOC	8,3	4.º	119	17,070	0,678	3,97
1.034	B. V. Bidú	PCOD	4,10	5.º	140	10,280	0,424	4,12
1.051	B. V. Quadrilha	PCOC	5,0	4.º	118	13,120	0,414	3,15
1.063	B. V. Oca	PCOC	4,0	9.º	258	11,170	0,444	3,97
1.064	Rosinha II	PCOC	5,4	10.º	270	11,030	0,418	3,78

N.º SCL	Nome da vaca	Grau de sangue	Idade anos e meses	Controle	Dias de Lactação	Produção Leite	Gordura	%
1.065	Amélia	PCOD	6,7	1.º	15	19,830	0,563	2,83
1.105	Rosinha	PCOC	4,3	9.º	15	9,740	0,403	4,13
1.132	B. V. Opala	PCOC	4,11	6.º	166	14,930	0,524	3,50
1.159	Diva	7/8	8,0	8.º	240	9,310	0,411	4,41
1.174	B.V. Eurika	PCOD	3,5	3.º	74	11,930	0,408	3,41
1.196	Atalaia	3/4	6,7	5.º	149	11,690	0,556	4,75
1.229	Bolivia	PCOD	5,7	3.º	67	16,920	0,516	3,04
1.269	B.V. Kismet	PCOC	4,10	1.º	8	13,280	0,482	3,62
1.311	Caçada	7/8	5,11	11.º	237	9,850	0,350	3,55
1.312	B. V. Bomba	PCOC	3,10	6.º	188	9,820	0,409	4,16
1.328	Bacarar	7/8	5,10	10.º	307	12,510	0,500	3,99
1.336	Amélia II	PCOC	5,5	9.º	256	9,530	0,413	4,33
1.368	Aresta	PCOD	6,9	7.º	203	12,760	0,510	3,99
1.369	B. V. Saracura	PCOC	3,7	6.º	202	9,660	0,334	3,45
1.370	B. V. Sereia	3/4	3,8	6.º	166	11,040	0,420	3,80
1.375	Anite	3/4	6,3	6.º	169	12,740	0,494	3,87
1.387	B. V. Mascarada	PCOC	4,7	5.º	148	11,010	0,447	4,04
1.388	B. V. Geremita	7/8	5,1	5.º	156	9,860	0,299	3,03
1.389	B. V. Katia	PCOC	3,9	5.º	131	10,680	0,309	2,89
1.392	Garôa Maria 1.º	PCOD	2,10	5.º	135	11,810	0,390	3,30
1.411	Perola Maria	PCOD	2,5	4.º	116	10,930	0,320	2,92
1.429	Bonita Maria 1.º	7/8	2,7	3.º	73	10,580	0,380	3,59
1.445	Amazonas Farandola	PCOD	3,11	1.º	22	15,730	0,561	3,56

Fazenda Maria Amélia S/A. Campinas. Controle em 15-3-51

Regime de campo com ração suplementar, 2 ordenhas. Raça Holandesa, variedade preta e branca.

452	Boneca II	PCOC	18,8	5.º	138	10,050	0,395	3,93
819	Iracema	PCOC	8,8	1.º	8	15,140	0,474	3,13
1.360	Bandeira	NR	—	8.º	228	9,540	0,383	4,10

Dario Freire Meirelles. Campinas. Controle em 9-3-51. Raça Holandesa, variedade preta e branca.
Regime de campo com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ORDENHAS

715	M. M. Imperial 13	PO	7,4	9.º	248	14,550	0,639	4,39
716	Agatha S. M.	PCOD	6,5	12.º	337	15,020	0,583	3,88
750	Perola S. M.	PCOD	6,9	7.º	185	32,940	0,976	2,96
867	Carolina S. Martinho	PCOD	7,7	1.º	19	31,640	1,021	3,22
952	S. M. Ollie Colanthus	PO	5,8	5.º	137	21,980	0,778	3,53
1.122	Albina S. Martinho	PCOD	5,10	10.º	293	18,500	0,720	3,93
1.211	M's Carnation Calisca	PCOD	5,10	1.º	13	36,600	1,001	2,73
1.364	Allembry M. O. Heilo	PO	4,2	7.º	186	13,440	0,560	4,16
2 ORDENHAS								
964	Alerta S. Martinho	PCOC	12,0	2.º	62	28,390	0,888	3,12
1.162	M's Fishkill Cantarida	PCOD	5,11	2.º	38	26,010	0,956	3,67
1.182	Constança Select 121	PCOD	10,5	4.º	120	22,400	0,570	2,54
1.185	M. K. B. Capricornia	PCOD	5,9	3.º	67	29,350	0,829	2,82
1.191	M. M. Comparada	PCOD	5,11	3.º	82	23,210	0,734	3,16
1.208	M. Sir Crusader Cidadela	PCOD	5,11	1.º	31	22,440	0,695	5,58
1.288	S. M. Zupeldan Pabst	PO	3,7	2.º	44	16,080	0,585	3,63
1.290	Sambeira S. Martinho	PCOD	7,7	2.º	52	25,730	0,793	3,08
1.337	Segis Dividend 181	PCOC	7,7	9.º	272	15,550	0,534	3,43
1.339	Melena S. Martinho	PCOD	5,8	9.º	250	12,280	0,412	3,35
1.356	Famosa S. Martinho	PCOD	7,8	8.º	236	15,440	0,436	2,82
1.358	M. Creator Drina	PCOD	4,11	8.º	217	17,370	0,549	3,16
1.365	S. M. A. Van Der Meer	PO	4,8	7.º	210	12,690	0,479	3,77
1.366	M'S Mudcura Carmen	PCOD	7,0	7.º	191	10,770	0,403	3,74
1.378	Diana S. Martinho	PCOD	17,10	6.º	166	12,250	0,482	3,93
1.379	M. Creator Carlota	PCOD	6,1	6.º	161	11,750	0,386	3,28
1.397	Cassandra S. Martinho	PCOD	3,11	4.º	151	16,150	0,563	3,77
1.398	Violeta	NR	—	4.º	152	22,680	0,738	3,25
1.409	M. Goldenod Ciamus	PCOD	4,11	4.º	101	19,920	0,708	3,55
1.422	Vitoria M. Babosa S. M.	PCOD	4,9	3.º	72	19,800	0,475	2,39
1.423	Maneca S. Martinho	PCOD	5,0	3.º	67	16,830	0,510	3,03
1.424	M. C. Crucifera	PCOD	5,9	3.º	83	22,520	0,853	3,78
1.425	Colmeia S. Martinho	PCOD	4,0	2.º	36	13,390	0,425	3,17
1.426	Boneca S. Martinho	NR	—	3.º	74	22,450	0,598	2,66
1.435	Caledona S. Martinho	PCOD	4,0	2.º	36	20,380	0,490	2,40
1.436	Lalaur Bess Fobs Donna	PO	4,8	2.º	34	17,400	0,539	3,09
1.437	Eltra	PCOD	3,6	2.º	33	15,380	0,414	2,69
1.438	Delgada S. Martinho	PCOD	2,11	2.º	38	19,680	0,408	2,07
1.444	Ellade	PCOD	3,11	1.º	3	19,340	0,605	3,12
1.446	M. Creator Citrina	PCOD	5,11	1.º	31	19,290	0,488	2,52

N.º SCL	Nome da vaca	Grau de sangue	Idade anos e meses	Controle	Dias de Lactação	Produção Leite	Gordura	%
Cia. Baptista Scarpa Industria & Comercio. Controle em 19-2-51. Regime de semi-estabulação, 3 e 2 ordenhas. Raças Holandesa preta e branca, Jersey e Schwyz.								
3 ORDENHAS — Hol.								
1.198	Jardim Ilka	PO	7,4	2.º	54	37,270	1,205	3,23
1.242	Jard. Gilka Adema	PO	3,4	5.º	97	19,190	0,773	4,02
1.332	Jard. Brazina	PCOC	6,10	9.º	253	15,840	0,537	3,39
1.384	Jard. Julipa Adema	PO	3,8	5.º	149	16,440	0,566	3,44
2 ORDENHAS — Hol.								
1.394	Geesje	PO	4,1	4.º	95	10,540	0,359	3,40
1.447	Glen Elda Patricia Pabst	PO	3,5	1.º	118	15,900	0,626	3,93
2 ORDENHAS — Jersey								
1.395	Jard. Taiz Gamboge	PO	5,4	4.º	116	10,210	0,548	5,36
1.439	Jard. Risada	PO	3,0	2.º	33	11,400	0,544	4,77
2 ORDENHAS — Schwyz								
1.385	Risonha	PO	3,1	5.º	141	12,330	0,446	3,61
Fazenda e Granja Irohy. Mogy das Cruzes. Controle em 12-3-51. Regime de campo com ração suplementar, 2 ordenhas. Raça Holandesa, variedade preta e branca.								
1.139	Diana	PCOD	5,8	6.º	155	14,490	0,455	3,14
1.248	Elvira	NR	—	1.º	6	27,450	0,838	3,05
1.309	Campo Linda	NR	—	12.º	365	10,030	0,395	3,93
1.342	Lira	NR	—	8.º	273	19,680	0,618	3,14
1.344	Faisca	NR	—	8.º	230	18,550	0,579	3,12
1.346	Dalva	NR	—	8.º	231	9,370	0,296	3,15
1.347	Arapanema	PCOD	5,3	8.º	225	14,720	0,522	3,54
1.348	Caetes	NR	—	8.º	220	14,490	0,515	3,55
1.349	Bacia	NR	—	8.º	252	11,200	0,448	4,00
1.352	America	PCOD	4,6	8.º	294	10,060	0,401	3,98
1.353	Canela	NR	—	8.º	214	11,590	0,515	4,44
1.354	Catita	NR	—	8.º	236	14,750	0,506	3,43
1.380	Araraquara	PCOD	5,3	6.º	154	12,050	0,428	3,55
1.381	Amapola	7/8	6,2	6.º	158	12,360	0,461	3,72
1.400	Jane	NR	—	4.º	133	18,350	0,505	2,75
1.401	Mussolina	NR	—	4.º	120	18,450	0,682	3,69
1.402	Fidalga	NR	—	4.º	150	12,310	0,461	3,74
1.403	Diamantina	NR	—	4.º	142	9,970	0,412	4,13
1.404	Alice	NR	—	4.º	113	19,500	0,525	2,69
1.418	Amaz. Marathon Gabriela	NR	—	4.º	111	14,900	0,471	3,16
1.420	Amaz. Ciclon Garças	NR	—	4.º	104	17,480	0,607	3,47
1.427	Marília	NR	—	3.º	64	18,500	0,521	3,81
1.428	Ada	PCOD	2,2	3.º	67	18,650	0,551	2,95
1.440	Aymoré Y	PCOD	5,1	2.º	41	24,180	0,857	3,54
1.442	677	NR	—	4.º	119	17,010	0,640	3,76
1.449	Suzana	NR	—	1.º	1	19,490	0,741	3,80
1.450	Carmen	NR	—	1.º	2	12,900	0,524	4,06
1.451	Nella XVII	NR	—	1.º	17	10,160	0,310	3,05
1.452	Celtis	PCOD	—	1.º	—	20,360	0,463	2,27
1.453	Bandeira	PCOD	—	1.º	—	17,760	0,538	3,02
1.454	Cedrela	PCOD	—	1.º	—	16,780	0,597	3,55
1.455	Amorosa Y	PCOD	5,2	1.º	40	23,090	0,526	2,27
1.456	Renata	NR	—	1.º	25	21,580	0,680	3,15
1.457	Creola	NR	—	1.º	18	19,760	0,567	2,86
Adeodato dos Reis Meirelles. Cruzília. Controle em 17-2-51. Regime de campo com ração suplementar, 2 ordenhas. Raça Holandesa, variedade preta e branca.								
1.406	Itatinga	7/8	9,0	3.º	87	29,330	0,790	2,69
1.407	Chiquita Bacana	PCOD	2,0	3.º	94	13,560	0,378	2,78
1.412	Guanabara	PCOC	3,0	3.º	98	16,810	0,418	2,48
1.413	Trincheira	PCOC	7,0	3.º	131	16,600	0,640	3,85
1.431	Luzineti	PCOC	7,5	2.º	42	29,190	0,907	3,10
José Braulio Junqueira de Andrade. Aiuruóca. Controle em 14-3-51. Regime de campo com ração suplementar, 2 ordenhas. Raças Holandesas, variedade preta e branca e vermelha e branca.								
1.414	Esperança (J. B.)	PO	7,0	4.º	147	25,210	0,723	2,86
1.415	2 Irmãos Manon (J. B.)	PO	3,0	4.º	133	20,120	0,660	3,28
1.416	Floresta (J. B.)	PCOC	6,0	4.º	136	16,650	0,512	3,07
Vermelho e branco								
1.430	Escarlete (J. B.)	PCOC	6,0	1.º	43	19,770	0,650	3,28
1.458	Flora 2.º	PCOC	12,0	3.º	41	20,040	0,648	3,23

Observações: — Hol. — Holandesa; pb — preta e branca; vb — vermelha e branca; nr — não registrada; PCOC — pura por cruz de origem conhecida; PCOD — pura por cruz de origem desconhecida; PO — pura de origem; LM — Livro de Merito; R — Retirada.

São Paulo, Março de 1951

(a.) FIDELIS ALVES NETO

Compre com poucos cruzeiros...

...NOSSA EXPERIENCIA DE MUITOS ANOS.

Planos PRÁTICOS, CÔMODOS e ECONÔMICOS cuidadosamente estudados para você adotar em suas CONSTRUÇÕES RURAIS.



PLANTAS	Cr\$
Abrigo Misto	20,00
Abrigo para Touros ..	40,00
Aparelhos de Contenção para Estabulos — 5 Modelos	40,00
Aprisco p/ 70 Carneiros	20,00
Banheiro Carrapaticida	40,00
Banheiro para Suínos	20,00
Camara de Fermentação de Esterco	20,00
Cavalaria Mista	40,00
Cocheira	60,00
Cocho coberto para dar sal ao Gado	20,00
Curral	40,00
Curral Circular	60,00
Currais com Apartação e Tronco para Ordenha	40,00
Estabulo com Baías Individuais e Galpão para Ordenha	40,00
Estabulo Economico ..	40,00
Estabulo de Madeira para 12 Vacas	40,00
Estabulo Modelo	40,00
Estabulo para 60 Vacas	40,00
Estabulo tipo Vila Brandina	40,00
Estrumeira	20,00
Fabrica de Manteiga ..	40,00
Fabrica de Manteiga — Capacidade 100 litros diários	60,00
Fabrica de Manteiga — Capacidade 300 litros diários	60,00
Fabrica de Manteiga — Capacidade 500 litros diários	60,00
Galpão Esterqueira ...	40,00

PLANTAS	Cr\$
Instalações Economicas para Suínos	40,00
Instalações para Ordenha	40,00
Instalações para Banho Carrapaticida	20,00
Maternidade para Suínos	40,00
Paiol	20,00
Pequena Pocilga	20,00
Posto de Resfriamento de Latões por Circulação — Capacidade de 200 litros	60,00
Posto de Resfriamento — Capacidade para 200 litros diários	60,00
Posto de Resfriamento — Capacidade para 500 litros diários	60,00
Posto de Resfriamento — Capacidade para 200 litros diários	60,00
Posto de Resfriamento e Engarrafamento — Capacidade para 500 litros diários	60,00
Rolo de Faca	20,00
Silo Elevado Aereo ...	40,00
Silo Economico	40,00
Silo de Encosta — Cap. 50 Toneladas	40,00
Silo de Encosta — Cap. 100 Toneladas	40,00
Silo Subterraneo	20,00
Silo de 130 Toneladas	40,00
Tronco para Apartação	20,00
Tronco para Cobertura	20,00
Tronco para Contenção de Bovinos	40,00
Tronco para Ordenha	20,00



Atendemos pedidos pelo REEMBOLSO POSTAL

PEDIDOS: ASSOCIAÇÃO DE CRIADORES
Rua Senador Feijó, 30 - S/loja - São Paulo

Você RECEBERÁ EM SUA CIDADE PELO REEMBOLSO POSTAL QUALQUER ARTIGO DESTA PAGINA



PEIA PARA ORDENHA

Pratica, de facilimo manejo, evita o uso de cordas e amarras que machucam as pernas das vacas.

Cada Cr\$ 35,00

D. D. T. — PURO

Com os sais de D. D. T. — Puro, preparando o inseticida em sua fazenda você ECONOMIZARÁ 300%

Fornecemos formulas para o preparo em liquido e em pó.

Pacote de 1 k — Cr\$ 60,00

Pacote de 1/2 k — Cr\$ 35,00

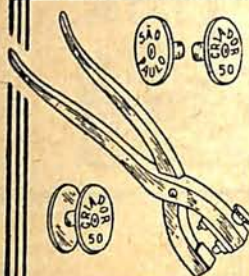


BOTÕES DE ALUMINIO

Para marcação e identificação dos animais pela orelha. De um lado pode-se gravar nomes ou marcas e do outro numeros seguidos. O alicate fura a orelha e rebita o botão. Botões só numerados

cento Cr\$ 230,00

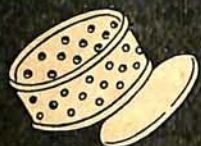
Botões lisos
cento Cr\$ 200,00



Resolva o problema de seu poço sem valvulas, pistão ou canecas.

MAQUINA DE ELEVAR AGUA "TORRESAN"

Construção solida — Manejo leve — Montagem facil sem bases especiais. Produz 900 litros por hora.



FORMA PARA QUEIJOS

Em aluminio reforçado
Cada Cr\$ 45,00

ARGOLAS PARA TOUROS

Artigo reforçado e inquebravel Cada Cr\$ 20,00



CANULAS MAMARIAS

Para desobstrução do canal da teta, quando não permite a saída do leite

Cada Cr\$ 15,00



CORRENTES

PARA TOUROS E VACAS

Com 1,80 cms. de comprimento em três partes, reforçadas com argolas e travessas.

para Touro — cada Cr\$ 30,00

para Vaca — cada Cr\$ 25,00



PASTA GALOA

Para escoriações, cortes e pisaduras nos ANIMAIS. Combate todas as afecções da pele, eczemas, sarnas, micuins, etc. Protege o umbigo dos bezerros recém-nascidos. Abrevia a "Umbigueira" dos touros e auxilia eficazmente nos casos de "Esponjas".

Lata de uma libra Cr\$ 25,00



ARGOLAS PARA FOCINHO DE PORCOS

Evita os estragos causados pelos porcos fuçadores. Colocadas nas narinas dos porcos evitam que os mesmos fucem.

Caixa com 100 argolinhas
Cr\$ 20,00

Alicate proprio para a colocação das mesmas
cada Cr\$ 25,00

JOGO COMPLETO Cr\$ 45,00



COALHO "ESTRELA"

Vidro de 250 gramas
Cada Cr\$ 22,00



TORQUEZ TIPO NAC. "BURDIZZO"

Para castração de animais. Com suporte para o joelho do operador e segurar cordão patenteados

C/ 42 cms. — Cada Cr\$ 400,00

C/ 57 cms. — Cada Cr\$ 500,00



TROCATER

Cada — Cr\$ 40,00



PEDIDOS: ASSOCIAÇÃO dos CRIADORES
R. Senador Feijó, 30 - S/loja - SÃO PAULO



Brucelose do bovino significa aborto infeccioso, o aborto infeccioso alastra-se rapidamente no rebanho e impede a reprodução, a falta de reprodução do rebanho representará um tremendo prejuízo na sua economia de criador. Sendo moléstia incurável, só lhe resta uma solução: EVITÁ-LA. E, felizmente, você o pode fazer, aplicando uma vacina de alta confiança e resultados seguros:



VACINA CONTRA A BRUCELOSE "VITAPEC" (AMOSTRA B-19)

Peça literatura completa para:

PRODUTOS VETERINARIOS VITAPEC LTDA.

Rua Pamplona, 817 - Tels.: 3-4139 e 3-4130 - S. Paulo



OFERTAS E PROCURAS

BOVINOS

GADO HOLANDÊS P. B. — Vendem-se bezeros puros com pedigree, vacas e bezerras de 3/4 acima. Granja "Viana". Km. 24 da Estrada de Cotia. Caixa, Postal, 3520. São Paulo.

ADUBOS — Todos os materiais agrícolas. Agentes do Salitre do Chile. Solicite lista de preços. ARTHUR VIANNA CIA. MAT. AGRICOLAS. — Caixa Postal, 3520. São Paulo.

Vendem-se 2 touros Holandeses de 2,5 e 4 anos, cavalos, burros, carroças, e um reprodutor Duroc. Fazenda S. Luiz - Mogi das Cruzes. Informações: Av. Paulista, 2064, telefone 31-0202, com Coutinho. São Paulo.

TOUROS E JUMENTOS — Vende-se ou permuta-se, um touro novo, puro Guernsey e um casal de jumentos (juntos ou separadamente), italianos ambos com tres anos de idade. Informações a rua Uruguaiana, 561 ou pelo fone 2215, em Campinas, Estado de São Paulo.

REVISTA DOS CRIADORES

Coleções encadernadas do ano de 1949.

Volume Cr\$ 120,00.

Porte registrado incluso.

PORCOS

Da raça CARUNCHO temos sempre a venda machos e fêmeas. Criação de Antonio de Souza Nogueira. Fazenda «S. José», Caixa Postal, 102, Jacarezinho - Estado do Paraná.

PORCOS CARUNCHOS: temos à venda leitões desmamados, com pedigree bem selecionados. Vacinados contra a peste suína e livres de vermes. Fazenda do Cedro. Agulhas Negras. Estado do Rio.

SECRETARIA DA AGRICULTURA

DEPARTAMENTO DA PRODUÇÃO ANIMAL

Fazenda de Seleção do Gado Nacional Nova Odessa

Leilão

de reprodutores bovinos das raças "Caracu", "Mocha-Nacional" e "Holandesa", malhada de vermelho

Albino de Moraes

(ARSENIO COSTA — Preposto)

Leiloeiro oficial, com escritório à Rua Barão de Paranapiacaba n.º 69, telefone 32-5096, devidamente autorizado pelo Exmo. Snr. Dr. Quineu Corrêa, Diretor Geral do Departamento da Produção Animal, venderá

SABADO — DIA 12 DE MAIO — SABADO

ÀS 13 HORAS, em

NOVA ODESSA

Diversos reprodutores das raças "Caracu", "Mocha-Nacional" e "Holandesa", malhada de vermelho, de acordo com os editais publicados no "Diário Oficial" do Estado